Jovens querem emprego e consumir mais Pág. 6

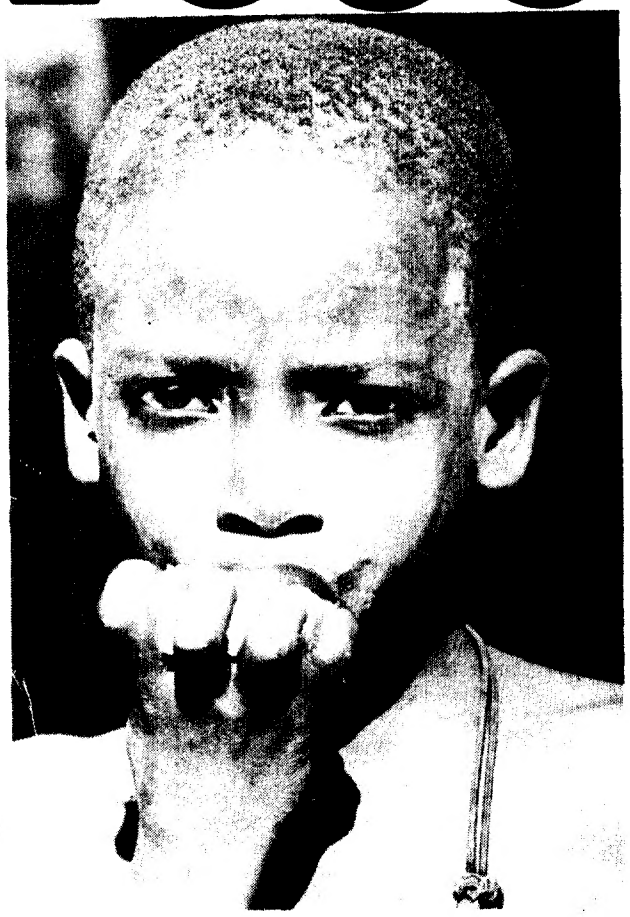
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 949 Terça-feira, 31 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Lisboa: mais cem alvarás de táxis

Pág. 7

1985



De A a Z com fome

Págs. 11 a 17

Benfica abre 1986 como rei do futebol

Aí os temos: entram 1986 comandando o futebol português. Em cima, a partir da esquerda: Bento, Nené, Samuel, Shéu, Nunes, Álvaro e Rui Águas. Ajoelhados: Veloso, Oliveira, Vando e Diamantino. Um forte contributo potencial para a nossa viagem ao «mundial», no México. Págs. 18 a 20

CRISE À MESA

Portugueses comem ainda menos carne

• *Preço do porco subiu 67%*

Prova de que a crise, embora não convidada, se sentou à mesa dos portugueses, é o facto de, segundo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nos primeiros sete meses do corrente ano se terem consumido menos 7.801 toneladas de carne do que em 1984. A tendência mantém-se, segundo os dados disponíveis, para os restantes meses do ano.

O «responsável» por esta queda foi o porco, cuja carne, bem enraizada na gastronomia dos portugueses, aumentou nos primeiros dez meses de 1985, cerca de 67 por cento em relação a igual período do ano passado, tendo o seu consumo diminuído em perto de sete mil toneladas. Também a carne de vaca registou uma diminuição da procura, traduzida pelo consumo de menos de mais de mil e duzentas toneladas.

Estas perdas não foram compensadas pelo aumento de consumo de carne de ovino e caprino, apesar do borrego ter subido em 41 por cento, que viu a procura acrescida em escassas 426 toneladas. Por seu lado, a carne de cavalo entra também no rol das «compensações», com a sua venda aumentada em 22 toneladas.

No virar da página do calendário mais uma razão para os portugueses esquecerem 1985 e esperarem um ano de 1986 diferente, em que o lugar ocupado pela crise à mesa seja deixado vago. Rapidamente.

"Amadeo" no Círculo de Leitores

Luís Miranda Rocha

O Círculo de Leitores publicou recentemente o romance **Amadeo,** de Mário Cláudio. «Publicou», o termo não é o mais correcto, como se sabe, os livros do Círculo não chegam ao mercado livreiro. O Círculo é um clube do livro e as suas edições estão reservadas aos associados. Há nisto aspectos negativos e aspectos positivos. Já lá vamos. Antes disso, diga-se que esta edição é, pelo menos, uma oportunidade que o livro de Mário Cláudio tem de chegar a leitores que, provavelmente, não lhe iriam aceder, porque não terão muito (ou pouco, ou nada) o hábito de ir às livrarias. Com o que, — ganham todas as partes interessadas aqui: o leitor, o livro, e o autor do livro, bem como o editor, obviamente.

Conhece-se, por certo, alguma coisa da história pública de **Amadeo.** Publicado há ano e meio, vai para dois anos, o livro veio a ser galardoado com o Grande Prémio de Romance e Novela correspondente ao ano de 1984. A distinção não suscitou grande discussão, mas, como habitualmente, fez tudo menos esquecer que haveria pelo menos outro título à qual porventura assentaria melhor: **O Ano da Morte de Ricardo Reis,** de José Saramago. Não só: livros de Lídia Jorge e Maria Gabriela Lansol poderiam igualmente ter sido premiados sem que isso suscitasse grande escândalo. Não cabe aqui demorarmo-nos muito sobre esta questão. Mas ela vai regressar aos jornais dentro em breve, quando se tratar de saber que livro de quem vai ser galardoado este ano.

Para grande parte ou mesmo a maior parte dos leitores — seria errado não o supor, — o prémio do ano passado deveria ter sido atribuído ao romance de Saramago. Para outros, — porventura de mais específicas ou mesmo especiosas exigências, — o prémio foi muito justamente atribuído a **Amadeo** (como o teria sido a qualquer de dois livros que em 84 publicou uma Maria Gabriela Lansol).

No primeiro caso, impõe-se a ideia de que um grande prémio, — destinado não só a galardoar mas também a promover ou a servir de base para a promoção dum livro já não apenas em Portugal mas, além ou aquém disso, no estrangeiro, — deve contemplar um texto consumível com relativa facilidade por um chamado grande público, sem deixar de ser um texto de grande qualidade, e garantido (garantida também essa grande qualidade, à partida) por um envolvimento mais vasto duma obra do autor em cujo processamento se insere e a que pertence. Saramago, o seu último livro e a sua obra até hoje publicada, — principalmente os seus três romances, com este último, — estariam em tais condições. Uma distinção ao último livro chamaria inclusivamente a atenção para os que o precedem. É certo que o público português tem lido com relativa abundância esses livros. Mas a distinção visaria mais longe e mais largo: o estrangeiro. Todavia, é preciso considerar a exequibilidade de tal desiderato. Os prémios literários, grandes ou pequenos, em Portugal parece que não têm sido muito eficazes nesse sentido, — embora este grande prémio ande ainda na fase inaugural duma estratégia promocional concebida com mais audácia do que habitualmente.

Aqui chegamos ao segundo caso. Na aparência fácil, **Amadeo** não é livro que sirva facilmente tal estratégia, no entender daqueles que prefeririam ver premiado outro livro, por motivos de preferência pessoal ou por razões prendendo-se com a valorização dessa estratégia. Nós, por nós, que duvidamos dessa estratégia, da sua efectividade da sua eficácia, não prezaríamos demasiado tais motivos e diríamos que houve duas ou três excelentes razões para ser o romance de Mário Cláudio o premiado.

Antes de mais, **Amadeo** é um romance inovador, alguna coisa arrojado e experimentador de novas técnicas de construção do texto romanesco, — razoavelmente demarcado da tradição oitocentista e realista que em muito predomina ainda no romance português contemporâneo, na actual novelística portuguesa.

Depois, Mário Cláudio já tem, antes deste, uns três ou quatro textos que garantem este, à partida, e o processo duma obra que em não pouco o esclarece e justifica.

Enfim, impor-se-ia (deveria impor-se), contra a ideia de **facilidade** (para a comercialização e o consumo) que a isto de prémios (sobretudo os grandes) aparece associada, — a noção de que a **dificuldade** com que este ou aquele texto ou livro se nos propõe deve tudo excepto excluí-lo duma hipótese de premiação. Depois do **Ulysses,** não se pode deixar de exigir que a criação literária exceda os limites da receptividade corrente.

Mário Cláudio

O leitor deve não ser somente um mero consumidor dos livros que se lhe propõem, de autores mais ou menos consagrados: deve tornar-se, obviamente, um descobridor de valores novos.

Um pouco toscamente, pode-se dizer que à atribuição do prémio a **Amadeo** — é uma descoberta assim que se lhe segue.

Largos meses, quase um ano depois, parecerá estemporâneo que se fale deste assunto. E não era propriamente deste assunto — o prémio e a sua atribuição — que se pretendia falar, e sim, ou de preferência, do livro premiado. Todavia, a questão do grande prémio está aqui está a pôr-se de novo. Entretanto, a obra premiada no ano passado foi editada pelo mais importante clube do livro existente em Portugal. As capacidades de promoção (do livro, junto do público) que o Círculo tem revelado justificam que esta edição não passe despercebida. E o livro de Mário Cláudio justifica o melhor interesse da parte dos sócios daquele clube.

Há aqui uma suposição não sabemos até que ponto acertada. Pensa-se talvez que os sócios daquele clube (a maior ou grande parte, pelo menos) não é público muito familiarizado com livrarias, ou com nomes das letras portuguesas contemporâneas. Mas, se assim é, é preciso dizer a importância que tem o facto de o Círculo contribuir alguma coisa para que esta familiarização se processe. O Círculo, aliás, já tem publicado obras de umas duas ou três dezenas de autores portugueses contemporâneos, — algumas delas em primeira edição, acrescente-se ainda. Que insista em publicá-los, e a outros, só pode querer dizer que a experiência não dá rotundo prejuízo.

A edição de **Amadeo,** no Círculo, é quinta que o romance de Mário Cláudio conhece até agora. As quatro primeiras saíram na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e a última, que é a que se mantém nas livrarias, falava de qualquer coisa como oito mil exemplares alcançados em tiragem. Se de **sucesso** se pode falar, foi sucesso relativo, confrontado com o de outros (e já não poucos) títulos da actual novelística portuguesa, numa fase de **boom** sem lembrados precedentes.

Isto impõe uma reflexão. É preciso talvez saber porquê. As razões parecem evidentes, e nem têm tanto a ver com algumas dificuldades de leitura que o romance de Mário Cláudio porventura oferece ao leitor.

Na verdade, **Amadeo** é um romance construído com processos bastante diferentes e suficientemente coerentes (coerentemente aplicados) para, a propósito, se poder falar de originalidade. Mas não investe aí excessivamente, não experimenta soluções processuais que não sejam facilmente perceptíveis para qualquer leitor minimamente habituado a ler prosa de ficção consumível com relativa facilidade, portanto.

O assunto do livro é também matéria mais do que capaz de interessar o leitor. Trata-se fundamentalmente de Amadeo Souza-Cardoso, mas trata-se também do biógrafo, do problema do biógrafo, do problema da biografia. Convenhamos, porém, que é mais uma questão **literária**, digamos assim, no sentido de interna à literatura, e que a sua popularização é tudo menos fácil. Estes meios termos da situação explicam que o livro tenha excedido os níveis médios da divulgação, sem, todavia, ter-se aproximado dos números por vezes conseguidos por outros autores. E talvez nem a tanto chegasse, se não fosse o envolvimento — crítico, comentarístico — que se lhe fez, e que a atribuição do prémio veio confirmar.

Mário Cláudio — a biobibliografia vem na orelha do livro. Mas não vem que se trata de nome do topo de referências da actual novelística portuguesa. Cabe também perfeitamente — situando-se, aliás, em igual plano —, entre as melhores referências que se possa ter da poesia. A sua carreira, aliás, começou por aqui e igualmente neste sector se vem desenvolvendo. Importa, porém — e já que se falou disto —, dizer que na obra do autor não há —nítidas, pelo menos —, fronteiras entre uma coisa e outra. De qualquer forma, de todos os livros que Mário Cláudio até agora publicou, a nós parece-nos que este **Amadeo** é o mais conseguido.

O leitor do Círculo — a quem este livro se propõe e que, porventura, não conheça mais nada do autor —, tem aqui o melhor trabalho que ele fez até hoje.

Veremos dentro em breve o que será **Guilhermina**, segundo o título de uma trilogia que com **Amadeo** começou. Está para sair, até meados deste ano, na IN-CM, e trata-se aí de Guilhermina Suggia. Também já se sabe de quem irá tratar o terceiro livro: Rosa Ramalho. Mas isso é obra que ainda está por fazer, e não devemos ser impacientes para com a boa oficina do escritor.

JOVENS PUDESSEM...

Jorge Manuel, 21 anos, tarefeiro

"Candidatos apresentam-se como salvadores da pátria"

— Há quanto tempo trabalha?

— Estou há cerca de um ano no Ministério das Finanças.

— Porque começou a trabalhar?

— Não consegui entrar para a Universidade quando terminei o 12.º ano. Tencionava entrar para Direito.

— Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?

— Pela experiência que tenho e pelo que ouvi falar durante o 12.º ano, dificulta a entrada de estudantes na Universidade e segundo esse ponto de vista, considero-o desagradável.

— Como está o ensino em Portugal?

— Embora não seja satisfatório, tenho esperança que melhore.

— Porque motivos tem esperança?

— Uma vez que a estrutura do ensino não se adapta aos objectivos dos estudantes, os programas de estudo e a forma de os aplicar deverão ser aperfeiçoados.

— E algo aponta para que isso venha a acontecer brevemente?

— Embora não haja indícios disso, tenho confiança no progresso.

— Como ocupa os tempos livres?

— Ocupo-os principalmente a ler e ouvir música.

— Que tipo de música prefere?

— Gosto sobretudo de música ligeira, acho-a a mais adequada à minha forma de ser.

— E o que gosta de ler?

— Agrada-me ler em parte por entretenimento e em parte por instrução e daí a minha preferência por assuntos culturais.

— E jornais lê?

— Sim, bastantes.

— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?

— Terão sido talvez as referentes a desastres aéreos, pois acho preocupante o facto de este ano se terem registado tantos desastres.

— Tem seguido com atenção a questão presidencial?

— Tenho-a acompanhado razoavelmente de perto, e quanto a isso só posso esperar que ganhe o melhor, para bem do País e do povo.

— Tem assistido aos debates televisivos entre os candidatos à Presidência da República?

— Tenho, e a opinião com que fico é que todos eles tentam acusar os outros, nem sempre com justiça, enquanto procuram apresentar-se como salvadores da Pátria, querendo por vezes ir além das suas esferas de influência, ou seja, ter mais poderes que aqueles que competem ao Presidente da República.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Procuraria aumentar as exportações, intensificar a agricultura e reduzir ao mínimo as despesas com as Forças Armadas.

"Narcotraficantes" benfeitores, guerrilheiros justiceiros...

A Colômbia, ou o mundo ao contrário

Charles Vanhecke
Exclusivo Le Monde/DL

Que nenhum geómetra entre aqui. O espírito de geometria não convém na Colômbia, um país onde os padrinhos da droga se apresentam como benfeitores e até figuras de proa contra o «imperialismo yankee», onde certos guerrilheiros, entre os mais agitados, negam ser marxistas, e onde a delinquência das ruas adquire por vezes formas requintadas, que a aparentam à «escroquerie» entre gente bem educada.

O espanto do visitante começa no hotel. Eis, na sua mesa de cabeceira, um guia de Bogotá. **Bogotá é perigosa?,** pergunta o guia em espanhol e em inglês. **Não mais do que a Roma Antiga.** E explica que a visita a uma cidade implica sempre «certos riscos», que o turista não deve mostrar-se provocador usando jóias **demasiado excitantes,** ou indo a pé (que inconsciência!) a Montserrat, Montmartre colombina.

Vendo-se assim o mundo ao contrário, a sequência torna-se mais compreensível. Oficialmente, a droga é um flagelo na Colômbia. O presidente Betancur afirmou por várias vezes que daria uma **luta de morte** aos traficantes, e juntou o gesto à palavra e extraditou vários deles para os Estados Unidos. Quando da tomada do Palácio de Justiça por um comando do M 19, em Novembro passado, as autoridades declaram sem provas que os guerrilheiros tinham montado a sua operação com a Mafia, para os marcar com o selo da infâmia.

Ora, surpresa! Eis que as palavras cocaína e **narcotrafic** — como aqui se diz — deixam de ser diabólicas nas conversas. Assim, o editorialista de um grande jornal fala, o mais naturalmente do mundo, da **bonanza** da droga, como da **bonanza** do café, isto é, da prosperidade trazida ao país por esses dois produtos. E se fala nisso é para lamentar que essa **bonanza** tenha parcialmente cessado.

Depois do assassínio de Rodrigo Lara, ministro da Justiça, em Maio de 1984, os «capos» da Mafia fugiram do País com medo de represálias, e o seu dinheiro acompanhou-os, diz ele.

Essa **fuga de capitais** teve um efeito nefasto no mercado, como o explica um confrade: **Quando muitos narcodolares circulam, não há praticamente mercado negro da nota verde. Os cursos oficial e paralelo juntam-se. Mas quando refluem, o dólar corre para o mercado negro.**

As perseguições feitas contra a Mafia levaram um dos «padrinhos» mais conhecidos, Pablo Escobar, a propor às autoridades um mercado inesperado: se pararem com extradições, disse-lhes ele mais ou menos, fornecemos-lhes com que pagar uma parte da dívida externa (3 mil milhões de dólares dos 12). Ou então faremos entrar no país 2 mil milhões de dólares por ano. O mais espantoso é que essa proposta foi formulada, não clandestinamente mas de modo oficial, durante uma reunião em Panamá, no dia 20 de Março de 1984, com a personalidade mais interessada na caça aos mafiosi, o próprio procurador-geral da República, Carlos Gimenez Gomez, e com o mais influente dos antigos presidentes da República, Alfonso Lopez Michelsen.

As conversações não chegaram a bom termo. O facto de um procurador-geral e um antigo chefe do Estado terem participado na reunião foi apreciado de um modo diferente. O arcebispo de Bogotá, por seu lado, achou que os dois homens tinham agido no interesse do país. O seu colega de Pereira confessou, nessa altura, que recebera dinheiro do «narcotrafic» — evidentemente no interesse das suas ovelhas — e que conhecia políticos e militares na mesma situação.

A cocaína «libertadora»

Por vezes os mafiosi transformam-se em «benefactors» nas suas zonas de influência. **Muitos deles saíram de meios populares e lembram-se disso quando ganham dinheiro,** explica Mylène Sanloy, autora de um livro sobre o assunto. **Lucio Baranquilla é um grande chefe da marijuana na região de Santa Marta. Mandou construir bairros para aí alojar os seus amigos mais desfavorecidos.**

Acontece aos «capos» entrar na política e financiar campanhas eleitorais. Em Leticia, na Amazónia, um deles, Evaristo Porras, passa por ser um «sponsor» generoso do Partido Liberal.

No entanto, o caso mais insólito é o de Carlos Lehder, que reina na região de Arménia, no centro do país. De cabelos compridos, camisa aberta, é o «play boy» da coca. Fundou um movimento latino nacional, que define como **nacionalista** e **anti-imperialista,** e que apresentou vários candidatos nas últimas eleições. Reinando sobre uma centena de homens, Lehder apropriou-se do vocabulário marxista para falar da influência da cocaína no **processo de libertação nacional. É o preço que fazemos pagar aos americanos,** diz ele, **pela pilhagem das nossas riquezas.**

O narcotrafic está presente onde está ausente o Estado, explica Luís Carlos Galan, chefe de uma dissidência do Partido Liberal O Novo Liberalismo, e um dos três principais candidatos à presidência da República no próximo ano. **Pode dizer-se o mesmo da guerrilha. A Colômbia é um país que ainda não conquistou todo o seu território.**

O Estado faz falta em muitos locais: nos «llanos», essa zona de savanas que ocupa grande parte do país, e onde as folhas de coca crescem facilmente. E também em certas regiões andinas onde a guerrilha se move tradicionalmente.

Em certos cantos recuados, ser-se jovem é um perigo, explica Bráulio Herrera, antigo quadro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o movimento de guerrilha comunista. **O jovem não tem outra escolha que não seja entrar para o Exército, para uma organização paramilitar ou para a guerrilha.** Se escolhe a guerrilha é para escapar ao serviço militar, espécie de maçada medieval que ataca mis vezes os pobres do que os ricos, a acreditar no nosso interlocutor, **porque os ricos compram o livrete militar e não precisam de fazer o serviço.** E conta como se faz a recruta nos campos. **O Exército cerca uma aldeia e prende todos os jovens que encontra. Só liberta aqueles cuja família pode provar que eles já fizeram o serviço ou que não têm idade para o fazer.**

Guerrilheiros a um tempo justiceiros e bandidos: o esquema é conhecido e aplicado em graus diversos pelos comunistas, nas vinte e sete frentes que controlam, e pelo M-19 nas montanhas de Cali. Aí, onde os grandes proprietários faziam a lei, na ausência do poder público, os «subversivos» introduzem as suas leis: eles raptam, saqueiam os grandes rendeiros, distribuem as suas vacas ou as suas colheitas aos camponeses mais pobres, e asseguram assim uma verdadeira popularidade, mas que não ultrapassa as suas zonas de influência.

Os filhos de Bolivar

O M-19 também tem os seus «acampamentos» urbanos. Onze «acampamentos» nos bidonvilles de Bogotá: locais, diz-se, onde os trabalhadores sociais já não podem entrar. O Exército arrisca-se às vezes. Um dia de Outubro assassinou, a sangue frio, num bairro pobre da capital, onze jovens militantes da organização que tinham roubado — para o distribuir — o conteúdo de um camião de leite.

Guerrilheiros inesperados os do M-19. Os seus chefes — na sua maioria intelectuais — não se reclamam de Marx nem de Castro, mas de Bolivar, o «Libertador». Eles recusam o marxismo, não como método de análise, mas como doutrina de combate. **Porque o marxismo é rejeitado pela maioria dos colombianos,** diz-nos Luís Otero, alguns dias antes de morrer à testa de um comando que tomou de assalto o Palácio da Justiça.

O M-19 mostrou que era bem um movimento **sui generis** no dia em que um dos seus dirigentes, Ivan Marino Ospina, depois falecido, apresentou um atentado dos «narcotraficantes» contra a Embaixada dos Estados Unidos como um ataque legítimo contra o **imperialismo yankee.** Haverá por isso elos especiais entre a Mafia e a guerrilha? **Na Colômbia toda a gente tem relações com a Mafia,** responde o sociólogo Eduardo Pizarro, que diz que, em algumas zonas, a Mafia paga um imposto à guerrilha para ter liberdade de movimentos.

Há explicações para a persistência da luta armada na Colômbia (as FARC são o mais antigo movimento deste género na América do Sul); a miséria, o abandono de certas campanhas, a proliferação dos bidonvilles.

É também o bipartismo com o que ele traz consigo de corrupção, diz Maurício Vargas, chefe de redacção do semanário **La Semana.** Os liberais e os conservadores, monopolizando o poder e repartindo os empregos públicos, não duplicaram somente o número desses empregos como bloquearam perigosamente o jogo político. É por isso que a reforma da carreira administrativa fazia parte das exigências da guerrilha quando ela assinou em 1984 um cessar-fogo com o Governo Bentancur. Ela pedia que os postos do Estado fossem atribuídos segundo o mérito e não a pertença a um dos dois grandes partidos. Mas a reforma foi enterrada.

Depois da lei da amnistia de 1982, vive-se aquilo que ainda hoje é um objecto de escândalo para a direita: guerrilheiros recebem um pecúlio mensal para se reinserir na sociedade. Um pecúlio e também empréstimos com juros baixos para comprar uma casa, uma exploração agrícola ou um táxi. Segundo o Ministério do Interior, 1504 guerrilheiros beneficiaram de tais ajudas e 3602 da lei da amnistia. Mas hoje não se trata de reinserção. Muitos guerrilheiros voltaram à guerrilha por gosto ou porque arriscavam a pele vivendo de rosto descoberto. Fala-se novamente da violência — essa violência que não cessou desde o século passado. **Mas a violência política faz em média 600 vítimas por ano,** explica Maurício Vargas. **Enquanto que se contam todos os anos 110 000 mortos por violência social.**

Chaves codificadas

Violência social: é o nobre nome dado às agresões. Ela adquire múltiplos rostos, exige múltiplas precauções. No Hotel Tequendama, um dos principais de Bogotá, as chaves são codificadas (o número do quadro está gravado em letras) para evitar surpresas desagradáveis se se perder. Na sala dos cofres-fortes um letreiro previne o cliente de que ninguém tem o direito de o interceptar na rua a pretexto de verificar a sua documentação. Um dos melhores guias sobre a América Latina, o **South American Handbook,** aconselha os seus leitores a recusar a bebida ou o cigarro oferecidos na rua por uma mão aparentemente amiga: **Eles podem estar drogados.**

Se os automobilistas usam o relógio no pulso direito é porque o esquerdo, quando a janela está aberta, fica muito exposto. De resto, mais vale não abrir os vidros. Pessoas muito sérias contam que se pode ver cair no seu lugar uma cobra ou uma ratazana. O caso não é frequente mas já tem acontecido. O automobilista, assustado, pára e apeia-se. É do que estão à espera um ou dois indivíduos que o seguiram de moto, para entrar para o carro e desaparecerem com ele.

Segundo um cooperante francês, **o roubo toma aqui as formas mais brutais ou mais requintadas.** Ele próprio foi roubado com a maior das artes, num aurocarro. **Um homem empurrou-me e pisou-me. Outro tomou a minha defesa e começou a discussão. Desconfiei quando os vi sair juntos. Tinha os bolsos interiores fechados, mas durante a discussão, esvaziaram-nos e eu não dei por nada.**

O roubo é uma das manifestações de luta pela vida. Essa luta começa nos bidonvilles onde se rouba a água e a electricidade. Ela faz surgir ao lado da sociedade oficial outra sociedade — não clandestina mas paralela. Nas dez maiores cidades do país, a actividade é considerada (55%) como «informal». As entradas de divisas não legais são tão inportantes como as legais (3 mil milhões de dólares por ano).

É por isso que a **defesa das instituições,** invocada por Betancur para justificar o massacre do palácio da Justiça, se presta a controvérsias. **Defender as instituições? De acordo, mas todas as instituições,** diz um advogado da capital. **Começando por lutar contra o tráfico de droga. Foram extraditados alguns traficantes, mas nenhum de primeiro plano. Toda a gente sabe que Pablo Escobar vive em Medellin, mas não se faz nada para o encontrar. A Justiça militar é que está encarregada do «narcotrafic»: há 6000 processos em curso. Mas ainda não foi pronunciada nenhuma condenação importante. Ainda ninguém foi preso desde a descoberta, no ano passado, de 1300 quilos de cocaína, sob um carregamento de flores, num avião da Avianca.**

PONTO A PONTO

A edição de ontem do «Jornal de Angola» destaca declarações do empresário **Guedes da Silva** sobre possibilidades de cooperação luso-francesa na África Austral.
Este jornal reproduz declarações de Bernard Guedes da Silva à agência noticiosa angolana, ANGOP, a propósito de uma conferência que em Fevereiro deverá proferir na Academia Diplomática Internacional de Paris. Rodeado por personalidades gaullistas, como os antigos primeiros-ministros Michel Debré e Jacques Chirac, aquele empresário português irá dizer em tal conferência (segundo revelou à ANOP) que Angola, França e Portugal têm a ganhar com uma cooperação tripartida.

Ramalho Eanes almoçou hoje com **Salgado Zenha,** num hotel de Lisboa, em mais uma manifestação de apoio ao candidato a Belém. «Tratou-se de um almoço entre amigos, entre apoiante e apoiado» — disse uma fonte simultaneamente ligada à candidatura de Zenha e ao Palácio de Belém. A candidatura e a situação política foram temas debatidos no almoço — tudo o indica. Ramalho Eanes e Salgado Zenha deverão voltar a encontrar-se num outro almoço, este o comemorativo da reeleição de Eanes, marcado para o próximo dia 5 de Janeiro, no Porto.

O Presidente da República e o **Primeiro-Ministro** vão falar aos portugueses através da Televisão. Ramalho Eanes gravou esta manhã, no Palácio de Belém uma mensagem de Ano Novo a transmitir pela RTP no primeiro dia de 1986. Cavaco Silva fala hoje na TV após o Telejornal, numa comunicação a propósito da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

PRESIDENCI

Diálogos om os jo

Continua a crer na primeira volta

Freitas com os jornalistas: "Nunca fui um liberal..."

O candidato Freitas do Amaral considerou, ontem à noite, possível a sua eleição para a Presidência da República logo à primeira volta. Falando em Lisboa, no primeiro dos «Diálogos com os Jornalistas», iniciativa do sindicato da classe, Freitas do Amaral disse que as sondagens confirmam a sua base de apoio, pelo que é possível pensar «numa vitória à primeira volta».

Freitas do Amaral defendeu a realização das eleições para a Presidência e Assembleia da República em simultâneo e por mandatos de duração idêntica, «para que o sentido das votações não violente ninguém e se consiga uma maior estabilidade».

O candidato afirmou também que Portugal deve exigir a «autodeterminação do povo de Timor-Leste» e não aceitar a integração do território na Indonésia como «facto consumado».

Afirmou que não é liberal — «nunca o fui, a democracia-cristã é incompatível com o liberalismo» —, considerou que o partido comunista «é uma ameaça à democracia», mas que não deve ser ilegalizado enquanto actuar dentro «do respeito da legalidade».

Freitas do Amaral enunciou, também, os cinco desafios que, em seu entender, se colocam, neste momento, a Portugal: a entrada na CEE, a cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, a efectivação da justiça social, o desenvolvimento global do País e consolidação da democracia.

Face a estes desafios, o ex-líder do CDS propõe uma «atitude de reformismo democrático» que se traduza em quatro grandes tipos de reformas: ao nível político, administrativo, económico e educativo-cultural.

Questionado sobre o terrorismo, considerou-o «condenável», entendendo também que Portugal deve condenar o regime do «apartheid» da África do Sul, embora não deva impor sanções para evitar represálias sobre os portugueses que ali trabalham.

Apoios na UGT

Dirigentes sindicais e elementos da UGT defenderam no Porto que a candidatura de Freitas do Amaral «assegura a realização do projecto nacional que aos trabalhadores interessa viver no Portugal europeu do final da década de oitenta».

«Queremos transmitir-lhe que a análise a que procedemos nos conduz a encarar com esperança a sua candidatura e a considerá-la, face às candidaturas credíveis apresentadas, a que é portadora de mais garantias, tendo em vista a criação de condições que favoreçam a melhoria do nível dos portugueses» — lê-se no texto distribuído à Comunicação Social por dirigentes sindicais e elementos da UGT pertencentes à Comissão Organizadora da Convenção Nacional dos Trabalhadores.

Contactos directos na Madeira

Freitas do Amaral visita a Madeira a 8 de Janeiro no âmbito da sua candidatura à Presidência da República — foi anunciado pelos seus serviços de candidatura.

«A visita visa contactos directos com a população, à semelhança do que já sucedeu aquando da sua deslocação aos Açores» — assinala uma nota distribuída pela candidatura de Freitas do Amaral.

Para apresentar a Eanes pedido de exoneração

Governador de Macau regressa a Lisboa

O almirante Almeida e Costa deixa Macau nos primeiros dias de Janeiro, apresentando ao Presidente da República, já em Lisboa, o seu pedido de exoneração.

O pedido deverá ser aceite por Eanes, conforme havia anunciado o Chefe do Estado durante a visita que no passado mês de Maio fez a Macau. Em declarações prestadas aos jornalistas, em Macau, depois de uma visita que fez à capital portuguesa, Almeida e Costa afirmou que o seu pedido de exoneração se «faz por uma questão de ética», deixando ao próximo Presidente da República «mãos livres» para nomear o novo Governador.

Entretanto, o decano dos directores de serviço em Macau e deputado à Assembleia Legislativa local, afirmou ontem que a exoneração de Almeida e Costa é contra os desejos e interesses do território. Cavaleiro Sanches, que falava durante a tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos de fim-de-ano, elogiou o papel desenvolvido em Macau pela administração deste governador.

O deputado, que falava em representação dos funcionários públicos, considerou que o pedido de exoneração «é contra os desejos e interesses de Macau».

Em resposta, o almirante Almeida e Costa lembrou terem sido «alcançados todos os objectivos» a que a sua administração se propôs e que, em 1981, «Macau se encontrava em situação de rutura o que punha em perigo a dignidade de Portugal». Almeida e Costa salientou que tal situação se não ficou a dever à acção dos seus antecessores, sendo fruto de diversos factores.

1 2 3

NOME .....

Idade ..... Profissão

Morada .....

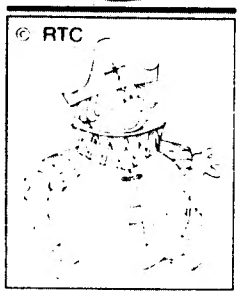
Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Loc. .....



concurso RTP

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relação

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

Segundo Salgado Zenha

1986 "será determinante para o futuro da nação portuguesa"

O candidato presidencial Francisco Salgado Zenha considera, em mensagem ontem divulgada, que 1986 «será determinante para o futuro da nação portuguesa».

«As eleições presidenciais servirão para a escolha de um modelo de vivência democrática de que resultará maior ou menor viabilidade a que tal aconteça», afirma Zenha na sua mensagem de Ano Novo.

Salgado Zenha, retomando o lema da sua candidatura, acrescenta que o novo ano «poderá abrir o caminho para uma nova democracia e uma nova república».

A nova democracia — defende — deverá «libertar o país dos vícios do clientelismo, da irresponsabilidade, da corrupção, do centralismo do Terreiro do Paço, das desigualdades da lei e perante a lei que afectam e discriminam os portugueses».

«A fome e a miséria que atingem diversas zonas do país têm de ser combatidas mediante a correcção de deficiências estruturais que estão na sua origem», afirma.

Na nova República, que Zenha considera «instrumento» da democracia e factor do «progresso nacional», todos deverão participar, conjugando num projecto dinâmico as suas vontades e empenhamentos para assegurar a reconstrução nacional».

Salgado Zenha diz que se for eleito actuará «com inteira fidelidade à Constituição» e tudo fará para que «em 1986 os portugueses se sintam em consonância com o funcionamento das instituições que os representam».

«Não me pouparei a esforços com vista à prossecução dos desejáveis consensos entre as diversas forças sociais e políticas a fim de que as potencialidades inerentes à democracia sejam totalmente aproveitadas para bem dos portugueses» — conclui.

Entretanto, uma fonte de candidatura de Zenha disse à Anop que o candidato regularizou ontem à tarde, antes das 17 horas, o seu processo de legalização de candidatura à Presidência, entregando no Tribunal Constitucional um certificado de nacionalidade de origem exarado pela repartição central do Registo Civil. Neste momento, de acordo com o Tribunal Constitucional, não apresentaram ainda o referido documento os candidatos Maria de Lourdes Pintasilgo e Diogo Freitas do Amaral.

Regionalização

Salgado Zenha, que ontem regressou de uma deslocação à Beira Interior, voltou a defender a regionalização do País durante o discurso de inauguraçao da sede da sua candidatura na Cova da Beira, perto da Covilhã. O candidato apelou à participação das populações na definição de regiões administrativas e defendeu também a concretização de planos de desenvolvimento regional.

Zenha considerou ainda que os fundos europeus para o desenvolvimento regional devem ser administrados por órgãos a constituir em futuras regiões administrativas.

Numa intensa pré-campanha eleitoral

Lourdes Pintasilgo regressa a Lisboa depois de uma visita aos Açores

Maria de Lourdes Pintasilgo disse ontem que, na sua opinião, «a regionalização das regiões autónomas é, obviamente, diferente da regionalização do continente». Do processo autonómico dos arquipélagos há, no entanto, que recolher elementos quanto às potencialidades e limites da regionalização, acrescentou a candidata durante uma conferência de Imprensa, em Ponta Delgada, no termo de uma visita de dois dias aos Açores.

A questão da regionalização foi de resto objecto de uma nota do núcleo de apoio à candidatura de Lourdes Pintasilgo, que desmentiu a afirmação atribuída a esta candidata de que «as regiões autónomas são precursoras do modelo de regionalização que se pretende para o continente».

O mesmo órgão de apoio negou a declaração atribuída à candidata de que o «lirismo e a esperança fazem parte da sua prática política». Interrogada sobre sondagens recentes que dão a Mário Soares a liderança das chamadas «candidaturas de esquerda», Lourdes Pintasilgo disse que, neste momento, as sondagens devem «ser encaradas com muita reserva».

A ex-primeiro-ministro que reafirmou a sua condição de «única candidata independente» disse ter constatado nas ilhas a que se deslocou — Terceira e S. Miguel — acolhimento caloroso da população e uma «grande receptividade» nas autoridades contactadas.

A candidata visitou as cidades de Ponta Delgada e Ribeira Grande e manteve encontros com o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, com apoiantes e populares.

A candidata despediu-se no aeroporto de Ponta Delgada ao som da «Grandola Vila Morena» e de temas regionais tocados por um conjunto de uma banda de música da cidade.

O encontro para apresentação de cumprimentos com Mota Amaral durou cerca de uma hora.

Manifesto na quinta-feira

Maria de Lourdes Pintasilgo apresenta na próxima quinta-feira, em Lisboa, o manifesto da sua candidatura, anunciaram os seus serviços de apoio.

A apresentação do manifesto está marcada para a sede da candidatura de Pintasilgo, na capital, e contará com a presença de vários elementos da comissão nacional de apoio à candidata.

Passagem de ano para todos os gostos

Eanes com trabalhadores Soares e Freitas em casa

O Presidente da República passa hoje o fim de ano em empresas da área industrial de Sines. Ao princípio da noite, Ramalho Eanes visita a central térmica de Sines, onde contacta gestores e trabalhadores.

Cerca das 23,30 h chega a Carbogal, unidade produtora de negro de fumo, onde passa a meia-noite com os trabalhadores da empresa.

Ramalho Eanes tem assinalado a passagem de cada ano, desde 1977, em empresas públicas e privadas de laboração contínua.

Em 1984 o Presidente da República visitou a Sociedade produtora de Leveduras Seleccionadas, em Matosinhos, e passou a meia-noite na refinaria do Porto da Petrogal.

Com os trabalhadores, passa também o fim do ano o ministro do Trabalho. Acompanhado pelos secretários de Estado da Segurança Social e do Emprego e Formação Profissional, Luís Mira Amaral passa a meia-noite com os trabalhadores da Secil em Outão, Setúbal. É a primeira vez que um membro do Governo passa o fim do ano-com trabalhadores. Há dois anos, Luís Mira Amaral foi, nesta altura, o co-piloto de José Megre no Rali Paris-Dakar.

Candidatos em família

Mário Soares, Freitas do Amaral e Salgado Zenha preferem passar o fim de ano em família, enquanto Maria de Lourdes Pintasilgo poderá aceitar um convite para se deslocar ao Porto.

O ex-primeiro-ministro passa o fim de ano na sua residência do Campo Grande, em Lisboa, na companhia da mulher, Maria de Jesus Barroso, e dos filhos, Isabel e João, além das netas Inês e Mafalda.

Uma fonte dos serviços de candidatura de Mário Soares disse à NP que a passagem de 1985 para 1986 «terá o simbolismo do costume» e acrescentou que o candidato à Presidência da República «prefere o ambiente familiar e calmo para fazer a passagem do ano».

«Até ao momento, não está previsto que Mário Soares se desloque ao baile dos jornalistas, que se realiza na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, conforme convite que lhe foi dirigido» — esclareceu.

Também Freitas do Amaral prefere o ambiente familiar para a passagem do ano, segundo disse à NP uma fonte dos seus serviços de candidatura.

Zenha no baile dos jornalistas

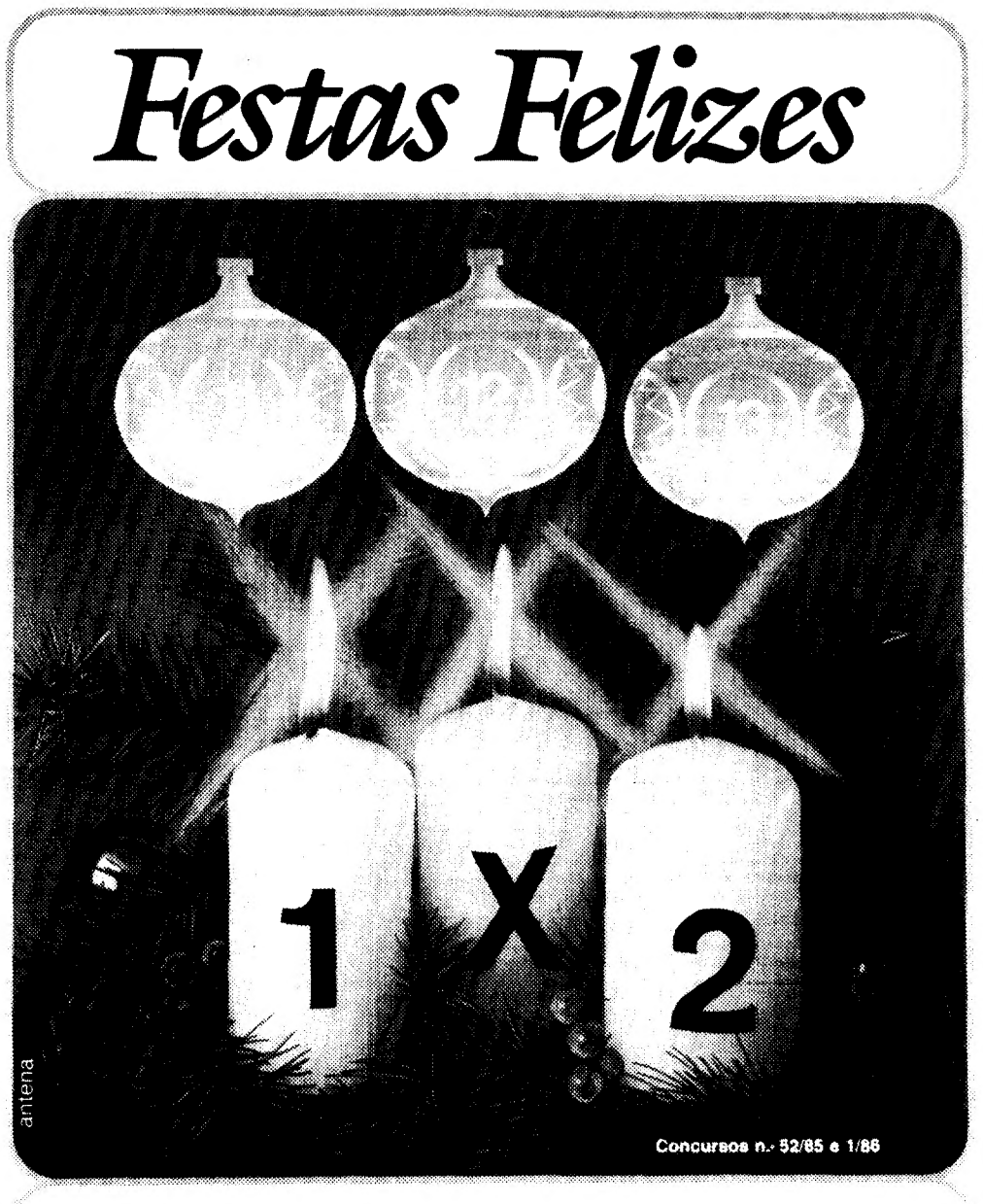
O antigo presidente do CDS e vice-primeiro-ministro de Sá Carneiro vai passar o ano na companhia de sua mulher, Maria José, e dos quatro filhos, Joana, Filipa, Domingos e Pedro.

À semelhança do que acontece com Mário Soares, também não se prevê que Freitas do Amaral se desloque ao baile dos jornalistas para o qual foi igualmente convidado.

Salgado Zenha passará o fim de ano na companhia de familiares e amigos, segundo revelou à agência NP um informador da sua candidatura.

O antigo líder parlamentar do PS — de acordo com a mesma fonte — poderá deslocar-se à Gare Marítima de Alcântara para assistir ao baile dos jornalistas, aceitando assim o convite que o Clube dos Jornalistas dirigiu a todos os candidatos à Presidência da República.

Quanto a Maria de Lourdes Pintasilgo, que hoje de madrugada regressou a Lisboa no final de uma visita aos Açores, poderá aceitar um convite para se deslocar ao Porto.



Em Portugal como em todo o mundo

Juventude quer emprego e consumir mais

Carlos Porto

A obtenção de um emprego e a satisfação das aspirações de consumo, são as preocupações dominantes da juventude portuguesa para os anos a vir. O que consomem os jovens portugueses? Que aspirações e desejos materiais e intelectuais gostariam de ver concretizados? O que querem e esperam do sistema social em que se inserem? As rspostas não são fáceis nem simples, se buscarmos um mínimo de rigor que ultrapasse o carácter impressivo e subjectivo dos restritos universos que cada um de nós abrange. E uma razão de peso o explica: falta informação sistemática e ordenada sobre o que pensa e deseja a juventude portuguesa.

Melhor: não existia até a UNESCO realizar em 1982 um «Inquérito Nacional sobre a Juventude Portuguesa», a pedido do Governo português, em colaboração com o FAOJ.

Incidindo sobre dois mil jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, o inquérito decorreu entre 19 de Setembro e 2 de Outubro daquele ano, tendo os resultados sido divulgados em Setembro de 1983 pela organização especializada das Nações Unidas.

O esforço de aproximação ao mundo dos jovens portugueses, empreendido pela equipa chefiada por Patrick Gallaud, fornece-nos, indirectamente, elementos interessantes sobre os consumos juvenis em Portugal, um mercado potencial de 1 663 000 cidadãs, segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística.

Os fabricantes e comerciantes de todas as latitudes já o compreenderam e, para o confirmar, bastará referir o arsenal publicitário que em todos os meios de comunicação de massa se dirige especificamente aos estratos sociais mais jovens.

É certo que as percentagens de desemprego são relativamente elevadas: 11,6 para o grupo dos 15-19 anos, e 12,8 para o grupo dos 20-24 anos. E ainda que 39 por cento, isto é, 644 mil jovens dos dois sexos, são estudantes. Todavia, a esmagadora maioria (88 por cento) são solteiros, e apenas pouco mais de 200 mil se encontram casados.

Em qualquer dos casos, o consumo é inevitável e tende a crescer com a integração europeia e o consequente acesso a uma gama de produtos ainda mais diversificada.

Prazeres imediatos

Reduzir o desemprego e combater a alta do custo de vida, são os objectivos mais importantes para os próximos dez anos: assim pensam, respectivamente 33 e 15 por cento dos jovens inquiridos.

Por outras palavras: as aspirações e necessidades de consumo e bem-estar material têm como ponto de partida fundamental um poder de compra garantido por uma remuneração certa, e bens no mercado a preços acessíveis.

O peso destas preocupações assume ainda maior significado, se comparado com outros objectivos igualmente referidos: o aumento do nível de crescimento económico (14 por cento), a redução das desigualdades sociais (8 por cento) e a melhoria da saúde (7 por cento).

Estes dados, aliás, encontram confirmação num outro estudo sobre a «Situação, problemas e perspectivas da Juventude em Portugal», realizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento», nomeadamente na análise às «Representações Sociais dos Jovens» feita por Jorge Vala (1983).

«Como jovem, quais as coisas que mais o preocupam neste momento?», perguntou-se aos entrevistados.

De entre a lista de questões, 40 por cento referiram o «Desemprego/Trabalho» (desemprego, arranjar trabalho, o contrato que vai acabar). Os problemas da «Guerra e Paz» vêm em segfundo lugar (26 por cento) enquanto 22 por cento se manifestam preocupados com o «Futuro», tanto na dimensão pessoal, como da humanidade. Finalmente, 20 por cento dos inquiridos manifestam preocupações de natureza económica (falta de dinheiro, vida difícil, custo e nível de vida, etc).

«Considerando a hierarquização do total dos 21 valores finais sobre os quais os jovens se pronunciaram, verificamos, de acordo com o sistema de categorias que adoptámos, que é dada mais importância aos valores pessoais associados à satisfação e à gratificação imediatas», realça Jorge Vala.

Beber álcool...

Trinta e oito por cento dos jovens consomem bebidas alcoólicas, revela o inquérito da UNESCO-FAOJ.

As preferências vão para a cerveja (46 por cento) e o vinho (43 por cento), seguidos de muito longe pelo whisky (4 por cento) e o brandy (2 por cento).

Nas suas conclusões, os investigadores não vão muito longe na análise das motivações dos bebedores, sugerindo apenas a eventual relação entre esses consumos e o insucesso escolar.

Também no que se refere ao consumo de drogas e tabaco, o inquérito não fornece indicadores concretos. Aparentemente, os jovens parecem estar bem informados dos problemas da droga: 84 por cento dos inquiridos consideram-na um grave problema em Portugal, mas o conhecimento do grau de periculosidade de cada uma das drogas é baixo: 45 por cento não sabem qual é a mais perigosa, e 53 por cento desconhecem qual é a mais «inofensiva».

Os jovens julgam conhecer as motivações dos que se drogam: para 34 por cento, é «para experimentar» para 29 por cento, porque «se sentem mal» e para 21 por cento, «para fazer como os amigos».

É no domínio dos consumos de natureza cultural que o inquérito se revela mais útil, e fornece elementos para a precisão do perfil consumista da juventude portuguesa.

Assim, 56 por cento dos jovens que sabem ler, lêem jornais diários, e 48 por cento outros jornais (semanários, por exemplo).

A Televisão, por sua vez, é acompanhada por 96 por cento dos inquiridos, enquanto a Rádio é escutada por 90 por cento dos jovens.

Mais do que as horas de visão-audição (duas horas diárias de Televisão e uma de Rádio), são os temas e tipos de programa que importa reter: a música surge em primeiro lugar (54 por cento na Televisão e 94 por cento na Rádio), seguida dos programas recreativos, informação e desporto (Televisão) e da Informação, desporto e recreativos (Rádio).

O consumo de música ocupa pois um destacado primeiro lugar (na Imprensa, é apenas o terceiro assunto mais procurado) que muito provavelmente encontrará expressão na compra de discos e outros suportes comerciais em matéria de música.

...E ir ao cinema

Ver Televisão ou ouvir Rádio não impede os jovens de frequentarem as salas de cinema. Os resultados do inquérito revelam uma percentagem de 77 por cento, dos quais 35 por cento vão uma ou mais vezes ao cinema por semana. Contrariamente ao que se poderia pensar, as diferenciações sociais não são relevantes para o apuramento das percentagens de frequência.

A prática da leitura encontra-se igualmente muito difundida entre os jovens, com 84 por cento dos inquiridos a consumirem livros.

O romance e a banda desenhada ocupam as primeiras posições (47 e 32 por cento, respectivamente), mas os livros policiais, científicos e técnicos estão igualmente bem colocados, com 32, 21 e 15 por cento, respectivamente.

Na síntese relativa às «práticas culturais», o autor do relatório sublinha que «existem aspirações muito marcadas relativamente a tipos de actividades de expressão, mais particularmente de componente musical», mas é patente «um certo subequipamento, sobretudo nos meios mais acentuadamente rurais (comunidades de menos de dois mil habitantes)».

O peso das actividades desportivas no quotidiano dos jovens sugere por seu turno, um relevante consumo de produtos e bens necessários à sua prática.

O futebol é praticado por 22 por cento dos inquiridos, seguido a certa distância pela ginástica (10 por cento), atletismo (9 por cento), natação e basquete (8 por cento).

Mas a percentagem dos que não praticam qualquer actividade desportiva é importante: 56 por cento. Entre as razões para essa omissão, contam-se a falta de tempo (37 por cento), impossibilidade de o fazer onde vivem (30 por cento) ou falta de interesse (20 por cento).

Para os que fazem desporto, as motivações são também diversas: como «distracção» (58 por cento), «manutenção da forma» (45 por cento) ou «desejo de encontrar outros jovens» (35 por cento).

Férias têm «obstáculo»

Não surpreende que uma elevada percentagem goze férias. Os 82 por cento que o fazem, distribuem-se de modo desigual pelos vários escalões sociais, sendo a percentagem mais elevada entre as classes mais favorecidas (98 por cento), do que nas mais baixas (47 por cento).

Ir ao estrangeiro é ocorrência rara. Os 64 por cento dos jovens que tiram férias fora das suas residências habituais, não viajam necessariamente pelo País. Os que estão nessa situação, mas não passeiam pelo País ou pelo estrangeiro (12 por cento), afirmaram fazê-lo, na sua maioria, porque é muito caro (53 por cento).

Numa avaliação final do fenómeno «férias e viagens», Patrick Gallaud sublinha que o «desejo de viajar» da juventude portuguesa é comum a «todas as juventudes do mundo». Para lá dos normais problemas de informação sobre sugestões, soluções e modalidades possíveis, tanto a nível oficial como particular, ressalta das respostas o «factor financeiro», que constitui «um obstáculo» para muitos dos jovens.

A análise global de todos estes dados exige, no entanto, algumas precauções.

Em primeiro lugar, importa dizer que se trata de um acervo de informação com três anos, que precisará de ser actualizado em algumas das suas alíneas.

Por outro lado, o inquérito constitui um instrumento de trabalho concebido para a elaboração de uma «política de juventude», no quadro do FAOJ e associações de jovens. Não se ocupa, por isso, de modo deliberado dos «consumos juvenis», que apenas podem ser entrevistos através dos hábitos, práticas e preocupações evidenciadas pelo inquérito.

Finalmente, constitui uma aproximação muito genérica ao universo juvenil português, pois não opera indispensáveis diferenciações que correspondem a outras tantas características sociais e culturais do País — classes sociais de origem, níveis culturais, espaços comunitários de inserção (cidade ou campo), etc.

Apesar de tudo isso, o «Inquérito Nacional sobre a Juventude Portuguesa» constitui um dos poucos documentos existentes, a par dos trabalhos realizados no âmbito do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, para a caracterização da juventude portuguesa, e também na sua dimensão de «consumidor».

TECNOMÁTICA — COMPUTADORES, LD.ª

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante do Cartório, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Dezembro em curso, lavrada a folhas quarenta e seis e seguintes do Livro Trinta e Nove-H, destas notas, foi constituída entre, MANUEL MARQUES ORTINS DE BETTENCOURT, JOÃO BOAVENTURA JACINTO MARQUES LEITÃO, VIRGÍLIO DE OLIVEIRA LOPES TANGERO e JOAQUIM FERNANDO DUARTE FERREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a designação TECNOMÁTICA — COMPUTADORES LD.ª, e tem a sua sede social em Lisboa, na Rua de Dom Diniz, número cinquenta e três, primeiro andar e durará por tempo indeterminado com início nesta data.

§ único — A Sociedade poderá mudar a sua sede social por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

O Objecto Social da Sociedade consiste em assistência técnica a computadores e sistemas electrónicos e de automação, seu projecto, implantação e eventual comercialização. Consultadoria neste ramo de actividade.

TERCEIRO

A Sociedade poderá adquirir, nas condições impostas por lei, quaisquer cotas e obrigações, próprias ou alheias, ficando a gerência autorizada a realizar com elas as operações julgadas convenientes, bem como participar no capital de outras sociedades já constituídas ou a constituir.

QUARTO

O Capital Social, inteiramente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos correspondente a quatro quotas de cem mil escudos cada uma, pertencentes a cada um dos sócios: João Boaventura Jacinto Marques Leitão, Virgílio de Oliveira Lopes Tângero, Manuel Marques Ortins de Bettencourt, e Joaquim Fernando Duarte Ferreira.

QUINTO

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos só poderá efectuar-se se nem a Sociedade, em primeiro lugar, nem os sócios as quiserem preferir.

SEXTO

Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos da Lei e nas condições fixadas em Assembleia Geral.

SÉTIMO

Por falecimento ou interdição de algum dos sócios a Sociedade continuará com os sobrevivos e capazes, e com os herdeiros do falecido ou representantes do incapaz, devendo aqueles nomear entre si um que a todos represente na Sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO

UM — A gerência da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a gerentes, de dois a quatro, dispensados de caução.

DOIS — A Sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois gerentes, mas os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer deles.

TRÊS — Os gerentes não podem obrigar a Sociedade em fianças, avales, abonações, letras de favor e outros actos e contratos semelhantes que não respeitem directamente aos negócios sociais.

QUATRO — Os gerentes podem delegar noutro sócio ou em estranhos todos ou parte dos poderes de gerência ou de representação social, por procuração.

QUINTO — Os gerentes podem ser remunerados ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral que também fixará o quantitativo da remuneração.

NONO

São desde já nomeados gerentes os quatro sócios.

§ Único O presente artigo só poderá ser alterado com o consentimento de todos os sócios fundadores que à data tenham ainda uma quota na Sociedade.

DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas a todos os sócios com a antecedência mínima de oito dias, mencionando os assuntos a tratar, salvo os casos em que a Lei exija forma especial.

"DL31" – 30/12/85

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao abrigo do Art.° 58.°, n.os 1 e 2 da Constituição e dos Art.os 1.° n.° 1 e 2, e do 2.°, n.° 1, da Lei n.° 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos dos Art.os 5.°, n.° 2 e 8.°, n.° 2, da mesma Lei n.° 65/77, o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, vem comunicar ter decidido, em consonância com os trabalhadores interessados, que **os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda,** iniciarão, **a partir das 8 horas do dia 7/1/86, até às 8 horas do dia 8/1/86, GREVE.**

A DIRECÇÃO

Na última sessão pública da Câmara de Lisboa

Vereador socialista defendeu continuação do "bloco central autárquico"

A última sessão pública do actual executivo da Câmara Municipal de Lisboa ficou marcada por declarações políticas sobre o resultado das eleições autárquicas, cuja importância não advém da repetição dos comunicados partidários, mas sim do que se pode antever do posicionamento das várias bancadas no futuro executivo. Divididas, por Nuno Abecasis, entre forças democráticas — PSD, CDS, PS — e forças não democráticas — APU — o debate trouxe alguns dados novos.

A novidade não foi a afirmação do presidente de que não deixaria cair o PS, que passa de cinco para três vereadores. Aliás, em entrevista concedida ao «DL» no rescaldo da sua vitória eleitoral de 15 de Dezembro, Nuno Abecasis não deixou de sublinhar o trabalhô desenvolvido pelos vereadores socialistas Ana Sara de Brito e Alberto Vilanova,: «não excluo governar com o PS, como aconteceu nos últimos três mandatos», disse então.

A questão que se coloca, é se os socialistas continuarão a trabalhar com Nuno Abecasis, apesar das críticas contundentes à sua gestão lançadas durante a campanha eleitoral pela cabeça de lista do PS, Helena Torres Marques. Neste ponto, o debate de ontem foi inconclusivo, mas Vasco Franco, falando a título pessoal, defendeu a continuação da coligação autárquica no País com o PSD, facto aproveitado pelos vereadores da APU para anteverem um «dar de mãos» entre os socialistas e os apoiantes de Abecasis. «O presidente da Câmara sempre deu a mão aos vereadores do PS, e estes sempre deram a mão ao presidente da Câmara», sublinhou Rui Godinho.

Dentro em breve tudo estará esclarecido, quando Abecasis distribuir pelouros, pois, como o próprio acentuou, «vou assumir em pleno a autoridade que o povo de Lisboa me concedeu».

Estes foram, aliás, os aspectos mais importantes de um debate sobre os resultados eleitorais, surgido aquando da atribuição da Medalha Municipal de Mérito, de ouro, proposta pelo presidente aos vereadores Xara Brasil e Silva Graça. Duas posições estiveram em confronto: a dos vereadores do PCP eleitos nas listas da Aliança Povo Unido, que consideravam ser errado e antiético a Câmara automedalhar-se, e a dos vereadores do CDS, PSD e PS que acusavam os vereadores comunistas de «complexos». Feita a votação, Silva Graça teve 13 votos a favor, dois dos quais dos vereadores do MDP/CDE Alfreda Cruz e Fernando Torres, e Xara Brasil, 11, o resultado da soma dos votos de socialistas, centristas e sociais-democratas.

Mais 100 táxis para Lisboa

Idêntica votação foi realizada para atribuir medalhas municipais de ouro a membros da Assembleia Municipal de Lisboa que agora findam o seu mandato. António Russel — com oito votos a favor, sete contra e uma abstenção —, Carlos Casanova — 11 a favor e cinco contra —, Júlio Soromenho Romão — 10 a favor, cinco contra e uma abstenção —, Luís Lopes Gallego — 11 a favor e cinco contra —, e Silva Garcia — 11 a favor e cinco contra —, foram os agraciados.

No período de antes da ordem do dia, o vereador Rui Godinho levantou duas questões, tema de primeira página do «DL»: o corte de árvores na Avenida Joaquim António Augusto de Aguiar e a remodelação da Rua Augusta.

Em relação ao primeiro ponto, o vereador da Aliança Povo Unido salientou que Lisboa tem a menor faixa verde das cidades europeias, considerando que tal prática «é consequência indirecta dos empreendimentos urbanísticos como as Amoreiras; isto é também um exemplo de que o pelouro do Trânsito anda a reboque do presidente da Câmara. Contrapôs o vereador responsável, o socialista Alberto Vilanova, acentuando que «em dois anos e meio deitaram-se abaixo 50 árvores, e na zona da baixa arranjaram-se 21 mil metros quadrados para peões que vão ser preenchidos também com árvores.

Sobre as remodelações previstas para a Rua Augusta, Rui Godinho lamentou não ter tido conhecimento do projecto como vereador, mas sim através do «Diário de Lisboa».

Por seu lado, Nuno Abecasis informou a Câmara de que, após contactos com a ANTRAL e os sindicatos, foi encontrada uma solução intermédia com vista à dotação da cidade com mais táxis. «Não há qualquer razão válida para impedir a atribuição de mais 100 alvarás», sintetizou o presidente da Câmara.

Alterações orçamentais

No período da ordem do dia foram aprovadas várias propostas, das quais se destacam a renovação da camada de desgaste e pintura dos viadutos metálicos de Alcântara e Calhariz de Benfica, este último junto ao Casa Pia, votada por unanimidade, bem como a atribuição de espaços no Palácio da Rosa aos Amigos de Lisboa e à Associação de Estudos Libertários, em definitivo, e à Associação dos Arquitectos Portugueses e Gabinete de Estudos Olissiponenses. A alteração à proposta inicial apresentada pelo vereador Hasse Ferreira, e que foi aprovada, propõe ainda que, enquanto as obras não forem concluídas, sejam cedidos espaços convenientes, a título provisório, à Associação de Estudos Libertários nos locais já recuperados dada a premência da utilização da sua documentação.

Entre a assistência, o combatente antifascista e dirigente da Associação, Emídio Santana, mereceu referências expressas de vereadores, incluindo do próprio presidente, Nuno Abecasis.

Menos consensual foram as alterações orçamentais propostas, as quais levaram ao voto contra da Aliança Povo Unido, em especial na 14.ª. Sob este número, referiam-se dois mil contos relativos a editais e mais de 4 mil contos ligados ao Gabinete Técnico de Habitação. Se no primeiro ponto os dois mil contos foram justificados — embora Rui Godinho tenha perguntado quanto custam as intervenções do presidente da Câmara num programa da Rádio Comercial, o que levou Nuno Abecasis a considerar-se ofendido pela insinuação — o segundo suscitou dúvidas, tendo o vereador Pedro Feist afirmado tratar-se de reajustamento contabilístico. «É discutível a inserção contabilística dessa verba no Gabinete Técnico de Habitação (GTH), que tem uma intervenção limitada na cidade e, embora tratando-se de uma operação contabilística formal, parece ter orientação menos clara», precisou ao «DL» Anselmo Aníbal.

Totoloto deu-lhe quebra de 25 por cento

Lotaria Nacional aumenta prémios para superar a concorrência

A Lotaria Nacional teve uma quebra de vendas da ordem dos 25 por cento com a introdução do Totoloto — anunciaram os responsáveis da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Precisaram que aquela quebra implicou uma diminuição da ordem dos 12,7 por cento nos lucros da lotaria, que passaram de 8,604 milhões de contos em 1984 para 7,5 milhões de contos este ano.

Em conferência de Imprensa, responsáveis da Misericórdia anunciaram as providências para fazer face à actual crise da lotaria, que incluem a atribuição de prémio aos bilhetes com terminação idêntica à das aproximações ao primeiro prémio, o que implicará que será premiado aproximadamente um em cada três bilhetes.

António Branquinho, director da Lotaria Nacional, assinalou que o número de prémios passa de 12.420 em 1985 para 25.216 no próximo ano, já com início na lotaria dos Reis, que ainda será dividida em 12 fracções.

Acrescentou que a partir da lotaria seguinte os bilhetes serão divididos em décimos, sem que o preço das fracções suba mas mantendo o prémio global, o que significará um maior prémio por fracção.

A lotaria dos Reis, cujo preço é de 850 escudos, dará já prémios de 650 escudos para fracção cujo algarismo final seja igual ao de uma das aproximações ao primeiro prémio.

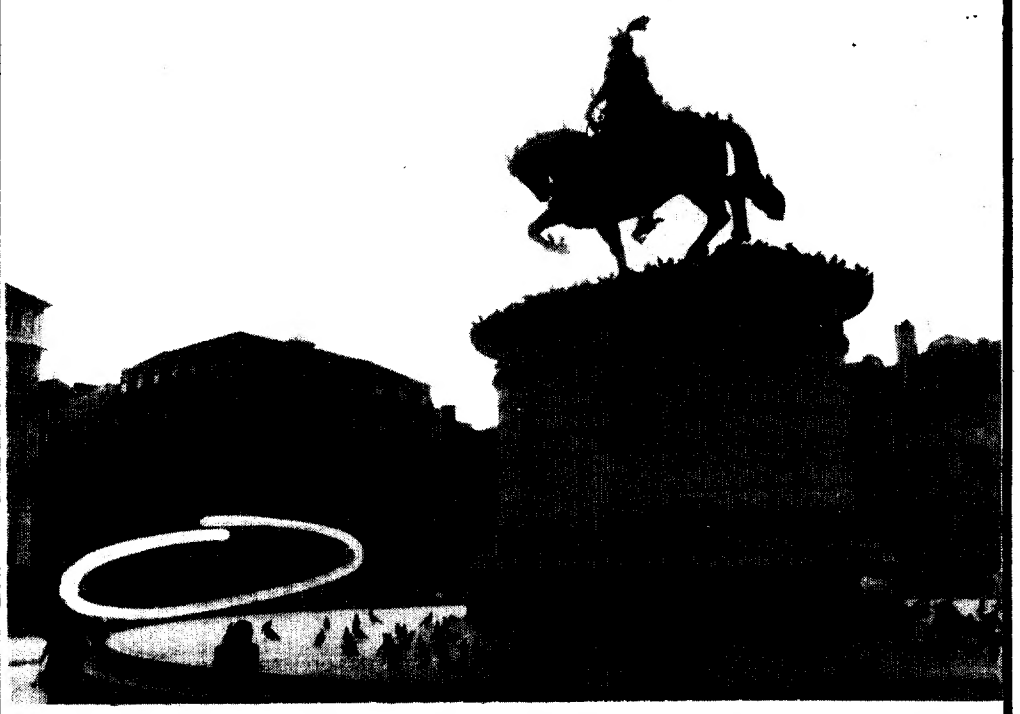
António Branquinho recordou que, quando em 1961 começou o Totobola se registou uma quebra da ordem dos 18 por cento nas vendas da lotaria, mas três anos depois esta retomou a tendência crescente.

Assinalou que na década 1975/84 a lotaria arrecadou receitas no valor de 84 milhões de contos, com um lucro de 34,65 milhões no decénio, dos quais 11,47 milhões se destinaram a financiar as actividades da Misericórdia e 23,17 milhões «ajudaram a enriquecer o erário público».

Apresentou naquele período um crescimento de receitas de 1.557 por cento, mais do dobro da inflação acumulada.

Precisou que o Tesouro recebe dois terços dos lucros da lotaria, obrigatoriamente consignados à Acção Social, e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apoia 200 estabelecimentos de instituições de solidariedade social, mantém mais de cem estabelecimentos próprios de saúde e acção social, 18 dispensários materno-infantis, o Hospital Infantil de São Roque e o Hospital Ortopédico de Sant'Ana.

DIANTE DA ESTÁTUA DO MESTRE DE AVIS



Dentro de alguns anos, é provável que a Baixa lisboeta venha a ser novamente o centro da cidade, disperso, hoje, pelos centros comerciais que concentram as pessoas em arquipélagos autónomos de consumo. Mas, então, não será por razões geográficas que se chamará à Baixa, o «Centro». A zona pombalina será o verdadeiro coração de Lisboa graças à Informática.

A DIP — Divisão de Informática Profissional da Nacional Rádio — escolhe a Praça da Figueira para sua residência, provando que o novo mundo do fabuloso computador não é de modo nenhum incompatível com o não menos fabuloso cenário dos homens que passeavam de coche e faziam contas de cabeça. Por essa razão, também, a antiga Baixa voltará a ser o coração de Lisboa e não a cabeça, como poderia receosamente deduzir-se perante a substituição das actividades tradicionais desta zona pelas estranhas actuações impostas pelas máquinas que pensam. Não, os computadores da DIP da Nacional Rádio não vêm desumanizar o ambiente mais belo da cidade de Lisboa. Pelo contrário: a filosofia do Serviço Informático da DIP da Nacional Rádio faz do computador um grande amigo de tudo o que é humano.

A Informática não tem que falar uma linguagem estranha, compreensível apenas dos iniciados, nem vem antepor à livre expressão dos sentimentos a fria lógica da máquina programada. Por essa razão, é muito provável que os especialistas da Divisão de Informática Profissional da Nacional Rádio, que agora se instalam na Praça da Figueira, um dia destes, ao olharem pela janela, decidam conceber um programa para acabar com os engarrafamentos na Rua da Prata ou para resolver o problema do estacionamento automóvel na Baixa. O computador a restituir às pessoas a arte arquitectónica do século XVIII?! É exactamente para servir as pessoas que tal máquina foi criada.

Diante da estátua do Mestre de Avis, na Praça da Figueira, n.º 18-1.º telefone 325251, está desde agora instalada a Divisão de Informática Profissional da Nacional Rádio — uma Informática que bate ao ritmo do coração da cidade de Lisboa. Por isso, profissional.

DIVISÃO DE INFORMÁTICA PROFISSIONAL DA NACIONAL RÁDIO INSTALA-SE NA PRAÇA DA FIGUEIRA

Visadas as esquadras do Calvário e de Odivelas

Pais de jovens espancados movem processos contra PSP

Manuel Geraldo

Assumindo o anonimato, com base na sua condição de militar graduado da Força Aérea, e a isso «coagido» por precaução face ao Código de Justiça Militar, um chefe de família dirigiu-se ao «DL» para denunciar a agressão, de que um dos seus dois filhos (o mais novo), de 23 anos de idade, toxicómano, foi alvo, ao que disse, primeiro na esquadra do Calvário, e depois nos calabouços do Governo Civil.

Vítor António um dos jovens cujo pai moveu um processo à PSP, sendo visíveis os ferimentos de que afirma ter sido vítima na Esquadra de Odivelas

O nosso interlocutor, devidamente identificado, relatou-nos as circunstâncias em que, após haver tido conhecimento da detenção do seu filho, se dirigiu ao Governo Civil, onde funciona o Comando da PSP de Lisboa, para saber «in loco» das circunstâncias que rodearam a acção policial que conduzira ao libelo acusatório do seu filho. Era sábado à noite (28) e o subchefe de serviço ao portão de «atendimento» das instalações da Rua Capelo respondeu-lhe, delicadamente, que as informações sobre a ocorrência e a visita pre endida ao jovem só seriam possíveis na manhã do dia seguinte.

Na manhã seguir te, aquele quadro da Força Aérea voltou ao Governo Civil, acompanhado da mulher, onde de parou com um outro subchefe que, «em voz ri pida», lhe fez saber que as informações e as v sitas estavam interditas. O nosso interlocutor mostrou a sua estupefacção pela resposta, invocando para tal a directriz que lhe fora dada a gumas horas antes.

O subchefe não acatou a «argumentação» apresentada, pelo que o militar, quase em desespero de causa, acabou por «exigir» a presença do oficial de serviço ao Comando, o que acabou por acontecer na pessoa do comissário Guerreiro. Este, no entanto, não se «comoveu», alegando que nada obrigava as forças policiais a revelarem, a não ser em tribunal, as razões de uma detenção ou a permitir a visita de familiares a qualquer arguido, enquanto maior como era o caso, e numa altura em que ainda decorria a fase investigatória e de instrução do processo.

O pai em questão perguntou se uma tal reserva não estaria relacionada «com a estratégia das autoridades em evitarem que testemunhas, posteriormente incómodas, puodessem constatar a agressão de que muitos dos arguidos são, por norma, alvo nos calabouços policiais». O comissário Guerreiro argumentou, negando que tal se estivesse a passar neste caso, ou em muitos outros casos, «injustamente propagados nos órgãos da Comunicação Social», dizendo que a PSP «trata os seus presos de forma humana». De qualquer maneira proibiu o contacto dos pais com o filho detido, pelo que a visita desejada só veio a acontecer horas mais tarde, com o recurso a um advogado, tendo então sido possível constatar que o jovem (um toxicómano já com «ficha clínica e policial» devidamente referenciada) apresentava «vestígios de agressão no rosto e noutras partes do corpo».

Presente ontem de manhã aos Juízos de Instrução Criminal, o jovem seria libertado, mas o seu pai afirmou-nos que o processo não irá ficar encerrado, dado que pretende «questionar, se necessário em tribunal, o general Almeida Bruno e a corporação que dirige sobre a agressividade gratuita muitas vezes assumida sobre presos indefesos por alguns dos seus membros».

Vítor António quando em S. José

Idêntica posição está, aliás, disposto a assumir o pai do jovem Vítor António que, tal como o «DL» referiu na edição de 3 de Outubro deste ano, denunciou a PSP da esquadra de Odivelas de ter espancado o seu filho, sob a acusação, depois demonstrada sem fundamento, de ter roubado um fio de ouro e um relógio. No processo que já moveu, e para que constituiu advogado, o pai de Vítor António apresenta como autor da agressão o subchefe Simões.

Referindo-se à sua experiência disse-nos «Quando contei o sucedido a um elemento da PSP no Hospital de S. José, onde o meu filho estava internado, este começou a chorar, ao mesmo tempo que afirmava não compreender como colegas seus podiam espancar pessoas indefesas». E decidido: «É por isso que entendo que nenhum cidadão consciente poderá silenciar casos como estes que colocam em causa direitos fundamentais incluídos na Constituição Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem». E quem poderá!...

Agente da PSP alvejado em Coimbra

A PSP deteve seis indivíduos «de raça cigana», suspeitos de serem os ocupantes de um automóvel de onde, na madrugada de ontem em Coimbra, foram disparados quatro tiros de pistola, dois dos quais atingiram o agente daquela corporação José Martins Leitão, de 41 anos, no tórax e num braço. O incidente ocorreu na Rua Antero de Quental, quando o automóvel, roubado momentos antes, era perseguido por um carro-patrulha. Segundo uma fonte da PSP daquela cidade, o agente José Leitão já se encontra livre de perigo no Hospital da Universidade de Coimbra.

Dois espanhóis detidos com cocaína

Cerca de três quilos de cocaína foram apreendidos ontem pela Polícia na localidade fronteiriça de Fuentes de Onoro, quando era introduzida em Espanha procedente de Portugal. A droga, que no mercado negro renderia na ordem dos 130 mil contos, foi apreendida a dois espanhóis, de 27 e de 36 anos de idade, que, na altura, viajavam num táxi. A cocaína era transportada em duas imagens de madeira e num par de sapatos que os traficantes levavam num saco de viagem. A Polícia espanhola revelou que o traficante mais jovem saiu do país vizinho no passado dia 18 com destino à Bolívia onde permaneceu até ao dia 27, tendo então seguido para o Porto.

Presos das FP-25 com "tendências suicidas"

Um terço dos presos do caso FP-25 manifesta «graves perturbações» e «tendências suicidas acentuadas pelo que está a receber tratamento psiquiátrico» — afirma um comunicado subscrito por cerca de 60 detidos na Penitenciária de Lisboa. Os presos atribuem o facto «ao tratamento desumano e brutal de que estão a ver vítimas», afirmando que se encontram, «há mais de três meses, encarcerados em celas húmidas 22 horas por dia, apesar de serem presos preventivos».

Ao que afirmam as próprias recomendações dos clínicos, incluindo psiquiatras, são ostensivamente ignoradas pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais».

Por lhe terem chamado ladrão

Português matou no Brasil três vizinhos e feriu a mulher

Em Nova Iguacu, nos arredores do Rio de Janeiro, um construtor civil português, há 21 anos radicado no Brasil, matou três vizinhos e feriu seis pessoas, entre as quais a própria mulher, devido a questões relacionadas com uma dívida antiga. A primeira vítima foi morta pelas costas, pouco depois do meio-dia, quando se encontrava no quintal da sua casa a tratar dos pássaros que coleccionava.

O autor dos tiros, detido pela Polícia ainda com uma espingarda na mão, chamam-se José Almeida Farnelo, de 57 anos, e era considerado pela vizinhança como «uma pessoa discreta e calma». Nas declarações que prestou às autoridades policiais, José Almeida Farnelo disse não ter suportado que um vizinho lhe chamasse «ladrão» quando lhe devia 37 milhões de cruzeiros, cerca de seiscentos contos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

JOSÉ
Filho, o que aí vai
de gente a passar
no presepe estático!
MENINO
É o costume, pai.
Manda lá entrar
o Corpo Diplomático...
JOSÉ
Filho, este capricha
em ver-te já.
MENINO
Que vá para a bicha
excepções não há.
JOSÉ
É ministro...
MENINO
É um burgesso,
ministro
de assuntos vãos.
Só conheço
os meus irmãos.
O que é que esse quer
todo domingueiro?
MARIA
Traz presentes nobres...
MENINO
Nem o quero ver!
Renego o dinheiro
que roubou aos pobres.
JOSÉ
Meu menino
este aqui
com desatino
quer-te falar...
MENINO
Já o vi.
Manda-o passear.
JOSÉ
Não sejas agreste
faz o que ele quer...
MENINO
Não estou a entendê-lo.
Devo gostar deste
que é amarelo
sem ser malmequer?
E esse olho de perdiz
o que diz?
MARIA
Diz que é crente
que tem fé
divinal.
MENINO
Mente.
Pensa que isto é
o telejornal...
JOSÉ
Está ali um senhor
de grande nascida.
Sirvo-lhe um licor?
MENINO
Dá-lhe um herbicida!
MARIA
Ai José, cuidado!
JOSÉ
O que foi, Maria?
MARIA
Eu tinha razão.
Olha o resultado
da teologia
da libertação...
JOSÉ
O conviva
que ali vês
é um camponês
da Cooperativa.
Terra imensa,
a rodos
tanta jamais vi.
Nada quer para si,
quere-a para todos.
MENINO
Manda-o já entrar
e outros que igual vençam
no caminho a abrir.
MARIA
Filho, a bênção
lhe vais dar.
MENINO
Não. Vou-lha pedir.

Deputados europeus: posse no dia 13

Os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu tomam posse no dia 13 de Janeiro em Estrasburgo, soube-se de fonte oficiosa.

É a seguinte a lista dos deputados portugueses que, pela primeira vez, vão ser parte do Parlamento da CEE:

PSD: Francisco Balsemão, Rui Almeida Mendes, Vasco Garcia, Virgílio Pereira, António Lacerda Queiroz, Pedro Pinto, Manuel Pereira, Fernando Condesso e José Silva Domingos.

PS: Jorge Campinos, Rudolfo Crespo, Fernando Gomes, Luís Filipe Madeira, Coimbra Martins e Walter Rosa.

PRD: Medeiros Ferreira, Jorge Pegado Liz, António José Fernandes e António Mendes.

PCP: Joaquim Miranda da Silva, José Barros Moura e José Apolónia.

CDS: Lucas Pires e Luís Beiroco.

«Europa Especial» na Televisão

Diálogos, via Eurovisão, entre profissionais portugueses e de países da CEE vão aparecer no dia um de Janeiro num programa com que a RTP-1 assinalará a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Inttitulado «Europa Especial», o programa pretende, segundo os seus responsáveis, «mostrar que a CEE é um novo espaço de comumicação para os portugueses».

Desenvolvimento regional privilegiado nos financiamentos do IAPMEI

O IAPMEI assinou ontem contratos de assistência financeira a 52 empresas, 27 das quais apresentaram projectos de desenvolvimento regional (Norte, Centro e Sul do País), 11 da área das novas tecnologias e 14 dos recursos naturais. O financiamento, na primeira fase é de um total de 648.000 contos.

O total do financiamento às 112 empresas seleccionadas, no âmbito dos Programas de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Interior (PADII), criação e expansão de empresas com base em novas tecnologias e aproveitamento dos recursos naturais cifra-se em cerca de 1,5 milhões de contos.

Cerca de 20 por cento dessas empresas, seleccionadas de um total de 400 candidatos, são novas. As restantes apresentaram projectos de modernização — disse o presidente do IAPMEI, Amadeu Pires, na cerimónia de outorga dos contratos de assistência. Segundo disse, cerca de 50 por cento das empresas cujos projectos foram aprovados situam-se no Interior do País, especialmente no Nordeste Transmontano, Beira Alta e um número significativo nos distritos de Évora e Portalegre.

Os três programas de apoio técnico e financeiro foram anunciados em Maio deste ano.

Através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Interior, o IAPMEI financia 60 por cento do custo total dos investimentos apresentados, num limite máximo de 35.000 contos por empresa, sem juros e por um período máximo de cinco anos.

Às pequenas e médias empresas que apresentaram projectos na área das novas tecnologias, o IAPMEI concede um financiamento de 45 por cento do montante do investimento em capital fixo, até 60.000 contos por empresa, sem juros e pelo prazo máximo de cinco anos.

Relativamente às empresas que apresentaram projectos na área do aproveitamento dos recursos naturais, o financiamento é de 35 por cento dos custos do investimento, até 45.000 contos por empresa, não vencendo igualmente juros.

Défice do comércio externo diminuiu 34,2% em dólares

O défice comercial português diminuiu nos dez primeiros meses do ano, de Janeiro a Outubro, em termos de dólares, 34,2 por cento. Este resultado foi obtido a partir do decréscimo das importações em 8,2 por cento e do crescimento das exportações em 5,6.

Relativamente a idêntico período do ano passado, a balança comercial melhorou 19,7%, aferida a escudos, em função das exportações que subiram 27,3 por cento (169 milhões de contos), bastante mais que as importações que só cresceram 11,1 por cento, ou seja, 105 milhões de contos. O saldo dos ganhos nesse período foi de 64 milhões.

O conjunto das exportações portuguesas de Janeiro a Outubro de 1985 atingiu os 790 milhões de contos enquanto importámos, no mesmo período, mil e 51 milhões de contos. O saldo negativo foi, por isso, de 261 milhões, o que corresponde à referida diminuição do défice comercial com o exterior em 19,7 por cento.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações subiu, assim, de 54,3 por cento em 83 e 65,6 em 84 para 75,1 por cento nos dez primeiros meses de 85.

Os saldos comerciais portugueses continuam a ser favoráveis relativamente à CEE, situando-se em 56 milhões de contos os ganhos no diferencial exportações-importações.

Petróleo angolano sobe para 500 mil barris/dia

A produção de petróleo em Angola aproxima-se dos 300 mil barris por dia e pode atingir 500 mil em 1990, afirmou o director-geral da Sonangol ao correspondente do jornal britânico «Financial Times».

Hermínio Escórcio afirmou que caso a produção aumente ao ritmo esperado, Angola poderá atingir o segundo lugar dos países exportadores de petróleo da África Ocidental, a seguir à Nigéria.

Noventa por cento das divisas estangeiras que entraram em Angola no corrente ano provinham da exportação petrolífera.

Cerca de 70 por cento da produção vem do enclave de Cabinda, 45 mil barris diários são produzidos ao largo da costa e 35 mil de operações no interior do país.

A média diária de produção petrolífera em 1985 foi de 245 mil barris, tendo-se registado um aumento sobre a cifra de 1984 situada em 230 mil.

As reservas recuperáveis são cerca de mil e 800 milhões de barris, anuncia o «Financial Times», citando a Sonangol.

O investimento no sector petrolífero angolano deverá, nos próximos cinco anos, exceder mil milhões de dólares.

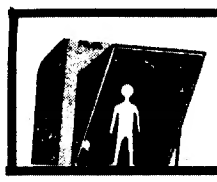
COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$65	59$65
ALEMANHA FED (marco)	63$45	64$65
ÁUSTRIA (xelim)	8$95	9$15
BÉLGICA (franco)	2$942	3$142
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	111$85	114$35
(notas de 5 a 1000)	112$35	114$85
DINAMARCA (coroa)	17$40	17$80
ESPANHA (peseta)	$986	1$106
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	156$55	160$05
(notas de 5 a 1000)	157$05	160$55
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	20$70	21$40
HOLANDA (florim)	56$30	57$40
IRLANDA (libra)	195$10	199$10
ITÁLIA (lira)	$085	$095
JAPÃO (iene)	$753	$788
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	226$30	230$80
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	75$25	76$75
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENELA

PUBLICAÇÃO DE SENTENÇA

ANÚNCIO

FAZ SABER que, neste Tribunal de Penela, se processam uns Autos de Acção com Processo Especial registados sob o n.º 56/84, por declaração de morte presumida de Manuel Dias, residente que foi em Torre de Chão de Pereiro, S. Miguel, Penela, com o último paradeiro conhecido no Brasil, e em que são Autores os seus filhos Herculano de Sousa Dias e David de Sousa Dias, residentes no mencionado lugar de Torre de Chão de Pereiro.

Nos referidos autos foi proferida sentença e a qual se passa a transcrever a sua parte dispositva-" E assim, nos termos dos art.os 114 e 117 do C. Civil, declaramos a morte presumida de Manuel Dias, no mês incerto do ano de 1938, entregando-se aos Autores os seus bens como únicos sucessores.

Penela, 22 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» — 31/12/85

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO

Os preços-base do varão para betão fornecidos pela Siderurgia Nacional E.P., passam a ser os seguintes:

qualidade SN 235 (A 235 do REBAP) ..... 43 000$00
qualidade SN 400 (A 400 NR do REBAP) .... 44 000$00

É suprimido o extra de qualidade do SN 400.

São alterados os extras de secção do varão para betão, do fio laminado e dos perfis, e os extras de quantidade por posição do varão para betão.

Estes novos preços entram em vigor para as expedições verificadas a partir de 02/01/86, inclusive.

Estes preços, bem como os restantes constantes das nossas tabelas, não incluem quaisquer taxas ou impostos.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 31 de Dezembro de 1985

24 HORAS

Mensagem de Cuellar

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, expressou o seu reconhecimento pelo trabalho dos «homens e mulheres do mundo inteiro» que se dedicaram, em 1985, à realização de valores como a paz e a melhoria da condição humana. Em mensagem de Ano Novo hoje divulgada, Perez de Cuellar considera positivo o balanço dos acontecimentos de 1985 e congratula-se pelo facto de a celebração do quadragésimo aniversário da ONU ter «mostrado claramente que hoje se reconhece na organização a expressão mais pura do internacionalismo».

Cooperação China-UEA

A China e os Estados Unidos trocaram em Pequim notas diplomáticas, pondo formalmente em vigor o seu acordo para uma cooperação nuclear pacífica, revelaram fontes oficiais. O acordo providencia as bases para vendas futuras de reactores nucleares e outro equipamento nuclear aos chineses. Foi negociado durante a visita do presidente Ronald Reagan a Pequim em 1984, mas foi retido devido aos receios manifestados pelo Congresso que a tecnologia nuclear norte-americana pudesse ser usada pela China para ajudar outras nações a construir armamento nuclear.

Corrupção na China

Dirigentes do Partido Comunista Chinês ameaçaram sanear altos funcionários governamentais por «abusos de poder, corrupção e despesas extravagantes» — anunciou a agência Nova China. Segundo esta agência, o comité central do partido considera que se difundiram na China, no último ano, «tendências insalutares» e que estas partem mesmo de alguns departamentos do governo. O desvio de fundos públicos para consumos privados, o abuso de poder para ganhos pessoais, a corrupção e o desejo da posse de carros sumptuosos são algumas das «tendências insalutares» que, segundo a Nova China, se desenvolvem naquele país.

Marcha da paz prosseguirá

Os participantes numa marcha pacifista a decorrer na América Central afirmaram a disposição de prosseguir os seus intentos, apesar da recusa das autoridades hondurenhas em conceder-lhes autorização de passagem no país. «A marcha prosseguirá. Não desanimaremos» — acentuou um dos organizadores, a norte-americana Blaise Bonpane, em declarações à emissora «Voz da Nicarágua». A marcha começou na cidade do Panamá, no passado dia 10, e destina-se a apelar para a implementação da paz no continente americano.

Acordo Atenas-OLP

O governo de Atenas e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) concordaram em cooperar para evitar ataques terroristas na Grécia — informou o vice-ministro grego da Ordem Pública, Thanassis Tsouras. Tsouras acrescentou que o acordo resultou de conversações durante uma visita a Atenas efectuada há uma semana pelo representante da OLP, Hayel Abdel Hamid.

Reforços na Irlanda do Norte

UM novo contingente de tropas britânicas vai ser enviado para a Irlanda do Norte numa missão de emergência destinada a fazer face a prováveis atentados do IRA — informou em Londres um porta-voz do Ministério da Defesa. O porta-voz disse que, nos próximos dias, 550 soldados reforçarão a Polícia, a pedido do chefe do Royal Ulster Constabulary, sir John Hermon.

Bureau político do MLSTP

O Comité Central do MLSTP (Partido único no poder), elegeu em S. Tomé, através do escrutínio secreto, o seu bureau político, agora constituído por nove membros, em vez de oito que funcionavam até à presente votação. Pinto da Costa (presidente do MLSTP), Alda do Espírito Santo, Tomé Costa Óscar Sousa, António Amado Vaz e Romão Couto, são seis dos nove actuais membros que já pertenciam a esse órgão que dirige as actividades do Comité Central, e que foram reeleitos. Dos três outros, Francisco Pires, Raul Bragança e Manuel Quaresma, o primeiro e o último entram pela primeira vez para o bureau político, enquanto o segundo, que havia sido afastado do Comité Central nas eleições de 1982, já era na altura membro dessa estrutura executiva.

Karmal acusa Reagan de mentir sobre o Afeganistão

O presidente afegão Babrak Karmal acusou o presidente norte-americano Ronald Reagan de mantir sobre o Afeganistão e denunciou os Estados Unidos por ajudarem os rebeldes antigovernamentais.

Em entrevista à agência noticiosa oficial, Bakhtar, captada em Islamabade, Karmal disse: «Ronald Reagan repetiu a sua conhecida posição antiafegã e mente demagogicamente de forma nada conveniente para um presidente.»

Numa declaração feita na sexta-feira para assinalar o sexto aniversário da intervenção militar da URSS no Afeganistão, Reagan acusou as tropas soviéticas de barbarismo, ataques indiscriminados contra civis e represálias selvagens.

No sábado, na mensagem semanal pela Rádio, Reagan acusou as tropas soviéticas de usarem gás venenoso e de espalharem milhares de pequenas minas pelo interior do país para «mutilar e matar crianças e civis inocentes».

Citado pela Rádio de Cabul, Karmal disse que Reagan era hostil ao Afeganistão e falou «num tom de loucura» devido ao que qualificou como o grande sucesso deste ano na mobilização de apoio popular aos rebeldes.

Disse que Reagan era responsável pela morte do povo afegão devido à ajuda fornecida por Washington aos rebeldes que matam pessoas inocentes, queimam colheitas e destroem os edifícios de utilidade pública.

Um comentário da agência Bakhtar acusava no domingo Reagan de distorcer os factos sobre o Afeganistão.

Entretanto, em Londres, um porta-voz do governo britânico frisou que «estão fora de questão» quaisquer conversações entre a primeiro-ministro Margareth Thatcher e o presidente afegão Babrak Karmal uma vez que elas implicariam o reconhecimento deste governo apoiado pelos soviéticos.

«Grosseira farsa política»

O levantamento da lei marcial no Paquistão foi classificado pela agência soviética TASS de «grosseira farsa política» para permitir a Washington aumentar o apoio aos grupos antigovernamentais afegãos.

Num comentário procedente de Nova Delli, a agência afirma que a medida do presidente Zia Ul-Haq destina-se a «encobrir, com manto pseudodemocrático, os crimes perpetrados pelo regime militar contra o povo do seu país, contra a paz e contra a segurança da região».

URSS desmente acordo com Israel sobre judeus

A hipótese da saída, a curto prazo, de judeus residentes na União Soviética que desejam emigrar para Israel foi desmentida em termos concludentes pela agência oficial soviética TASS.

Rumores mal-intencionados têm vindo a circular nos últimos dias em meios de comunicação ligados ao sionismo, segundo os quais Moscovo e Telavive acordaram uma emigração de judeus em grande escala para Israel, afirma a TASS.

«Todas estas maquinações carecem totalmente de fundamento», acrescenta a agência soviética.

Segundo a TASS, tais rumores destinam-se a «lançar a confusão relativamente aos objectivos da política soviética, que procura alcançar um acordo no Médio Oriente tendo em conta os direitos e interesses dos povos da região e as decisões adoptadas pelo Conselho de Segurança e Assembleia Geral da ONU».

O despacho da TASS constitui a primeira reacção da União Soviética a informações difundidas a semana passada nos Estados Unidos de que um diplomata soviético, em Washington, tinha confidenciado que Moscovo e Telavive retomariam relações diplomáticas em Fevereiro e procederiam posteriormente à emigração de judeus da URSS para Israel.

Encontro Gemayel-Assad

O presidente libanês Amin Gemayel, reúne-se na quinta-feira com o seu homólogo sírio, Hafez Assad, para debater o novo acordo de paz assinado entre as três principais forças libanesas — anunciou um porta-voz sírio.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Farouk Shar, anunciou a marcação da cimeira depois de uma reunião com o presidente Gemayel, no palácio presidencial de Baabda, nos arredores de Beirute.

Farouk Shar reuniu-se também com o primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, para o informar sobre o acordo tripartido alcançado no sábado entre o movimento xiita Amal, de Nabih Berri, o Partido Socialista Progressista Druso, chefiado por Walid Jumblatt, e as forças cristãs-libanesas, comandadas por Elie Hobeika.

Polícia sul-africana volta a prender Winnie Mandela

Winnie Mandela, mulher do líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela, ontem detida quando se dirigia para Soweto, vai hoje comparecer perante um tribunal, acusada de ter infringido a proibição de entrar em Joanesburgo — informou a Polícia sul-africana.

Segundo os advogados de Winnie, a mulher do líder do Congresso Nacional Africano (ANC) passou a noite de ontem na esquadra de Krugersdorp, 50 quilómetros a ocidente de Joanesburgo.

Em 21 de Dezembro, o governo sul-africano atenuou as restrições impostas a Winnie Mandela e autorizou-a a residir em qualquer lugar, com excepção da zona de Joanesburgo, que inclui Soweto e demais bairos negros periféricos.

Mantendo-se durante a passada semana na cidade do Cabo, onde Nelson Mandela se encontra preso e com quem passou o Natal, Winnie tencionava agora regressar à sua casa no Soweto, apesar da proibição governamental.

Unidades do Exército sul-africano montaram ontem de manhã controlos nas entradas principais do bairro de Soweto e o chefe da Polícia não autorizou a entrada a um grupo de jornalistas brancos no local.

Entretanto, os advogados de Winnie Mandela interpuseram a semana passada no Supremo Tribunal um recurso contra a ordem de proibição de entrada em Soweto.

Condenação da ONU

Entretanto o Conselho de Segurança da ONU condenou com veemência o governo de Pretória pelos recentes actos de violência «premeditada» contra o reino do Lesoto, que causaram nove mortos. Em resolução adoptada por unanimidade, o Conselho de Segurança acusa a África do Sul de violação flagrante da soberania e integridade territorial do Lesoto pelo ataque perpetrado por um comando sul-africano.

Nações Unidas condenam atentados de Roma e Viena

O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou os «injustificáveis e criminosos ataques terroristas» lançados na sexta-feira contra os aeroportos de Roma e Viena.

Numa declaração de todos os seus membros, lida pelo presidente, o Conselho de Segurança exortou a que os responsáveis sejam julgados «de acordo com a lei».

Pediu igualmente que todos os envolvidos «se abstenham de tomar atitudes inconsistentes com as suas obrigações ao abrigo da Carta das Nações Unidas e outras normas relevantes do Direito Internacional».

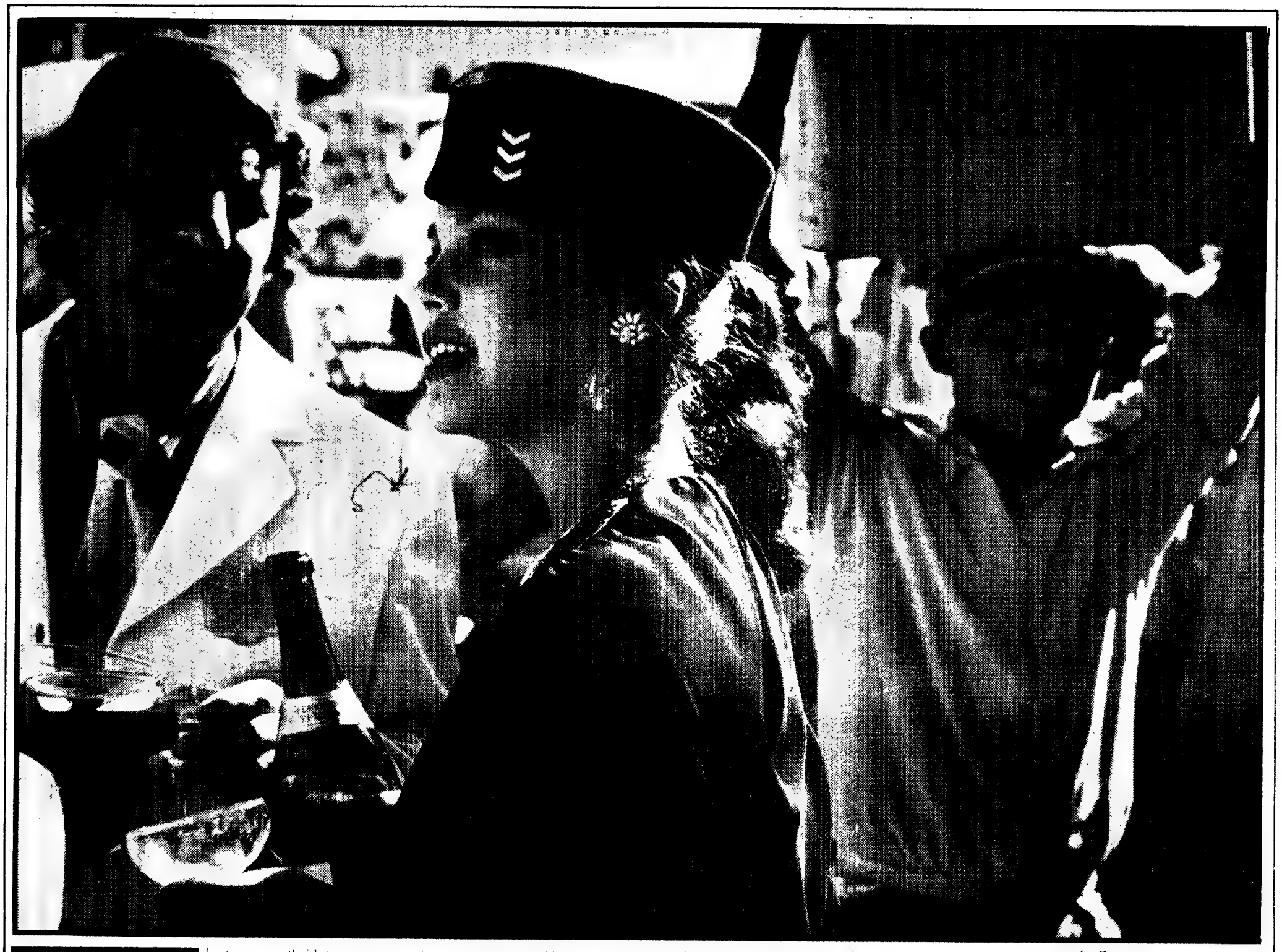
Os ataques de sexta-feira, em que morreram 18 pessoas e mais de 100 ficaram feridas, foram dirigidos contra os balcões da companhia aérea israelita El Al nos aeroportos de Roma e Viena.

A declaração, redigida inicialmente pelos Estados Unidos, pedia que os responsáveis fossem «prontamente julgados», mas, segundo fontes do Conselho de Segurança, alguns países não alinhados insistiram na inclusão de frases dirigidas contra uma eventual acção retaliatória por parte de Israel.

1985

Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

O Mundo de A a Z



A ÁFRICA
A guerrilha sem fim

Depois da sua independência, em 1975, Angola e Moçambique são assolados por guerras civis encorajadas e apoiadas do exterior. O regime de Pretória, opondo-se aos «marxistas» de Luanda e de Maputo, arma os movimentos de guerrilha, a UNITA em Angola e a RNM em Moçambique. Mas estes não conseguem êxitos significativos dado que a União Soviética, pretendendo manter a sua presença na África Austral, apoia militarmente aqueles dois regimes, com o apoio, em Angola, de 30 mil soldados cubanos.

Nestas condições, todo o processo de paz na África Austral parece votado ao fracasso. A degradação da situação interior na África do Sul (ver «apartheid») parece, paradoxalmente, conduzir o regime de Pretória a multiplicar os raids contra os vizinhos — o último tem a data de 15 de Dezembro — em Angola, mas também no Botswana e no Lesotho, e previsivelmente, a acreditar em recentes ameaças das autoridades sul-africanas, também no Zimbabwe. Estas incursões militares deverão multiplicar-se em 1986.

APARTHEID
Longe das câmaras

Depois desta ano, acabaram as imagens dramáticas nos «écrans» de televisão do mundo inteiro. O governo sul-africano quer recompor a sua imagem e proibiu os jornalistas de filmarem os «pontos quentes». Mas as cidades negras não deixam por isso de arder. A violência instalou-se com carácter endémico nas «townships» e cerca de 11 mil pessoas foram presas em 1985. O «cassetête» e as balas (da polícia) não conseguiram melhorar a situação e o país, como a Roma decadente de Montesquieu, não suporta nem os seus males nem os seus remédios. As reformas, nomeadamente a recente abertura ao direito de propriedade nos negros em zonas brancas, são carraças na perna de um boi.

Imposto em trinta e seis distritos em Setembro, reduzido e deslocado depois, o estado de sítio tornou-se banal. Mais preocupante para Pretória: o rand afunda-se. O presidente Botha, cercado, faz cada vez mais a política dos seus militares (ver África Austral). O ano passado foi desastroso e o novo ano anuncia-se pior.

C CAMBOJA
O apagador

No Camboja, para a resistência, foi um pouco o fim das ilusões. Os vietnamitas aproveitaram a estação seca de 1984-1985 para ocupar as principais bases da resistência na fronteira com a Tailândia. Os resistentes deverão relançar a guerrilha durante as chuvas, que paralisam a pesada máquina vietnamita. Disciplinados e bem armados, os Khmers vermelhos conseguiram, com efeito, provar que podem semear a insegurança até às portas de Pnom-Penh. Mas foram os únicos a fazê-lo. O segundo movimento de libertação, o de Son Sann, confronta-se com divergências entre facções. Quanto ao pequeno exército de Norodom Sihanouk constitui sobretudo um apoio político do príncipe, em caso de negociações. Assim, em Novembro, os Vietnamitas ocupavam o terreno sem grandes problemas e, sob o seu apagador, a chama da resistência esvaía-se. Aos olhos de Hanói e de Moscovo, o Camboja, é, de modo irreversível, membro da grande família socialista. Tudo o resto é negociável, incluindo a «normalização» das relações entre Hanói e Washington ou entre os Estados indochineses e os países não comunistas do Sudeste Asiático. Os vietnamitas, para acalmarem as apreensões das capitais da região, puderam pois prometer retirar as suas tropas do Camboja o mais tardar em 1990. Até lá...

CHINA
A questão das importações

A política de abertura da China provocou uma verdadeira fome de compra de produtos e de bens de equipamento estrangeiros. Durante os nove primeiros meses de 1985, as importações deram um salto para a frente de 66,7%, enquanto as exportações progrediram apenas 2,4%. Resultado: o país conhece este ano um défice recorde — alguns falam de 18 mil milhões de dólares contra pouco mais de mil milhões em 1984 — e os dirigentes de Pequim tentam construir um dique contra a corrente de encomendas. Uma medida que irá decepcionar os parceiros comerciais da China, Japão à cabeça, seguido da CEE e dos Estados Unidos. A última reunião, em Bruxelas, entre chineses e europeus, no início de Dezembro, confirmou a nova prudência de Pequim, procurando investimentos conjuntos em detrimento das trocas comerciais.

Mas a China, consciente do aumento das pressões proteccionistas nomeadamente no seio do Congresso norte-americano, parece querer utilizar as reservas monetárias em declínio na compra de tecnologias nos países industrializados. Ao mesmo tempo, Pequim reforça a sua presença nos países do Leste onde as suas vendas de têxteis aumentaram em 76% para atingirem 600 mil milhões de dólares no início deste ano.

D DÍVIDA
A África não pode pagar

O peso da dívida tornou-se insuportável para os países africanos. Todos os países industrializados o reconhecem. Para um continente onde o nível de vida ameaça não ultrapassar em 1990 o de 1970, o vencimento de juros anual calculado entre 10 e 12 mil milhões até 1987 constitui um fardo desmesurado.

Tanto mais que as cotações

das matérias-primas, que constituem o essencial das receitas de exportação da África sub-saariana, permanecem deprimidos. Mesmo aqueles que, como a Nigéria, podem contar com o «maná» petrolífero, não escapam a esta regra. Mas se cada um está de acordo quanto à necessidade de um esforço particular em favor do continente, em troca de um rigor económico acrescido, as terapêuticas anunciam-se lentas — a despeito da criação de um fundo especial sob a égide do Banco Mundial ou do apoio da última hora dispensado pela França à ideia de uma conferência internacional sobre a dívida africana.

DOZE

320 milhões de europeus

Pode-se, ao mesmo tempo, alargar e aprofundar? É a esta questão, em aparência sibilina, que os Dez tornados Doze vão ter de responder, pois 1986 verá a adesão de Espanha e de Portugal tornar-se efectiva já amanhã, 1 de Janeiro (é certo que com uma longa fase de transição comercial). O alargamento da CEE cria um conjunto de 320 milhões de habitantes, logo de consumidores; mas este mercado está longe ainda de ser verdadeiramente comum. O que não impede que produtores franceses temam a chegada de certos produtos espanhóis. Quanto à União política, se Madrid e Lisboa a têm como adquirida, ele terá de passar ainda por alguns exames difíceis — designadamente no parlamento dinamarquês — para se tornar realidade. Pelo menos, os impulsos exercidos de cimeira em cimeira — em particular este ano em Milão (Junho) e Luxemburgo (Dezembro) — sem constituírem os electrochoques que diversos «europeístas» esperavam, parecem ter dado vida a um novo processo de unificação.

E

EUREKA

do banho À saída

«Eureka!»: será que os europeus encontraram? Encontraram, pelo menos, o meio de não deixarem distanciar o continente das tecnologias vindas de longe, principalmente dos Estados Unidos e do Japão? É, em todo o caso, a aposta que fizeram em 1985, por iniciativa da França, tentando unir os seus esforços, para além das fronteiras da CEE alargada, para fundar uma espécie de Comunidade europeia da tecnologia. Muitos calculam que, sem o êxito da Eureka, a pesquisa europeia arrisca-se a ficar tão isolada como estava o célebre físico grego quando no banho soltou a exclamação que a comunidade adoptou. A partir daqui, as apreciações divergem quanto ao futuro real da operação. Primeiro porque a IDS (Guerra das Estrelas) americana pode apresentar, para britânicos e alemães nomeadamente, seduções rivais e mais remuneradas no imediato. Em seguida, porque permanece a ambiguidade entre o que é civil e aquilo que é (ou pode vir a ser) militar, o que certos membros não querem que aconteça.

Enfim, porque, de momento, a adesão do princípio dos dezassete países europeus interessados no projecto não é suficiente para dar um conteúdo preciso à Eureka.

F

FOME

Chove, mas...

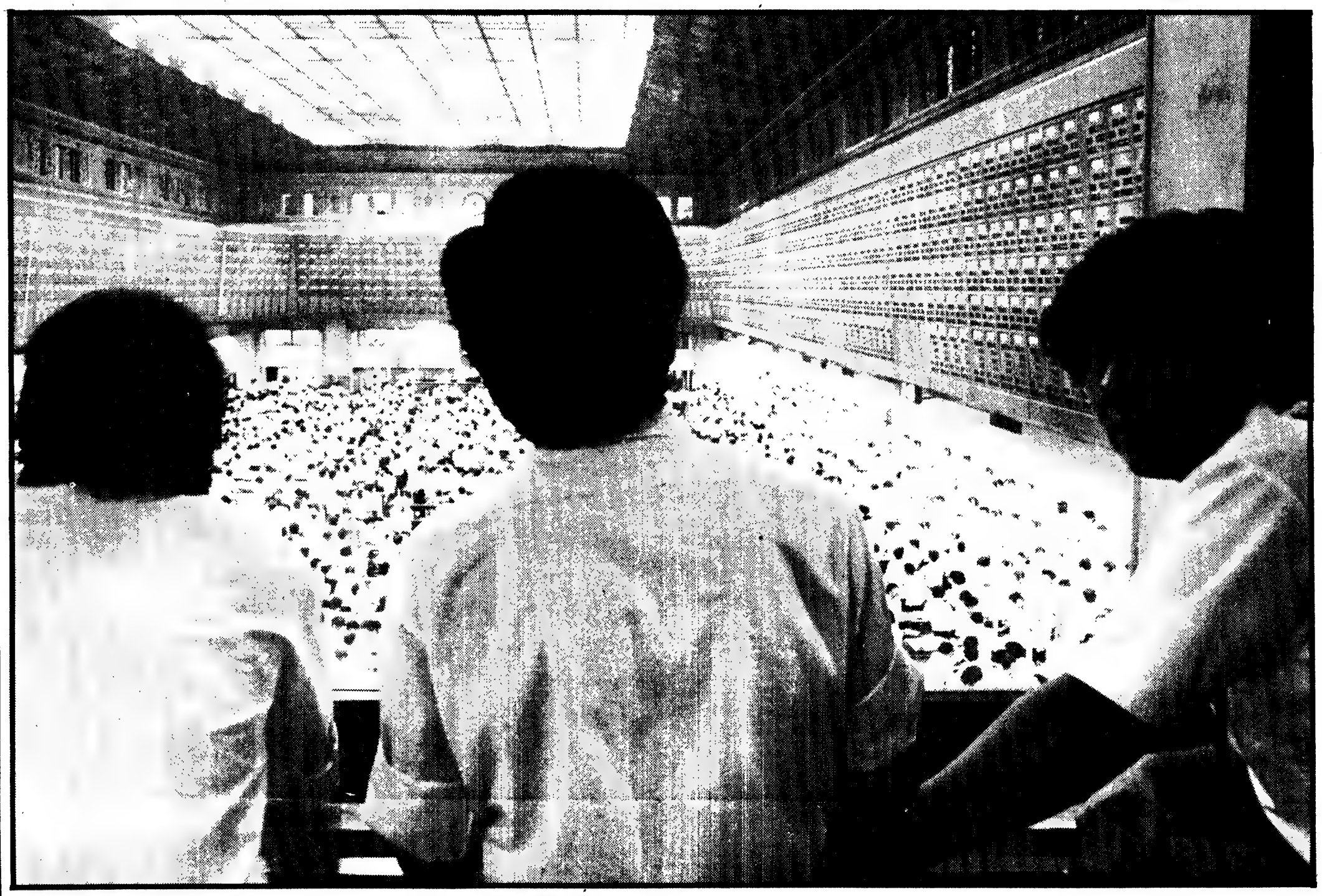
A fome progrediu nitidamente em 1985 em África onde sete países (Angola, Botswana, Cabo Verde, Etiópia, Lesotho, Moçambique e Sudão) continuam a defrontar uma situação crítica. Cerca de 18 milhões de pessoas estão subalimentadas. Nas regiões do Sahel, principalmente no Burkina-Faso, no Mali, no Niger, na Mauritânia e no Chade, as chuvas foram abundantes e as colheitas importantes. Certos países, como o Zimbabwe, Quénia, Tanzânia e Malawi, registaram mesmo importantes excedentes cerealíferos. Contudo, malgrado estas perspectivas encorajantes, a assistência dos países ricos será ainda indispensável em 1986. Se, este ano, o pior pode ser evitado numa vintena de países mais atingidos, as necessidades em pastagens, sementes, equipamentos hidráulicos e medicamentos, continuam enormes. Uma parte do auxílio de urgência (mais de mil milhões de dólares serão ainda necessários no próximo ano) chegou em condições difíceis de armazenamento. A Etiópia, um dos países mais atingidos pela seca em 1984, terá ainda necessidade de 900 000 toneladas de cereais em 1986. E como assegurar a segurança alimentar a longo termo de um continente que conhece uma regressão do crescimento e um agravamento da dívida (cerca de 160 mil milhões de dólares) ligada à queda das receitas de exportação?

G

GOLFO

A guerra do octagenário

Assente na fé de um Estado civil incerto, o Iman deverá festejar em Maio próximo os seus 86 anos, sem ter a menor intenção de pôr fim a uma guerra com o Iraque que começou quando completara oito décadas de existência. O conflito que já causou centenas de milhares de mortos, evoluiu: aos terríveis assaltos humanos lançados pelas tropas iranianas sucederam os bombardeamentos quase quotidianos sobre instalações e navios tanques de um e de outro. Mas o Irão mobiliza de novo. Porque o Iman não quer aceitar nenhuma solução negociada enquanto não obtiver a queda e o «castigo» do presidente iraquiano Saddam Hussein, «responsável» pelo conflito. Conflito desempenha sem dúvida também o papel de derivativo, no momento em que a revolução islâmica entra numa fase difícil: a designação do sucessor do Iman, o ayatola Montazero, e a formação de um novo governo fizeram-se rodeadas de contestação. Não serão certamente votos de paz que o «santo homem» de Qom endereçará aos seus concidadãos para o ano de 1986.



GORBATCHEV

O grande "reformador"

A etapa principal para Mikhail Gorbatchev em 1986 será a do XXVII Congresso do PCUS que deverá iniciar-se em 25 de Fevereiro em Moscovo. Esta assembleia deverá permitir ao chefe do Kremlin precisar as suas intenções e mostrar a latitude de liberdade de acção de que dispõe para as realizar. Prioridade à economia: o objectivo é de dar um novo alento ao enorme aparelho de produção da URSS, na agricultura como na indústria. Deve passar-se de um modo de crescimento «extensivo» a um desenvolvimento «intensivo», por outras palavras, a um grau mais elevado de produtividade. O problema é, antes de tudo, político, na medida em que os obstáculos burocráticos, o apego dos «apparatchiks» do partido aos seus privilégios, entravam desde há decénios as iniciativas pessoais como o exercício, a todos os níveis, do sentido das responsabilidades. Mihail Gorbatchev, num ano de poder efectivo, procedeu sobretudo a reformas e substituições, em Moscovo como nas Repúblicas, com os quinquagenários, como ele, a herdarem as cadeiras dos septuagenários. Resta-lhe dar a conhecer se o seu projecto comporta reformas estruturais e até onde pode ir a reorganização dum sistema de planificação centralizada que ninguém, até ao momento, pôs em causa. Salvo acidente, a continuação de uma política de «détente» no exterior anuncia-se como o seguimento provável da cimeira sovieto-americana de Genebra, em Novembro de 1985. Ela parece indispensável na perspectiva de um novo encontro Reagan-Gorbatchev, sem dúvida em Junho de 1986 em Waashington. A diplomacia soviética deu recentemente sinais de movimento. A propósito do Afeganistão, por exemplo, onde Moscovo sugere agora um diálogo entre Kabul e as forças da resistência; sobre os armamentos estratégicos, igualmente, que são objecto de múltiplas propostas da parte de Gorbatchev; na questão do Médio Oriente, enfim, onde o Kremlin parece cada vez mais inclinado, ao reaproximar-se de Israel, a pagar o preço da sua associação a um futuro acordo global.

I

IDS

Das estrelas à Terra

Anunciada desde 1983 por Ronald Reagan, a Iniciativa de Defesa Estratégica americana (IDS) só viria, na verdade, a tomar corpo em 1985, com créditos quase triplicados em comparação com o ano anterior e também com todo o género de controvérsias. Será possível protegermo-nos dos mísseis inimigos através de um escudo espacial suspenso a golpes de lasers e com feixes de partículas de dezenas de milhar de ogivas? Sim, diz o presidente americano, apoiado, no conjunto, por uma opinião traumatizada pelos livros catastróficos sobre «o Inverno nuclear». Não, respondem com alguma sabedoria os franceses, e também os soviéticos, que acrescentam: de qualquer modo, nós saturaremos todas as vossas defesas. Talvez, observam os prudentes, com a condição que esse tal escudo seja invulnerável e não saturável. Entretanto, ninguém se pode opor a um programa de investigação ao qual os europeus foram convidados a associar-se. Londres disse sim, Paris não, os alemães vão negociar. Mas nenhuma firma europeia recusa os contratos do Pentágono. Entretanto também a IDS vai ser o objecto de espinhosas discussões entre russos e americanos depois de uma cimeira Reagan-Gorbatchev que bem poderia ter capotado à sua conta.

INDIA

O estado de graça

Um piloto pode dar um bom primeiro-ministro. Tendo enfrentado com grande dignidade o drama do assassínio da sua mãe, Rajive Gandhi soube aproveitar o estado de graça para acalmar os ânimos e apaziguar os espíritos. Sem dúvida que a emoção explicou em grande parte, a amplitude da vitória eleitoral do jovem primeiro-ministro. Mas ele usou-a para negociar compromissos com o Pundjab e o Assam, para forçar os habitantes do Sri-Lanka a negociarem entre eles, para retomar a palavra com o «irmão inimigo» paquistanês, para reforçar o peso regional da Índia, nomeadamente quando da primeira cimeira dos Estados do Sul asiático, e consolidar o seu lugar na cena internacional ao visitar as grandes capitais. A boa vontade deste homem jovem e ajuizado é evidente. Mas que problemas existem!

A guerra civil instalou-se no vizinho Sri-Lanka. Na própria Índia, o desenvolvimento dos regionalismos continua, incluindo no Pundjab e no Assam. O ano da graça está a chegar ao fim, resta saudar os primeiros passos de um chefe de governo que de outras provas, mais duras, soube reter aquelas que moldam o carácter de um homem de Estado.

ISRAEL

A permuta

Neste país onde, quase todos os dias, triunfa o imprevisto, uma coisa pelo menos é certa: 1986, no que respeita à política, será o ano do contra-senso. Os mestres do jogo israelita têm como alvo Outubro. Retardarão, sabiamente, na hora certa, a ampulheta da união nacional? Likoud e trabalhistas, tendo permutado os seus lugares, irão encetar o segundo acto da experiência selada em Setembro de 1984? Ou escolherão o divórcio antes do veredicto das urnas? A incerteza gira em torno desta grande dúvida. Das querelas às crises, o governo «bicolor» sobrevive há já 15 meses. Mas os paliativos têm uma vida curta. Que importa! Os israelitas gostam de ver os seus chefes a cohabitarem. Nas sondagens, dois em três respondem: «Espero que isto dure!» Eles têm rancor àqueles que rompem por uma causa subalterna. Pressagiaram-lhes a ancilose nacional. Eles saíram do pesadelo libanês e contemplam agora a agonia do dragão «inflação». Apesar dos sacrifícios, eles aplaudem o seu primeiro-ministro que goza de um apreço raramente alcançado. A evolução do combate económico será a segunda incerteza do ano. A terceira, como sempre, diz respeito à paz. À beira de 1986, a esperança de uma negociação é muito fraca. Shimon Perez espera Hussein, que por sua vez espera Arafat... A Cisjordânia e Gaza conhecem o seu 19.º

ano de ocupação. A presença jordana durou menos um ano. Uma boa metade dos israelitas regozija-se ou acomoda-se, a outra grita à beira do abismo.

J

JAPÃO

O *Império do ien*

Decididamente, o sol não se deita mais sobre o Império de yen-Levante. Em 1985, o arquipélago nipónico, atulhado de maravilhas sem recursos, tornou-se o primeiro país credor e o primeiro investidor do mundo. O modelo japonês: crescimento, poupança, dinamismo industrial e tecnológico, coesão social e, sobretudo, gosto do trabalho — trabalho famoso, trabalho conseguido, trabalho obstinado. Mais do que nunca e por vezes de mais. É esta a medalha do sucesso japonês, que faz sombra pouco a pouco à supremacia americana, que em muitos domínios — se encontra no reverso da sua. Protestos, ameaças e medidas proteccionistas são, no exterior, o preço do sucesso. Para o resto, e deixando de lado os inevitáveis males de sociedade que atingem o Japão tal como as outras nações industriais — geralmente com menor amplitude — Tokio não tem muito do que se queixar. Este ano, os gerentes conservadores do Partido liberal democrático, gerentes simultaneamente prudentes e audaciosos, festejaram os seus trinta anos consecutivos no poder.

Quem pode ser melhor? Eu, poderá responder Hiro Hito, símbolo japonês que pulveriza todos os recordes de longevidade. Pouco antes deste novo ano, ele passou o cabo dos sessenta anos sobre o trono. Longa vida ao imperador!

JARUZELSKI

Obrigado, Paris!

Nada, na situação interna do seu país, é de molde a alegrar o general Jaruzelski. A retoma económica esvai-se antes mesmo da população lhe ter sentido os efeitos, a Igreja permanece uma reserva glacial e, apesar de vários anos de uma política de normalização sistemática, a oposição logra perpetuar-se e mobilizar, em certas circunstâncias, uma parte importante da sociedade. O apelo ao boicote das últimas eleições foi seguido por milhares de cidadãos a despeito das fortíssimas pressões do poder, e, mesmo se a lassitude geral serve os interesses dos dirigentes, a hostilidade ao regime parece mais enraizada do que nunca, em particular entre a juventude, os intelectuais e a massa operária. Contudo, este ano de 1985 permitiu a Jaruzelski consolidar a sua posição pessoal (abandonou o título, entretanto desvalorizado, de primeiro-ministro pelo de Chefe de Estado). Sobretudo, acumulou sucessos em «política estrangeira». Na primavera, Gorbatchev foi a Varsóvia dar-lhe a sua «benção» pessoal. Em seguida, foi a vez dos governos ocidentais aceitarem um rescalonamento da dívida polaca. Mas foi em Paris, e graças à ajuda inesperada do presidente Mitterrand, que o primeiro secretário saboreou o seu verdadeiro triunfo do ano. Irá ele fazer, em 1986, concessões no plano interior? Quem acredita nisso?

K

KADHAFI

O *sr. sarilhos*

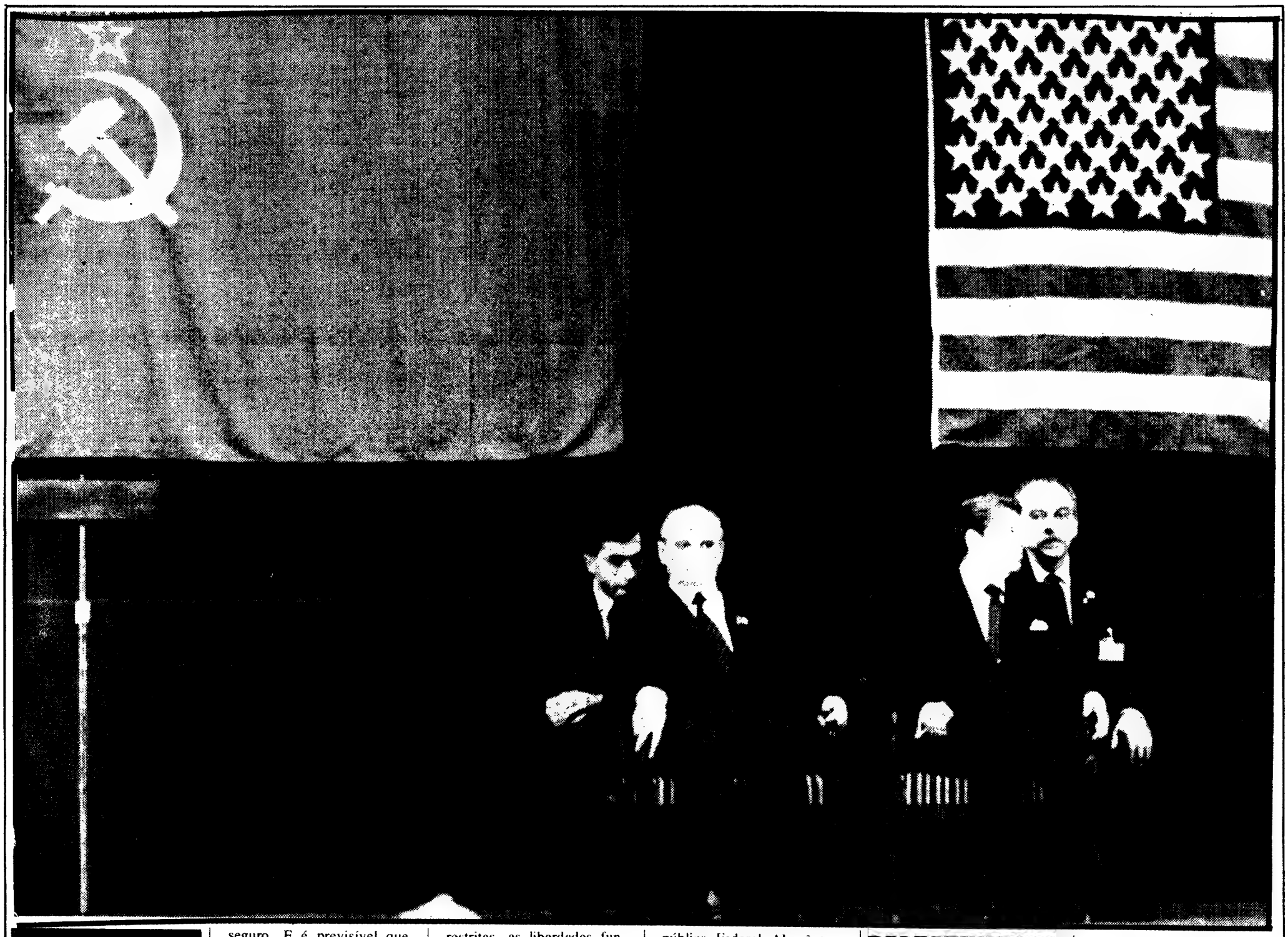
No fim do ano, o coronel Kadhafi conseguiu fazer um «brilharete» durante a Cimeira africana de Paris. Todos falaram da sua viagem — diabolicamente programada no momento da reunião — e das aclamações recolhidas na África Ocidental em casa do «progressista» capitão Sankara do Burkina. Mas o grande homem de Tripoli não deixou, ao longo do ano, de fazer com que falassem de si. Continuou a ocupar o norte do Chade. Esteve por detrás dos terroristas do boeing de Mata. Expulsou, aos milhares, sem complexos, os imigrantes tunisinos, egípcios e outros. Tentou, fazendo-se passar pelo padrinho do golpe de Estado, conquistar os favores do novo regime sudanês. Conservou, em teoria, o apreço do Marrocos ao qual o liga o «tratado de Oujda», mas o rei Hassan II foi demasiado matreiro para jantar com o diabo sem coleira. Que fará o coronel Kadhafi em 1986? Se os seus inimigos — numerosos no interior e designadamente no exército — o permitirem, ele fará... medo.

L

LÍBANO

A pausa. Que pausa?

«Um mês, uma semana, mesmo um dia sem bombardeamentos, é sempre um prémio!». Esta é a reacção de mais de um habitante de Achralich, em Beirute Este, neste fim de ano menos pródigo em obuzes que o de 1984. Mas a situação continua dramática, e os desaparecidos chorados pelas mães nunca regressarão. Os cristãos têm um moral reforçado pela «prenda de Natal» inesperada do patriarca Ignácio IV, chefe espiritual da mais discreta das comunidades. Os gregos ortodoxos insurgem-se contra o projecto de reduzir os poderes de presidente cristão do Líbano, enquanto que não se pede tanto aos outros chefes de Estado árabes, todos muçulmanos. Os meses que se seguem virão demonstrar se as intenções do prelado, reflectiam também o ponto de vista de Damasco. Mas, podemos duvidar que o regime alaoita realize uma viragem que pusesse em risco, ainda mais, as suas relações com o mundo islâmico. Actualmente, é tempo de pausa. No entanto, bem relativa e que, de acordo com as opiniões gerais, não durará muito tempo. A guerra entra, em 1986, na sua segunda década. Só uma conferência internacional que integre as suas superpotências, poderá talvez salvar os «cacos» da soberania libanesa e a originalidade deste país liberal com um poder islamo-cristão, pois, segundo se diz, Moscovo não está interessada que o seu aliado Assad apague todas as diferenças entre a Síria e o Líbano. Este Líbano, onde existe o último Partido Comunista árabe livre.



M

MARCOS

Face à viúva do mártir

Perante Corazon, chamada de «Cory», a viúva de Benigno Aquino, que retomou a causa sagrada e a auréola do seu defunto marido, Marcos e senhora fazem o papel de um casal maldito. Depois de 60 anos, vinte dos quais de um poder partilhado e ruinoso, eles tentam em vão queimar os antigos instrumentos de tortura para a campanha presidencial. Em vão, o seu duo soa a falso e, mesmo tendo em conta o «real perigo comunista», o seu «nós ou o caos», os ecos suscitados são escassos. Será, talvez, necessário mais pistoleiros para vencer em 7 de Fevereiro com o risco de degradar uma imagem já deplorável, de zangar ainda mais um aliado americano desejoso, antes de mais, de eleições e reformas? Talvez, mas tal raciocínio não é seguro. E é previsível que Marcos tenha ainda, senão uns bons dias para viver, pelo menos um certo futuro.

Via-se com alguma dificuldade como é que o presidente podia «sair do caso face à vaga de popularidade que Cory suscita. Um alto funcionário do Pentágono disse, em meados de Dezembro, que apesar de tudo, mesmo se a consulta eleitoral fosse «um pouco» fraudulenta, os Estados Unidos não «largariam o bebé com a água do banho». A preocupação dos EUA pela sua base é determinante para deixar que um aliado «unte» um pouco as urnas. Contudo, o ano não vai começar com bons auspícios.

N

NICARÁGUA

A hora dos duros

Sob os ataques inecessantes de uma guerrilha com retaguarda garantida pelos novos subsídios de Washington, o regime sandinista acentuou o seu endurecimento. Já restritas, as liberdades fundamentais foram suspensas em Outubro por um período de um ano. O ano de 1986 não vai trazer neste domínio qualquer alteração apreciável. As relações com Washington permanecerão, assim, tensas. O presidente Reagan considera o comandante Ortega como um «pequeno ditador» e este propõe submeter o ocupante da Casa Branca a um detector de mentiras... No meio destas trocas de palavras, a Igreja esforça-se neste país muito católico, e prega a «reconciliação nacional». Um apelo que tem poucas hipóteses de ser ouvido, e os que o ouvem correm o risco de sofrer pressões de um regime cada vez mais lançado para um espiral de guerra.

O

OESTPOLITIK

Uma categoria "a priori"

A «política a leste» da República Federal Alemã tornou-se o que Kant definira como uma categoria «a priori». Mesmo se ela não se manifesta de uma forma espectacular, como aconteceu nos anos 70, sob a batuta de Will Brandt, ela continua a tecer laços cada vez mais estreitos com o país do outro lado. Esperando o acontecimento histórico, a visita à RFA do número um este-alemão Erich Honecker, as atenções viram-se para a Polónia de Jaruzelski. Os responsáveis políticos oeste-alemães dirigem-se a Varsóvia ou Cracóvia, evitando passarem por Gdanski, onde poderiam ter maus encontros com um tal Lech Walesa... É que, nem os alemães ocidentais ou os orientais têm qualquer entusiasmo pela aventura realizada pelo «Solidariedade». Os poucos contestatários este-alemães que iam para o trabalho com os emblemas do sindicato clandestino eram isolados e a opinião pública alemã ocidental estava mais mobilizada contra a implantação dos mísseis americanos no território da RFA.

P

PALESTINIANOS

O "baixo perfil"

A OLP está na mó de baixo. Desde a sua partida do Líbano, os palestinianos estão, mais do que nunca, espalhados nas quatro partes do mundo árabe. Algumas centenas na Tunísia, na Argélia e no Sudão, talvez cerca de um milhar repartidos entre os dois Yemens, um milhar também na Jordânia, e, sem dúvida, cerca de dois mil no Líbano. O bombardeamento israelita no quartel-general de Tunes, em Outubro, levou a organização a mudar-se, uma outra vez, para o Iraque. Mudança, mas também divisão: os dissidentes da Organização de Libertação da Palestina, instalados no território sírio, contam-se pelos milhares e a «frente diplomática» não se encontra em melhor estado.

Concluído em Fevereiro de 1985 entre o rei Hussein e Yasser Arafat, o acordo de Aman, destinado a relançar o processo de paz, foi abalado por uma série de operações terroristas. E a Jordânia marcou as suas distâncias face à OLP para se reaproximar da Síria, o inimigo jurado de Arafat... Resta o Egipto, mãe amuada do mundo árabe, para com o qual a OLP se vira cada vez mais.

R

REAGAN

Esses danados democratas

Duas imagens resumem a actividade de Ronald Reagan em 1985. A primeira é a do Congresso de pé, democratas e republicanos confundidos, ovacionando o presidente dos Estados Unidos no seu regresso de Genebra, após o seu encontro com Mikhail Gorbachev nos dias 19 e 20 de Novembro. A segunda é a deste mesmo presidente implorando como a Canossa, alguns dias mais tarde, a esse mesmo Congresso, que desse uma oportunidade ao projecto, que lhe é muito caro, de uma reforma fiscal. Tudo indica que estes mesmos dossiers ficarão, em 1986, no centro das preocupações americanas. A braços com dificuldades orçamentais

enormes e um défice comercial crescente, Ronald Reagan deverá contar ainda mais com representantes que, por serem submetidos a reeleição em Novembro, poderão fazer passar os seus interesses particulares à frente do interesse geral do país. Quanto às relações com a URSS, se elas reencontraram a via do diálogo, a partida comporta ainda demasiados elementos desconhecidos para dizer de que lado se encontram os principais trunfos.

REFENS

Bater a que porta?

O governo francês diz ter solicitado «dezenas e dezenas de intermediários». «Todas as chaves foram ensaiadas, todas as pistas seguidas», garantiu Dumas. Mas, por enquanto, não há notícias dos quatro franceses raptados no Líbano. Os diplomatas Marcel Fontaine e Marcel Carton iniciam o seu décimo mês de actividade, o investigador Michel Seurat e o jornalista Jean-Michel Kauffman, estão no oitavo mês de cativeiro. A sorte dos quatro americanos e de um britânico, também eles raptados no Líbano, não parece também desejável. Familiares, oficiais e emissários privados, entre os quais o arcebispo de Canterbury, multiplicaram as suas iniciativas. Mas, a que porta bater, a que grupo se dirigir entre os numerosos grupúsculos extremistas muçulmanos actuando sob a vaga e ameaçadora vaga social da guerra santa. Pela primeira vez desde o início da guerra, os soviéticos foram também tocados. Em finais de Setembro, quatro dos seus representantes em Beirute foram raptados. Um deles foi imediatamente assassinado pelos raptores; mas a URSS conseguiu mobilizar rapidamente as milícias «próximas» para obter a libertação dos outros três. Vão as milícias demonstrar o mesmo interesse pelos ocidentais?

REFUGIADOS

Os esquecidos do mar

Eles eram 25 mil em 1984, quase tantos como no último ano. Os anos sucedem-se e os números estabilizam. É certo que dez anos após a queda de Saigão o êxodo maciço de centenas de milhares de Vietnamitas, deixando o seu país a qualquer preço, pertence à História. Mas os refugiados do mar chegados a bom porto — quantos desapareceram pelo caminho? — continuam a ser numerosos. E, no entanto, quantas dificuldades! O preço da viagem, a falta de barcos e, sobretudo, a pirataria. Como nos países ocidentis os aceitam cada vez menos, eles embolorecem «em campos fechados» de Hong Kong, da Tailândia, da Malásia, das Filipinas e da Indonésia, ou onde lhes recusam o estatuto de refugiado. Já não se fala e nada indica que este êxodo esteja prestes a terminar. Sete mil pessoas — segundo Hanói — e talvez o dobro estariam ainda em «reeducação» no Vietname. O rigor do regime, o marasmo económico e a continuada ocupação de Cambodja, alimentarão ainda durante algum tempo a perigosa fuga dos «boat people».

S

SAARA OCIDENTAL

O deserto murado

É inútil procurar a «República Árabe Sarauí Democrática» (RASD) nos mapas. Como as chancelarias ocidentais, os cartógrafos ignoram estado «Estado» e utilizam as palavras neutras de «Sara ocidental» para designar o antigo Saara espanhol que Marrocos considera como as suas «províncias do Sul» desde o sucesso da «marcha verde» em 1975. Reconhecida por cerca de sessenta países, essencialmente do Terceiro Mundo, admitida no seio da Organização da Unidade Africana, a RASD é o avatar diplomático da Frente Polisário, movimento que recusa o facto consumado marroquino e, a partir de Tindouf, a sua base argelina, flagela o exército real. A RASD tem um presidente — Mohamed Abdelaziz — e anuncia periodicamente «novos arranjos governamentais». Mas o carácter fictício dos atributos de soberania acentua-se à medida que diminui a zona controlada pelos resistentes sarauís. Haouza a «capital provisória», está agora atrás do muro que Marrocos fez progredir para Sul, da fronteira argelina ao Atlântico. Rabat controla dois terços do Saara Ocidental e valoriza as regiões onde é possível uma actividade económica, principalmente no litoral.

T

TERRORISTAS

O ano foi rico: nem recessão nem fronteiras. As práticas não mudaram: atentados, mortes, raptos, etc. Todos os continentes foram atingidos, incluindo a Europa ocidental (com, nomeadamente, a Acção Directa, em França, e as Células Comunistas Combatentes, na Bélgica). O que mudou é que os Estados, não olhando a conversas, replicam cada vez mais no estilo «israelita». Após o assassínio de três dos seus cidadãos em Chipre, no fim de Setembro, Israel bombardeou o Quartel General da OLP em Tunis: cerca de sessenta mortos. A 11 de Outubro, o aparelho egípto transportando os autores do desvio do Achille Lauro, foi interceptado por caças americanos e constrangido — sem preocupações jurídicas — a aterrar na Sicília, suscitando uma crise entre Roma e Washington. A 6 de Novembro, em Bogotá, tomada de reféns no palácio da Justiça; o Governo, que durante muito tempo negociou com os guerrilheiros do M-19, ordenou o assalto: 88 mortos. O mesmo cenário no fim de Novembro, em Malta, após o desvio de um Boeing egípcio: os comandos do Cairo, expeditos, fizeram 61 mortos. Pelo seu lado, a ONU, aborreceu-se com a tomada de reféns, adoptou a 18 de Dezembro uma resolução condenando-os claramente. Efeito dissuasivo não garantido para 1986.

TURQUIA

O fim do tabu

O acontecimento mais importante do ano de 1985 na Turquia foi, se fizermos fé num editorialista do diário conservador «Tercuman», a taluda de um milhão de libras turcas oferecida pela «superlotaria» de fim-de-ano. Se a lotaria apaixona as multidões, há um outro assunto de que se fala naquele país (este novo) e de que se falará muito ainda em 1986: o dos sindicalistas do Disk, deverá conhecer o epílogo no próximo mês, depois de vários anos de audiências. Na Turquia, as línguas soltam-se: a Imprensa já não tem medo de evocar o tema da tortura, as famílias dos presos organizam-se para denunciar os maus tratos, os partidos políticos reclamam uma amnistia. Alguns países europeus dão entretanto sinais de querer mudar a direcção dos seus fuzis e, em vez de manter a Turquia no banco dos réus, tentar apoiar a abertura e a persuasão nas instâncias europeias, Ankara está empenhada em dar conta, diante deles, em 1986, dos progressos realizados no domínio dos direitos do homem. A «marcha para a democracia» — se se definir esta função de critérios europeus — parece entretanto ser ainda bem longa.

U

UNESCO

O ano de todos os perigos

O ano de 1986 será, para a UNESCO, o de todos os perigos. Primeiro porque a organização perdeu, com a retirada dos Estados Unidos em 1984 e da Grã-Bretanha em 1985, cerca de 30% dos seus recursos, o que impõe centenas de despedimentos. Em seguida, e talvez acima de tudo, porque a grande ambição universalista de 1945 acabou. Enfim, porque a gestão actual conduz o pessoal à revolta e o imenso sobressalto de que a UNESCO precisa para fazer reviver esta ambição será dificilmente imaginável nas condições actuais. Os Estados membros e em particular a França (que abriga a sede da organização e nela dispõe de interesses e de influências ainda importantes) saberão e quererão impor, enfim, as medidas de salvaguarda que permitiriam à UNESCO voltar ao princípio e reencontrar o conjunto dos seus membros?

Cai o ano, vira a folha

Neves de Sousa

Quando, daqui a largas décadas, o arquivo da memória for devassado e a página 1985 do calendário desportivo aflorar aos olhos do interessado nesta coisa de proezas em estádios, pistas, piscinas, pavilhões, ringues, «courts» ou salões com «entourage» emocionada, muitos nomes e feitos saltarão como molas tocando a recordação. Com tom feliz ou nota negra: que disso é feita a memória dos anos.

Chora o olhar: tragédia em Heysel, «massacre por uma taça», da Bélgica para o mundo o toque da barbárie. Cai o pano sobre figuras que a poeira sepultou: Manfred Winkelhock e Stefan Bellof, imolados à loucura de tentar chegar mais longe em menor rodar de ponteiro. Deixam-nos com a saudade José Maria Pedroto e Torcato Ferreira, por estas áreas mestres na ciência de bem comandar atletas de maior ou menor profissionalismo. E, de Bradford, como da Cidade do México, imagens estranhas, com o traço do horrível e do selvático, ficam à espera de psicólogo escrupuloso, de homem sábio que possa explicar aos vindouros o significado de violência, a explicação para o sangue, uma imagem que possa atenuar desolação e sangue, terror e brutalidade.

Foi, não restem dúvidas, um ciclo de doze meses em que a escalada do afrontamento à pessoa humana esteve num crescendo que quase raiou a loucura. E, se a morte acidental é sempre motivo para lágrimas e pesar, mais ainda cresce o tom de lamento emocional quando surge fruto dos destemperos da multidão, por vezes exacerbada até perder a total força da razão e regressar ao paleolítico, à selva, a um dilúvio onde o bom senso e o respeito pelo parceiro de comunidade não coexistem, não são mais que simples e fracassados pedaços de lenda.

Portanto, em primeiro golpe de balanço do ano, é cinzenta a palavra. E não interessará aqui fazer aflorar à peneira mais impactos da inteligência com o irracionalismo de tribos em conflito: o fanatismo tornou-se, em várias latitudes e sem que muitos possam sacudir a água do capote, uma medalha sem reverso.

Todavia, ficando no plano internacional, no mais divulgado por essas fronteiras fora, é justo que se encaminhe a proa da nave para arquivos mais cintilantes: os feitos do tenista Boris Becker (aos 17 anos, sai em ombros de Wimbledon), aquele paradisíaco salto com vara que impulsionou Sergei Bubkla para além de seis metros acima do nível da terra, o sangue frio e destreza de Alain Prost quando (finalmente!) conseguiu que toda a França sentisse orgulho no seu primeiro campeão mundial de fórmula um.

E que dizer da arte espantosa daquele tricolor que se chama Michel Platini e consegue enfiar a esfera de couro pelo buraco de uma agulha, erguendo estádios de cada vez que se grita pelo golo mais difícil? Ou quando Steve Cram ou Said Aquita dominam o «tartan» e obrigam o mortal de outra galáxia a ficar siderado de espanto? E, se o leitor esteve de olhar colado à cena, que encontra para contrapor ao «polaris» Gross? Ao velocíssimo Bernard Hinault, como à ciência calculista de Kasparov?

Mas, sem resvalarmos para o erro do chauvinismo, aí estão Lopes e Mamede, Rosinha e Aurora, Gomes e Carlos Manuel, Yokochi e Cunha e Silva, Marco Chagas e Acácio, tantos portugueses que nos deram alegrias durante um ano que (na linha de mau hábito...) mais obrigou toda a gente a espairecer no desporto as agruras do quotidiano. Um desfile de saborosas conquistas, tantas delas vividas em palpitação por um país inteiro. A válvula de escape que todos os governos vão fixando: conta mais uma proeza desportiva que dez mil discursos alinhados no mais puro artifício de estilo.

Portugal: Lopes e futebol andaram na palma da mão

O silêncio quebrava-se à faca, ninguém dizia pitada, parecia que o velório tingia de crepes as próprias paredes da sala de Imprensa do Estádio da Luz. Estava-se a 12 de Outubro, terminara há instantes o Portugal-Malta: o nosso «onze» vencera, mas de modo tão tristonho e ziguezagueante que ninguém acreditava que o caminho para o México estivesse com o passaporte na botinha dos futebolistas lusitanos. E, para cúmulo, até um repórter da RTP atirou para o ar, assim, sem mais nem menos: **tudo está perdido. Não vamos ao «mundial».**

Se ninguém ainda o destruiu, o arquivo do Lumiar falará. E talvez recorde também aquele momento em que, do fundo do salão, cabelo negro um sujeito espigadote surgiu, arrastando o passo bamboleante.

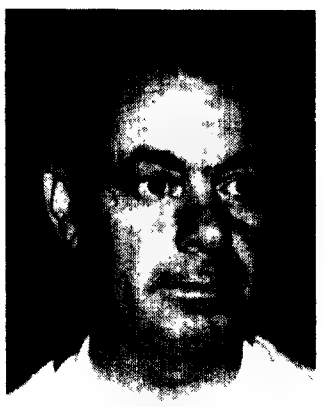
«**Deixem-me sonhar**», pediu José Torres: quatro dias depois Carlos Manuel deu asas ao sonho de altitude do «bom gigante». O golo solitário de centro-campista da «águia», em Estugarda, abriu de novo caminho à selecção portuguesa: depois, Bento e os postes fizeram o resto.

O apuramento de Portugal para a fase decisiva do Campeonato do Mundo de futebol estava garantido e tornava-se, juntamente com a segunda «Bota de Ouro» de Fernando Gomes e a vitória de Carlos Lopes no «Mundial» de crosse, num dos mais importantes acontecimentos desportivos de 1985.

Apesar de nada o fazer prever, após as derrotas em casa com a Suécia e a RFA, a selecção portuguesa foi vencer fora a Alemanha Federal (por 1-0), garantindo o «passaporte» para o México, onde terá de defrontar (pelo menos) a Inglaterra, Polónia e Marrocos. Vinte anos após o «Mundial» de Londres, o «magriço» José Torres volta à alta roda do futebol, tendo de novo a Inglaterra como adversário. Mas, será bom recordar que o magro êxito no duelo lisboeta com a selecção maltesa (3-2) complicou as perspectivas de apuramento. «**Deixem-me sonhar**», «suplicou», então, o técnico português no final do encontro. Dias depois, quase como por magia, Carlos Manuel bateu Schumacher com um remate forte e colocado e a nossa baliza não era violada.

Contudo, nem só a selecção esteve em destaque: Fernando Gomes (29 anos), atleta do FC Porto, deslocou-se pela segunda vez a Paris para receber a «Bota de Ouro», troféu atribuído pela «Adidas» e pelo «France Football» ao melhor marcador dos diversos campeonatos europeus, já outorgado ao benfiquista Eusébio e ao argentino Yazalde, então ao serviço do Sporting.

Ainda no futetol, Portugal conseguiu, na época 1985/86, colocar cinco equipas nas competições europeias, onde estão ainda em competição Benfica e Sporting, depois de Boavista, Portimonense e FC Porto terem sido eliminados pelo Bruges, Partizan e Barcelona, respectivamente.



Saudade que não esquece: Pedroto e Torcato Ferreira. Foram dois mestres

Já agora, lembre-se que também os juniores, entregues aos cuidados de José Augusto, têm possibilidades de singrar na rota europeia, após os primeiros testes resultarem em resultados positivos de um capital que pode fazer despontar novos Futres e Moratos, Samueis e Gomes.

Nas modalidades ditas amadoras, Carlos Lopes iniciou o ano da melhor forma, vencendo entre nós o 10.º Campeonato do Mundo de Crosse: aos 37 anos, prolongou a época de ouro em que se tornou campeão olímpico da maratona, nos Jogos de Los Angeles. O fenómeno de longevidade de Carlos Lopes valeu-lhe também vitórias nas maratonas de Nova Orleãs (Março) e Roterdão (Abril), onde alcançou a melhor marca mundial da especialidade, com o tempo de 2h07m11s, mais de dois minutos de avanço sobre o segundo classificado, o britânico John Graham.

Ainda em 1985, Lopes recebeu o troféu 'Comunidade ibero-americana', entregue pelo rei Juan Carlos de Espanha: o troféu foi condedido pela primeira vez a um atleta de nacionalidade portuguesa.

O atletismo feminino teve o seu auge no final do ano com Aurora Cunha — (FC Porto) a conseguir a medalha de ouro na prova de 10 000 metros da Taça do Mundo, realizada em Outubro, em Camberra, (Austrália), revalidando quase um mês depois o seu título de campeã mundial de estrada, em Gateshead (Inglaterra).

A medalha de bronze na maratona feminina de Los Angeles, a portuense Rosa Mota, venceu diversas provas durante o ano, nomeadamente a S. Silvestre de S. Paulo, onde Lopes foi igualmente primeiro. Mas, a proeza mor viria em Outubro, ao conseguir o 3.º melhor tempo mundial (2h26m29s), na Maratona de Chicago, só suplantada pela norte-americana Joan Benoit e pela norueguesa Ingrid Kristiansen.

Das competições internacionais disputadas no nosso país, destacam-se as provas automobilísticas, designadamente a 19.ª edição do Rali de Portugal e o quinto Grande Prémio de Fórmula Um. Timo Salonen, (em Peugeot 205) foi vencedor do já considerado «melhor rali do mundo», enquanto José Miguel (6.º classificado na geral) foi o melhor português, beneficiando da desistência de Joaquim Moutinho, com problemas no seu Renault 5 Turbo.

Goleadores máximos: Fernando Gomes (Europa) e Manuel Fernandes (campeonato nacional)

José Torres: sonhou com o México. Carlos Manuel: colocou o «visto» no passaporte

O Autódromo do Estoril foi de novo, palco do Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, que teve no lugar de honra do pódio um piloto de língua portuguesa: o brasileiro Ayrton Senna da Silva. Ele conseguiu igualmente a volta mais rápida da prova, 15.ª passagem pela meta, tendo sido o piloto que melhor se adaptou às condições meteorológicas adversas, que provocaram muitas desistências.

Falemos novamente do rei dos desportos: o FC Porto, que ganhou o seu primeiro título nacional de futebol depois da época de 78-79 foi sob a orientação de Artur Jorge, a equipa em foco: nos 30 jogos somou 55 pontos, a melhor pontuação desde 1973. Para isso contribuiram fundamentalmente o talento e pontaria de Fernando Gomes: 39 tentos, máximo europeu do ano.

O Benfica, que deixou transparecer nas suas exibições um mau clima entre o treinador húngaro Pal Csernai e os jogadores, falhou o seu título nacional consecutivo mas, em contrapartida, conquistou a Taça de Portugal, ao bater na final os portistas, por 3-1. A turma «encarnada» rescindiu com Csernai e chamou o inglês John Mortimore, que regressou à Luz apostado em conseguir êxitos em várias frentes, tendo a equipa conquistado já a Supertaça frente ao FC Porto, com 1-0 (casa) e 0-0 nas Antas e a Taça de Honra de Lisboa.

À semelhança do seu vizinho, o Sporting dispensou também o técnico galês John Toshack, depois de a formação «leonina» ter falhado o título e a Taça.

Para o comando técnico, a direcção do Sporting foi buscar ao Algarve o jovem treinador Manuel José, que realizou um bom trabalho ao serviço do Portimonense, levando aquela equipa à Taça UEFA.

O luto também esteve pre-

Rosinha e Aurora: nessa altura, as meninas de ouro ainda trocavam sorrisos

Mamede e Lopes: foi nos bons belos tempos. Hoje, nem sequer se falam

Os mosqueteiros do ciclismo: Venceslau Fernandes, Marco Chagas e Acácio da Silva

sente no futebol português, com o desaparecimento de José Maria Pedroto (FC Porto), uma figura lendária entre os «grandes» técnicos nacionais e um «poço de sabedoria» para muitos dos seus admiradores.

O ano de 1985 marcou ainda, em termos de campeonato nacional de futebol a entrada na divisão de honra de uma equipa transmontana: o Desportivo de Chaves, que foi acompanhado pelo Sporting da Covilhã e pelo Marítimo, que regressaram ao convívio dos «grandes». assinale-se, também, a estreia como técnico do ex-defesa «internacional» Humberto Coelho (pelo Salgueiros) depois de uma lesão num joelho ter interrompido uma carreira prometedora ao jogador benfiquista, assim como do «luvas-pretas» Alves (pelo Boavista) e a opção de mais um «internacional» de prestígio (António Oliveira) pela exclusiva carreira de treinador, no comando de um Marítimo de carreira instável e bem longe da desejada pelos adeptos madeirenses.

No diversificado campo desportivo, é de inteira justiça referenciar-se o regresso do Vitória de Guimarães à alta discussão da hegemonia futebolística, a nova fornada de valores que vai conquistando carta de alforria (desde Fernando Mendes a Venâncio, de Nunes a Frederico, de Jorge Plácido a Ribeiro até (estenda-se o leque) ao retorno à qualidade que os credenciou para voos mais altos, do belenense José António e do benfiquista Veloso, do «leão» Gabriel e do portista Inácio. Na mesma moldura poderiam caber muitos mais nomes (desde os experientes Bento e Damas até aos jovens Mário Jorge e André) mas é necessário, igualmente, registar o contributo que alguns brasileiros (Paulinho Cascavel, Tonanha, Celso) estão a dar a um futebol notavelmente enriquecido pela aquisição portista do argelino Madjer, o melhor estrangeiro que pisa estádios lusitanos.

Lesões aborrecidas têm toldado a carreira de alguns «craques»: Eurico, Chalana, Zé Beto e Litos são **absolutamente obrigatórios** no melhor «plantel» que pudermos deslocar ao México. Será isso possível?

Está a concluir-se o ano que marcou o espectacular «boom» do futebol de salão, obra especial da tenacidade de Eduardo Ramos, presidente da Associação de Lisboa dessa modalidade: o campeonato nacional (1.º que se efectua entre nós) é uma realidade.

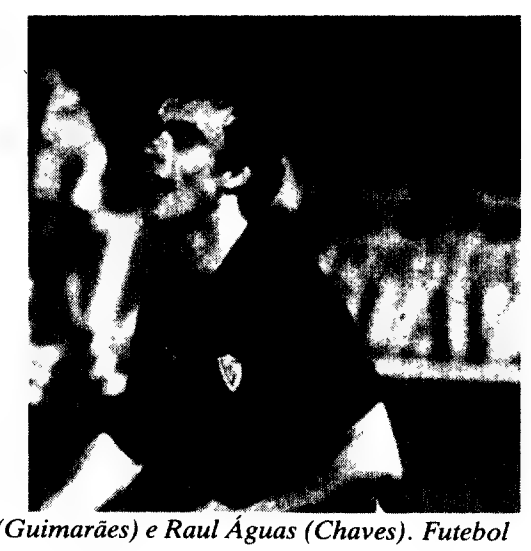
Palavras de elogio são bem dedicadas a Alexandre Yokochi que arrebatou para a natação das quinas a primeira medalha ganha em campeonatos europeus: isso sucedeu em Sofia (corria o mês de Agosto) nos 200 metros bruços, um ano depois do 7.º posto nos Jogos de Los Angeles. O vice-campeão europeu tornou a ser segundo nas Universíadas (no Japão) com recorde nacional (2.18,92).

No ténis, Cunha e Silva chegou a ser o melhor no «ranking» de juniores: actualmente é o oitavo na tabela mundial. Por cá, o título nacional pertence a Pedro Cordeiro.

E, que dizer do râguebi? Está, por direito próprio, no Grupo A, que confina as melhores formações europeias. Base do «quinze»: o CDUL, campeão português. Por falar em títulos, saúde-se quem mora no trono: Belenenses (andebol), Benfica (basquetebol) e FC Porto no hóquei em patins, modalidade em que o «cinco» de juvenis (treinado por Vítor Pinheiro) embolsou o mais apetecido prémio da Europa.

O ciclismo (lá fora personificado em Acácio Silva) foi, internamente, festa para Marco Chagas e Venceslau Fernandes, que dominaram toda a concorrência. E, ao fechar a página, saúde-se o bom trabalho realizado pelo dr. Miranda Calha (quando foi secretário de Estado dos Desportos) e a sequência de excelente actividade da Direcção-Geral dos Desportos, que a maioria das Federações nacionais resolveu que continuasse entregue ao professor Mirandela da Costa.

O futuro mais próximo pertence, agora, aos adivinhos.



Acabam o ano em beleza: António Morais (Guimarães) e Raul Águas (Chaves). Futebol sem segredos

Estiveram no galarim: Cunha e Silva (ténis), Joaquim Moutinho (automobilismo) e Yokochi (natação)

Do drama à grande ovação

Será inesquecível e, como espada no prumo das nossas cabeças, perdurará até ao virar do século: A tragédia de Heysel Park (em Bruxelas), na final da «Taça dos Campeões Europeus», entre a Juventus (Itália) e o Liverpool (Inglaterra) emsombrou o ano futebolístico de 1985, que ficou marcado pela violência nos estádios.

Para a Juventus, um dos clubes 'milionários' de Itália, o ano a findar foi-lhe particularmente favorável, depois de vitórias em três frentes: Taça dos Campeões Europeus, campeonato italiano e Taça Intercontinental. Por seu lado, o Everton teve um dos momentos mais altos da sua carreira ao ganhar (destacado) o campeonato inglês e ao conquistar a Taça das Taças em futebol.

Todavia, o fanatismo, o vandalismo e a violência andaram associados ao futebol em muitos países de vários continentes, com os ministros dos desportos e a UEFA a serem forçados a adoptar medidas drásticas e repressivas para combater o flagelo.

Em Heysel Park, a festa do futebol europeu transformou-se em tragédia, quando os adeptos ingleses (munidos de barras de ferro, facas e armas de fogo), descarregaram a sua fúria contra os apoiantes italianos, numa das bancadas do estádio belga. O choque provocou 39 mortos e centenas de feridos (a maioria dos quais transalpinos), tendo as cenas de violência em Bruxelas sido transmitidas directamente para milhões de telespectadores em todo o mundo.

A imagem de uma Europa civilizada ficou parcialmente destruída aos «olhos do resto do mundo» e os adeptos ingleses que já haviam causado distúrbios na Holanda e no Luxemburgo, passaram a ser rotulados de «turistas» indesejados nos torneios de futebol. Como castigo severo pelos incidentes de Bruxelas, a UEFA baniu os clubes ingleses das competições europeias de futebol até 1988, muito embora as equipas possam realizar jogos particulares no estrangeiro. A sanção, considerada «muito dura» pelos dirigentes ingleses, causa prejuízos financeiros avultados aos clubes que disputam normalmente as competições da UEFA.

Mas foi num ambiente de tensão, com os cadáveres estendidos num parque de estacionamento para automóveis e cobertos por lençóis brancos, que a Juventus conquistou, no Heysel Park, a «Taça dos Campeões Europeus», com uma vitória

Continua na pág. 20

Perícia e inteligência: Timo Salonen e Garri Kasparov

Heysel: para que o futuro não esqueça

Continuação da pág. 19

1-0) sobre os ingleses. A realização do jogo, depois da batalha campal, causou indignação em vários sectores da opinião pública, que argumentam ser preferível não efectuar a partida face ao resultaado 'sangrento' dos confrontos físicos entre adeptos.

O polaco Zbignew Boniek, um dos obreiros do triunfo (1-0) da Juventus (que ofereceu o prémio de jogo, cerca de cinco mil contos, aos familiares das vítimas), ainda ajudou o clube de Turim a ganhar o título de campeão italiano, antes de se transferir para o Roma. A Juventus (já desfalcada de Boniek) conseguiu ainda a proeza de se tornar a primeira equipa europeia a conquistar a Taça Intercontinental de futebol (em Tóquio), ao bater o Argentinos Juniors (Argentina) por 4-2, em «penalties», depois de um empate a dois golos ao fim do tempo regulamentar.

Mas o Everton, na pátria rei do futebol, dominou o campeonato inglês a seu belo prazer: e arrebatou a «Taça dos Vencedores das Taças, perdendo apenas na final da Taça de Inglaterra. Foi um ano de ouro para o Everton, que acabou por ser eleito o 'clube do ano'.

A qualificação das 24 selecções para a fase final do «Mundial» do México dominou, a nível máximo, os acontecimentos futebolísticos do ano. Sem grandes surpresas de vulto (apenas a Holanda e a Suécia ficaram ausentes), o «mundial» vai receber, pela primeira vez, as presenças do Canadá, Dinamarca e Iraque. A estas equipas juntam-se Argélia, Argentina, Bélgica, Brasil, Bulgária, Inglaterra, França, Hungria, Itália (que defende o título), México, Marrocos, Irlanda do Norte, Paraguai, Polónia, Portugal, Escócia, Coreia do Norte, União Soviética, Espanha, Uruguai e Alemanha Federal.

Espera-se que o «Mundial» do México seja o mais equilibrado torneio de sempre: todos os campeões mundiais (Brasil, Uruguai, RFA, Inglaterra, Argentina e Itália) vão participar, num confronto de estilos que opõe o futebol sul-americano ao europeu.

Michel Platini, a «coqueluche» dos franceses, foi a nível individual a figura mais destacada do futebol, não só pela sua actuação ao serviço da Juventus, mas também pelo precioso contributo dado à selecção francesa, marcando os dois golos decisivos frente à Jugoslávia. Platini recebeu, dos críticos do velho continente a terceira «bola de ouro», que é atribuída ao melhor futebolista europeu de cada época: foi o segundo «astro» a alcançar a terceira «bola de ouro», à semelhança do holandês John Cruijff.

O britânico Steve Cram, que estabeleceu três recordes mundiais no atletismo, num espaço de 19 dias, foi a grande figura com 24 anos, bateu os máximos dos 1500 metros, milha e 2000 metros, mas o marroquino Said Aouita retirou-lhe o recorde mundial dos 1500 metros.

Aouita, considerado o «decatlonista do meio-fundo», melhorou o máximo absoluto dos 5000 metros, por um centésimo de segundo, adiando apenas a quebra da barreira dos 13 minutos, na légua. O seu tempo nos 1500 metros (3m 29,45 segundos) é igualmente sensacional.

No domínio das alturas, Paris acolheu o recorde histórico do salto com vara: o soviético Sergei Bubkla a ultrapassar a fasquia a seis metros. E, no salto em altura, outro soviético (Igor Pakulin) «pulou» a 2,41 metros. Simplesmente inacreditável, aqui há uma dúzia de anos.

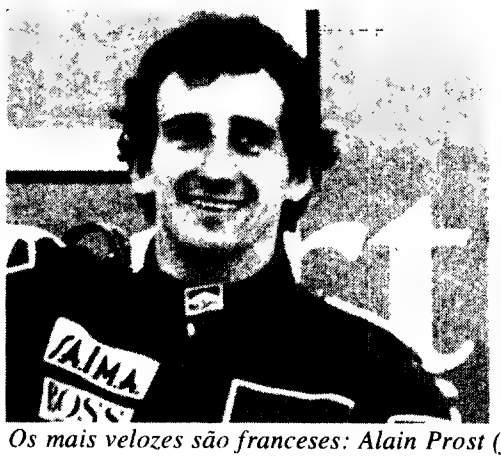
O norte-americano Matt Biondi e o alemão-federal Michael Gross dominaram o panorama da natação e Biondi (19 anos e 1,98 metros) distinguiu-se por ser o primeiro nadador do mundo a ultrapassar por duas vezes, no mesmo dia, a marca dos 49 segundos nos 100 metros livres. Gross, o «gigante» da natação europeia, bateu (em Sofia, no Campeonato da Europa) o recorde mundial dos 200 metros mariposa.

O xadrez «recebeu» este ano o mais jovem campeão mundial de sempre: o soviético Garry Kasparov (22 anos), após um confronto sem tréguas que durou 14 meses com o então titular e seu compatriota Anatoly Karpov. O tremendo despique, o mais prolongado da história, iniciou-se a 10 de Setembro de 1984 e terminou a 9 de Novembro passado: foram jogados 1866 lances, distribuídos por 414 dias.

No ciclismo, o bretão Bernard Hinault ganhou a mais famosa de todas as corridas, a «Volta a França», numa modalidade em que o português Acácio da Silva surge como uma firme promessa, ao figurar no 9.º lugar do «ranking» mundial.

A entrada definitiva do profissionalismo nos Jogos Olímpicos foi outro acontecimento de grande repercussão no ano que termina, pois que neste sentido aponta a reforma da Carta Olímpica (elaborada em Lisboa, no mês de Outubro), durante a reunião da Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional. Pretende-se, com aquela medida, abrir um novo campo ao olimpismo, de modo a que os melhores possam sempre participar nos jogos, abstraindo-se do aspecto profissional. Isto é: se ganham ou não a sua vida com os proventos que lhes advêm da prática desportiva.

Afinal, quem é já hoje, com a mão sobre a Bíblia, capaz de jurar que um campeão de grande nomeada está a léguas de receber um centavo em troca do espectáculo da sua capacidade desportiva? Como diz o Raul Solnado: «**até ver, só é amador quem não tem talento para ser profissional**». Em qualquer campo de acção, quase se apostaria, dobrado contra singelo.



Os mais velozes são franceses: Alain Prost (fórmula um) e Bernard Hinault (ciclismo)

Bubka: o homem do salto

Os milionários do ano: Boris Becker e Michel Platini

O mundo distingue os melhores

O futebolista mexicano Hugo Sanchez, que alinha no Real Madrid, foi eleito «atleta do ano na América Latina», pela Federação de Jornalistas Desportivos da América. Os restantes dez melhores atletas latino-americanos de 1985 foram, para os jornalistas desportivos: Gabriela Sabattini (ténis-/Argentina); Ayrton Senna (Fórmula Um/Brasil); Mireya Luís (voleibol/Cuba); Oswaldo Guillen (beisebol/Venezuela); Diego Maradona (futebol-/Argentina); Julio César Chavez (boxe/México); Wilfredo Ruiz (basquetebol/Uruguai); José Rincones (boxe/Venezuela); Luís Herrera (ciclismo-/Colômbia) e Victor Callejas (boxe/Porto Rico).

Honra britânica

Dois desportistas fazem parte da lista de honra do Ano Novo, anunciada pela rainha Isabel II, de Inglaterra. O atleta Steve Cram e o guarda-redes internacional de futebol Peter Shilton

Setúbal: mosquitos por cordas

Vasco Verdes, vice-presidente do Vitória de Setúbal, pediu a demissão do cargo, mas retirou-a a pedido de outros dirigentes. Vasco Verdes alegou divergências com a gestão do clube sadino, mas retirou a demissão para não abrir uma crise directiva. A difícil situação financeira do clube seria um dos motivos que estariam na base do pedido de demissão apresentado pelo vice-presidente.

Olimpíadas em exposição

Os Jogos Olímpicos da era moderna são o tema de uma exposição aberta ao público em Coimbra, composta por 44 fotografias do holandês Corentmester, primeiro especialista mundial da foto desportiva. Corentmeester (atleta olímpico nos Jogos de Roma, em 1960) galardoado com o «World Press Photo» (em 1968) retrata nos seus trabalhos o insólito, o convívio e a competição olímpica.

O atentado em Munique (1972) é um dos aspectos focados nos trabalhos expostos, completados com cartazes, troféus e publicações cedidas pelo Comité Olímpico Português. A exposição compreende todas as Olimpíadas desde 1881 e está patente na Casa Municipal do Desporto, numa organização da delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra.

Comércio envolve olimpíadas

Os principais tenistas mundiais desejam participar nos Jogos Olímpicos — revelou Willie Daume, vice-presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), em entrevista publicada pelo «Der Spiegel». **«Falámos com quase todos os melhores tenistas e a sua opinião foi unânime: desejamos competir nos Jogos. Estar presente neles é para nós o máximo»** — acrescentou o dirigente do COI, na entrevista ao semanário alemão-federal.

Willie Daume, que é também presidente da Comissão de Admissão do COI (encarregada de preparar a abertura das Olimpíadas a disciplinas desportivas profissionais) disse que **«os jogadores de ténis sabem que uma medalha olímpica eleva o valor comercial de um desportista»**. No entanto, Daume afirmou que os tenistas não receberão um centavo durante os Jogos e não poderão levar publicidade no equipamento. **«Os melhores desportistas do mundo devem estar presentes nos Jogos Olímpicos: creio que não devemos interferir na sua vida privada»** — concluiu o vice-presidente do COI.

Heysel ainda condena

O inglês James McGill, adepto do Liverpool que participou nos incidentes que provocaram a tragédia de Heysel, foi condenado, em Bruxelas, a 40 meses de prisão e ao pagamento de 15 000 francos belgas (cerca de 43 contos). Mc Gill (de 21 anos) foi detido em estado de embriaguez depois de ter agredido com uma barra de ferro o italino Carlo Duche (de 32 anos) que entrou em coma profundo devido às lesões sofridas.

O adepto do Liverpool entrou no Estádio de Heysel com a barra de ferro escondida numa bandeira britânica e foram necessários três polícias para o neutralizar, depois dos incidentes, segundo ficou estabelecido durante o julgamento.

Trinta e oito pessoas morreram e mais de 450 ficaram feridas em consequência dos incidentes que antecederam a final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Liverpool e a Juventus, realizada em 29 de Maio, no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Raqueta de diamantes está na berlinda

A raqueta de ouro e diamantes conquistada por Ivan Lendl, por derrotar John McEnroe na final do torneio de ténis em Antuérpia (em Novembro) tem sido objecto de disputa nos tribunais de Bruxelas. Os organizadores do torneio da «Cidade dos diamantes» fizeram um seguro do troféu no valor de 700 mil dólares (mais de 110 mil contos), prémio único no seu género e destinado ao tenista que vencesse três edições do torneio no espaço de cinco anos.

A companhia de seguros nega-se, agora, a pagar o valor da raqueta e os advogados da empresa consideram que o troféu «estava sobrevalorizado», dado existir uma segunda apólice de seguro contra riscos normais (como roubo ou deterioração) no valor de 240 mil dólares.

O seguro havia sido feito em 1982, mas as dúvidas da agência seguradora sobre o valor da raqueta surgiram apenas este ano, quando se tornou iminente a possibilidade do terceiro triunfo de Lendl, em cinco anos.

O propósito da companhia de seguros em fazer uma nova avaliação da raqueta foi recusada em tribunal, por ser estranho que, passados três anos, a companhia coloque dúvidas sobre a legalidade do contrato existente.

S. Silvestre é festa do atletismo

Rosa vai tentar o "penta" em S. Paulo

● *Lopes e Aurora "honram" a Amadora*

Rosa Mota em S. Paulo, Lopes e Aurora na Amadora, Ezequiel Canário em Madrid, Conceição Ferreira em Luanda, Hélder de Jesus nos Açores. Estes alguns dos nossos mais representativos atletas que esta noite participarão nas tradicionais provas de atletismo realizadas por todo o Mundo.

Considerando as notáveis potencialidades dos portugueses nas competições de fundo e meio-fundo, é de prever que se registem tempos de bom nível, e quanto às provas internacionais estranho será Rosa Mota e Conceição Ferreira não cortarem a meta em primeiro lugar e que Ezequiel Canário não «quebre o enguiço» em Madrid.

S. PAULO: Além da «menina da Foz do Douro», estará presente Luís Horta e ainda o emigrante luso, radicado em Paris, Lúcio Pereira. Trata-se como é sabido de uma das mais prestigiosas provas realizadas na noite de S. Silvestre e os nossos representantes já ali escreveram as palavras «triunfo e glória». Manuel Faria foi o primeiro português a vencer a prova em 1956 e 1957 ficando na 2.ª posição no ano seguinte (no ano da estreia — 1953 — não foi além do 40.º lugar). Carlos Lopes esteve, presente pela primeira vez, em 1970 ficando em 15.º sendo 3.º em 1971 e 1973, mas viria a vencer edições de 1982 e 1984. Outros atletas lusos estiveram presentes. Vejam-se os nomes e classificações: Manuel Oliveira (2.º), Anacleto Pinto (14.º), Carlos Tavares (9.º), Aniceto Simões (23.º), Fernando Manuel (3.º), Filipe Luís (11.º), José Araújo (24.º), Manuel Marques (2.º), Mórujo Júlio (28.º) e José Sena (2.º).

Quanto a Rosa Mota o seu «palmarés» é notável. Quatro presenças consecutivas marcadas pelo triunfo, pelo que tentará esta noite o desejado «penta».

AMADORA: Organizada pelo Clube Desportivo Operário Rangel e tendo o patrocínio da Câmara Municipal da Amadora, a «S. Silvestre» da Amadora (prestes a ser considerada a melhor do Mundo) vai ter a participação de mais de 1200 atletas em representação de cerca de 100 clubes. A prova terá o seu início pelas 22 horas tendo como ponto de partida e chegada o «Pão de Açúcar» da Venda Nova. Figuras de destaque entre os inscritos: **CARLOS LOPES** terá como «guarda de honra» Aurora Cunha, Albertina Machado, João Campos, Carlos Capítulo, Joaquim Pinheiro, Cidálio Caetano, Rafael Marques, Bernardo Manuel, Fernando Couto, Lucília Soares, Américo Brito e muito mais figuras cimeiras do nosso atletismo, sendo de admitir a presença de algumas surpresas inscritas em «cima da hora». Trata-se da 11.ª edição da importante competição e o seu interesse atesta-se através do número de participantes e, essencialmente, pelo desejo que as grandes «vedetas» manifestam em registar o seu nome no «livro das inscrições».

CAMPOLIDE: as ruas do bairro de Campolide estarão animadas, a partir das 22 horas, com a realização de uma prova organizada pelo Centro de Atletismo de Campolide e patrocinada pela Junta de Freguesia e comércio da zona. É elevado o número de inscritos.

SANTARÉM: a capital ribatejana terá o seu I Grande Prémio patrocinado pelo Atlético Clube da Avenida (início às 22 horas) aberto a atletas de ambos os sexos e escalões etários a partir dos 16 anos. Haverá centenas de contos em prémios, cabendo aos primeiros classificados 45 contos (masc.) e 25 (fem.) em artigos desportivos.

MONTIJO: A «S. Silvestre» do Montijo terá o «tiro da partida» pelas 20 horas e a organização cabe ao pelouro de cultura e desporto da Câmara Municipal.

PONTA DELGADA: Hélder de Jesus, José Peixoto e António Riscado incluem-se entre os atletas presentes na corrida que terá lugar em Ponta Delgada (Açores).

ANGOLA: os portugueses Cipriano Lucas e Manuel Matias estão entre os candidatos aos primeiros lugares da Corrida Internacional «Demóstenes de Almeida», que esta noite se disputa em Luanda e reúne cerca de meio milhar de atletas, incluindo perto de 30 estrangeiros, de 15 nacionalidades. Os favoritos desta 30.ª Corrida Internacional de Fim-de-Ano, em Luanda, agora chamada «Demóstenes de Almeida» em homenagem a um antigo atleta angolano, são os etíopes Bekele Debele e Berham Girma e o zimbabweano Tapfumaney Jonga. Na prova feminina destaca-se a presença da portuguesa Conceição Ferreira. No ano passado o português David Tavares ficou no 19.º lugar.

MADRID: uma prova que os portugueses nunca venceram, esperando-se que Ezequiel Canário consiga «travar o enguiço». Estarão ainda presentes os portugueses Joaquim Silva, José Regalo, Alberto Maravilha, João Andrade Campos e Paulo Catarino.

MONTARGIL: com organização do Grupo de Promoção Sócio-Cultural da localidade teremos corridas para vários escalões etários, a partir das 16 e 30 de hoje.

Estas são algumas das muitas «S. Silvestre» que se disputarão por todo o lado, com manifestação desportiva de carácter popular, onde, para a maioria, o mais importante é participar, remetendo para plano secundário o aspecto competitivo. Está bem assim.

"Vuelta-86": ideal para os trepadores

A «Volta» à Espanha, em bicicleta (de 1986) que se disputará entre 22 de Abril e 12 de Maio, terá mais montanha do que as edições anteriores. Os Pirenéus, os Montes Cantábricos e a serra Nevada serão as principais regiões motanhosas do traçado da próxima «Vuelta», a qual na sua totalidade terá um percurso de cerca de 4000 quilómetros, distribuídos por um «prólogo» e 20 etapas.

O «prólogo» terá lugar em Palma de Maiorca e não na península, como era tradicional. Por outro lado, Jerez de La Frontera (que foi o ponto de partida da edição de 1983) será meta da última etapa de 1986: um contra-relógio individual, com partida de Puerto Real.

Os bons resultados organizacionais da «Volta à Espanha» em bicicleta foram recompensados pela União Ciclista Internacional (UCI), que atribuiu à prova mais dois dias de competição e a catalogou como a 2.ª em importância no seu calendário internacional de provas por etapas, depois da «Volta à França» mas antes da «Volta à Itália», que baixou assim ao 3.º lugar.

O traçado da «Vuelta» de 1986, basicamente duro e com vários finais de etapas no alto de montanhas (além dos muitos quilómetros que medeiam entre os Pirenéus, os Montes Cantábricos, Navasserrada e a serra Nevada) faz dela uma prova ideal para trepadores.

Contra-relógio e montanhas conjugam-se também na 8.ª etapa, entre Oviedo e o Alto do Naranco.

Os organizadores têm como objectivo conseguir a participação de 200 ciclistas, o que constituiria um novo recorde. De momento, já são quatro as equipas estrangeiras que anunciaram a sua participação, além da selecção colombiana e de oito conjuntos espanhóis e de um franco-espanhol. Mantém-se contactos com as selecções da URSS, Checoslováquia e Alemanha Democrática, a fim de se obter a presença de equipas destas potências ciclísticas.

As etapas da «Vuelta-86» começam a 22 de Abril, com o «prólogo»: Palma de Maiorca (CRI); Dia 23, 1.ª etapa: Palma de Maiorca-Palma de Maiorca; dia 24, 2.ª etapa: Barcelona -Lérida; dia 25, 3.ª etapa: Lérida - Saragoça; dia 26, 4.ª etapa: Saragoça - Logroño; dia 27, 5.º etapa: Logroño - Santander; dia 28, 6.ª etapa: Santander - Lagos de Enol; dia 29, 7.ª etapa: Cangas de Onis - Oviedo; dia 30, 8.ª etapa: Oviedo - Alto del Naranco(contra-relógio individual); dia 1 de Maio, 9.ª etapa: Oviedo - Alto de San Isidro; dia 2, 10.ª etapa: San Isidro - Palência; Dia 3, 11.ª etapa: Palência - Valladolid (Contra-relógio individual); dia 4, 12.ª etapa: Valladolid - Segóvia (Dyc); dia 5, 13.ª etapa: Dyc Segóvia - Villalba; dia 6, 14.ª etapa: Villalba - Legañes; dia 7, 15.ª etapa: Legañes - Albacete; dia 8, 16.ª etapa: Albacete - Jaen; dia 9, 17.ª etapa: Jaen--Granada; dia 10, 18.ª etapa: Granada - Málaga; Dia 11, 19.ª etapa: Málaga - Puerto Real; dia 12, 20.ª etapa: Puerto Real-Jerez de La Frontera (Contra--relógio individual).

Microscópio

Totobola: prémios

O escrutínio do concurso n.º 52 do Totobola apurou 19 apostas com 13 resultados certos, premiadas cada uma com 886.358 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 1.166 apostas a que corresponde o prémio de 14.443 escudos e, com 11 símbolos correctos, foram apuradas 17.544 apostas, cabendo a cada uma o valor de 959 escudos.

Nosso futebol

Reservas lisboetas

As turmas reservistas do Benfica e do Atlético defrontam-se esta tarde (15 horas) no Campo da Tapadinha, em encontro de futebol relativo à 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa, destinado a clubes que participam nos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões. O jogo, que deveria realizar-se na Luz, foi transferido para o recinto do alcantarense por acordo entre as duas colectividades.

Futebol de salão

No Pavilhão de Sacavém (n.º 2) realizaram-se vários encontros do campeonato nacional de futebol de salão, que estavam em atraso no calendário. Destes: G.D. Totobola/Totoloto 1-Centro de Educação Física da Armada, 0; R.D.P./Antena Um, 2-M. Garcia, 2; Juventude da Estefânia, 1-G.D. Guedes e Guedes, 5; Clube I.B.M. 1-Quadri, 0; Cafés Delta «B» 4-G.D. Banco Pinto & Sotto Mayor, 1.

Na sua agenda

BASQUETEBOL: assembleia geral da Associação de Lisboa, a 7 de Janeiro, para ser votada uma moção de confiança à direcção.

Perfil do atleta

No próximo dia 11, completam-se 30 anos sobre o nascimento (na Marinha Grande) do futebolista José António **Dinis** Pereira Ferreira que, na temporada 70/71, iniciou a carreira desportiva no Vieirense. Na época 84/85, saltou do Sporting de Espinho para o Portimonense, alinhando a defesa-direito no «team» comandado por Vítor Oliveira. Dinis vestiu nove vezes a camisola das cinco quinas: três vezes em «esperanças» e seis na categoria de juniores. O contrato actual, com o clube da Rua Pé de Cruz, tem validade até 31 de Julho.

MUSA DE LORETO DE LOUREIRO & LOUREIRO, BIJUTERIAS E MALAS, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 25 de Novembro do ano em curso no Cartório Notarial de Moscavide, concelho de Loures, a cargo do Notário Lic. António Ramos Pires, exarada a fls. 29v e seguintes do Livro 45-C, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, com sede na Rua do Loreto, 14 freguesia da Encarnação, em Lisboa, para 1 milhão de escudos, tendo o aumento, que é de 500 000$00, sido inteiramente subscrito e realizado em numerário, pela sócia D. Isabel Maria Gouveia Loureiro de Sousa, a qual unificou este aumento com a quota que possuía, e foi alterado o art.º 3.º do pacto social, o qual passa a ter a seguinte nova redacção.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, encontra-se integralmente realizado pelos diversos bens e valores, conforme escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma quota de trezentos e noventa e cinco mil escudos, pertencente à própria sociedade; — Uma quota de seiscentos mil escudos, pertencente à sócia D. Isabel Maria Gouveia Loureiro de Sousa; e outra quota do valor de cinco mil escudos, pertencente à sócia D. Maria da Piedade Gouveia Loureiro.

Pela mesma escritura, a sócia Maria da Piedade Gouveia Loureiro cedeu, pelo seu valor nominal, a João de Almeida da Rocha a quota de 5000$00 que possuía na mesma sociedade, e RENUNCIOU à gerência que na mesma vinha exercendo.

Que em tudo o mais mantêm em vigor o aludido pacto social.

Está conforme.

Moscavide, 27 de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O 2.º Ajudante do Cartório Notarial de Moscavide
(assinatura ilegível)

«D.L.» — 31/12/85

Um nome na ponta da lança

António Medeiros: "Amílcar está de férias!"

É o próprio António Medeiros quem o afirma:

— Estou de pedra e cal no comando do Estrela da Amadora. Depois de um começo de época pouco famoso, o meu clube segue na 5.º posição, apenas a quatro pontos do comandante (Farense).

Acham que posso estar vencido?

De um jacto:

«Estamos a assistir a um campeonato bem disputado. Na zona Sul existe um acentuado equilíbrio de valores das equipas que pretendem subir à I divisão: assim, é muito difícil para qualquer das turmas candidatas ter uma posição certa à 10.ª jornada do nacional. O Estrela segue com *quatro* pontos de atraso , pontuação insignificante para que não possa vir a ser anulada. Poderíamos estar num dos lugares cimeiros, mas o futebol é cheio de imponderáveis: contudo, estamos dentro da linha que queríamos alcançar pelo que reina o máximo optimismo dentro de todos os sectores do clube».

Um optimismo que se aceita perfeitamente, dado que o objectivo do popular clube da Amadora consiste na subida ao escalão superior, conforme nos referiu o seu treinador:

«Tentamos conquistar essa subida, até porque considero que é só ao longo das 30 jornadas que a equipa mais regular alcançará a meta. Já agora, acrescento que gostaria que essa equipa fosse o Estrela. Tudo temos feito para que o objectivo seja alcançado embora seja difícil devido às oposições do Montijo, União da Madeira e Farense».

De referir que esta ambição do Estrela da Amadora, já vem desde a época passada: mas o «onze» quedou-se pelo 3.º lugar, que (segundo António Medeiros) foi **«a sua melhor classificação de sempre»**

«Essa temporada constituiu o começo de um trabalho de dois anos e que consiste em colocar o clube na 1.ª divisão. No entanto, ao longo da última época surgiram contrariedades: os 30 desafios que realizámos fora de casa, por não dispormos de campo. Porém, classificámo-nos em 3.º lugar, o melhor lugar de sempre do Estrela, e este ano, tudo iremos tentar para fazer ainda melhor».

Actualmente a treinar uma formação do escalão inferior, António Medeiros já orientou várias turmas do bloco maior. Não falamos sobre as diferenças entre os dois agrupamentos, contudo o treinador do Estrela referiu-se à excessiva dureza que (por vezes) se diz existir na 2.ª divisão:

«Não existe violência, mas um futebol extremamente viril e com certa dose de agressividade. Nos campos «pelados», apercebemo-nos mais facilmente da luta dos jogadores, o que leva a induzir as pessoas na ideia de violência: mas, isso não é verdade. Hoje em dia na 2.ª divisão joga-se como nas equipas do meio da tabela superior. De referir que nos últimos anos, se nota uma melhoria espectacular no futebol do escalão inferior, o que (de facto) é surpreendente. Controversa é a carreira como treinador de António Medeiros: nada mais, nada menos, que 22 anos ao serviço do «desporto-rei».

«Tem sido uma «viagem» normal: por gosto, prazer, com o objectivo de alcançar sempre qualquer coisa. Isto, para além das contrariedades a que o futebol está sujeito, mesmo quando somos insultados pelo público. Contudo, se regressasse ao princípio seria de novo treinador de futebol, apesar de nunca saber o que poderá acontecer, uma vez que todas as programações feitas ao longo da semana caem redondamente com os imprevistos de domingo a domingo, o que equivale a dizer que o treinador assume, semana após semana, novas facetas. É dura a ira das multidões, quando a bola entra na nossa baliza e não se cola nas malhas adversárias. Depois, existem as mutações constantes a que estamos sujeitos: um ano ganhamos o campeonato e somos os maiores, no seguinte algo corre mal e vamos para a rua. Enfim: esta é uma profissão engraçada...

Muito em voga est ˜as chamadas «chicotadas psicológicas» que como referiu António Medeiros, surge quando a caminhada de um «onze» não corre bem. Será que ele já temeu a «chicotada», quando o mau tempo pairou sobre a sua equipa?

«Isso nunca aconteceu, porque o presidente do Estrela da Amadora é um homem que, para além de ser grande presidente, analisa diariamente o trabalho do treinador, vê os jogos com o coração na mão (pelo seu Estrela) mas, igualmente, com a cabeça. Não é um homem para cair no desânimo e tem (sobretudo) a grande virtude de não procurar justificar os acontecimentos 'cortando a cabeça' aos outros. O grande mal da maioria dos nossos dirigentes é que, por vezes, precipitam-se, mandando os treinadores embora e levando depois o clube para um caos, não só económico como desportivo. Em 22 anos de carreira, considero que tive uma, e apenas uma, 'chicotada psicológica': foi na minha saída do Portimonense (sem razões plausíveis) já que todas as outras, de uma forma geral, circunstanciaram-se mais por razões políticas que desportivas. Contudo, entendo a 'chicotada' e aceito-a quando há falta de comando por parte do treinador ou as relações treinador-jogadores e treinador-direcção não são as mais correctas.»

Medeiros: essa de estar de «pedra e cal» é (mesmo) verdade?

António Medeiros pertence ao grupo de treinadores mais antigos, que observa com certa admiração o trabalho dos mais novos, a chamada «nova vaga» dos treinadores nacionais. Sobre este assunto disse-nos:

«Considero que é benéfico para o futebol o aparecimento desses novos valores, o que vem demonstrar que a nível de treinadores o nosso futebol tem progredido. É bastante agradável sentirmos que a profissão está assegurada por esses jovens que estão neste momento a aflorar. Penso que estão de parabéns os treinadores mais velhos, que têm preparado esses rapazes: como de parabéns está (igualmente) o futebol português, pois possui valores em quantidade, embora ainda não muito elevada, para dar continuidade ao trabalho dos mais antigos.»

Todavia, a evolução do futebol português não acontece apenas ao nível dos treinadores, mas também dos jogadores. A geração dos Eusébios, Travassos, Colunas e Simões (por exemplo) já vai longe: agora é o tempo de Futre, Litos, Semedo, Nenos, Morato e mais meia dúzia de moços que antevêem anos de glória para o nosso futebol. Medeiros comenta:

«Neste momento, o chamado 'desporto-rei' está a caracterizar-se, cada vez mais, a nível mundial, pelo colectivismo. As equipas com as chamadas 'vedetas' são conduzidas pelos treinadores a um maior equilíbrio de todas as suas unidades. O futebol de hoje está com mais valor que o futebol de tempos idos e para dar um exemplo real basta recordar o jogo Alemanha-Portugal. Em suma: um conjunto equilibrado tem mais força que uma equipa formada por algumas unidades de bom valor. Por isso, entendo que não vamos ser um simples cartão de visita no Campeonato do México e poderemos ir bem longe.

«O nosso futebol terá no México, as mesmas possibilidades que o dos outros países. Tanto poderemos ser um quase anónimo, como ganhar o título mundial. Para mim o importante é que Portugal está na fase final: e, agora só basta esperar. Estou convencido que iremos fazer figura e deixar boa presença no México. O futebol português ainda é dos melhores do mundo.»

A ausência do ainda recente «capitão» Amílcar, na representação do Estrela da Amadora, não tem passado despercebida. Há (até) quem fale em suspensão. No entanto, o técnico António Medeiros confessou-nos que o jogador apenas está **«de férias»:**

«Amílcar faz parte de um lote de 22 jogadores. Acontece que domingo a domingo, só podem alinhar onze! e portanto, faz parte daquele pequeno grupo que fica de fora. Acontece que esteve igualmente magoado e, presentemente, não se encontra bem, quer fisicamente quer psicologicamente: e, resolveu pedir umas férias para recuperar. Todavia, dentro em breve vai apresentar-se ao serviço.»

Verdade ou ficção, António Medeiros?

Filomena Araújo

Seul: tarda entendimento coreano

A Coreia do Norte atraiu a atenção internacional ao propor em Julho passado a celebração conjunta das Olimpíadas, mas embora a Coreia do Sul não tenha até ao momento rejeitado rotundamente a ideia, não se vislubram sinais de um possível acordo. «Esta proposta evitaria o boicote certo dos Jogos por parte dos países socialistas, pois as Olimpíadas seriam organizadas por um país comunista, a República Democrática Popular da Coreia (Norte), e um capitalista, a República da Coreia (Sul)» — disse um porta-voz da delegação observadora na ONU da Coreia do Norte.

Por seu lado, o porta-voz da missão sul-coreana na ONU alegou que a proposta «não está em conformidade com a carta do Comité dos Jogos Olímpicos» e sublinhou que a ideia «é técnica e logisticamente impossível, além de idealista», considerando-a «propaganda política».

A proposta da Coreia do Norte vai ser analisada novamente em Janeiro na sede do Comité Olímpico Internacional em Genebra por um comité conjunto dos dois países, formado para discutir o plano.

Este comité reuniu em Outubro passado sem chegar a qualquer acordo. «O bloco de países socialistas, além de outros, não-alinhados e outos que não reconhecem a Coreia do Sul, anunciaram já o boicote aos Jogos Olímpicos se estes se realizarem Seul», advertiu o porta-voz da Coreia do Sul na ONU.

Anteriormente, o s Estados Unidos e alguns países ocidentais boicotaram as Olimpíadas de Moscovo em 1980, em protesto pela invasão soviética do Afeganistão.

Em 1984, os Jogos Olímpicos de Los Angeles, foram boicotados pela União Soviética e grande parte dos países socialistas, que alegaram que existia um clima anti-soviético nos Estados Unidos e que as condições de segurança para os seus atletas eram insufucientes.

RFA: milionários

O tenista Boris Becker e o jogador de golfe Bernhard Langer foram os «milionários» do desporto na Alemanha Federal, em 1985. Becker ganhou oficialmente 557 757 dólares (cerca de 90 mil contos) nas provas do «Grande Prémio» e na «Taça Davis», havendo ainda a acrescentar outras importantes somas, cujo total se desconhece, pela sua participação em jogos-exibição. O jovem tenista alemão assinou também um contrato publicitário por três anos, com o consórcio bancário «Deutsche Bank», no valor de três milhões de marcos (cerca de 192 mil contos).

Boris Becker (18 anos) tem ainda outro contrato até 1987, no valor de 240 000 dólares (38 mil contos) com uma firma de artigos desportivos.

Mais: recebeu por contratos publicitários 100 000 dólares (16 mil contos) de uma empresa de vestuário desportivo e outros 10 000 dólares de uma firma suíça de relógios.

Bernhard Langer, vencedor do «Masters» de Augusta (EUA) e 2.º na Ordem de Mérito do Golfe Europeu, ganhou oficialmente em 1985 1 000 274 dólares (mais de 160 mil contos) de prémios monetários nas provas em que participou. O jogador de golfe tem também contratos publicitários, um de 400 mil dólares (64 mil contos) com uma firma de artigos de desporto e outro de 100 000 dólares (16 mil contos) com uma empresa de vestuário de desporto.

Nos círculos desportivos da Alemanha Federal calcula-se que Boris Becker ganhou cerca de cinco milhões de marcos (perto de 320 mil contos) desde que se tornou em 1985 o mais jovem campeão do «Torneio de Wimbledon», enquanto se prevê que Langer teria recebido este ano quatro milhões de marcos (cerca de 256 mil contos).

Fernando Pessoa no Estoril

Pintura de Lima de Freitas Conferência de David Mourão Ferreira

Um dos trabalhos de Lima de Freitas que ilustram as «Obras Escolhidas de Fernando Pessoa» em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril

Realiza-se na próxima sexta-feira, no Casino Estoril, o lançamento da primeira edição comemorativa do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, da Editorial Verbo, com um conjunto de actos que incluem, às 21.30 h, uma conferência de David Mourão Ferreira, no Cinema do Casino, subordinado ao tema «Em torno de Fernando Pessoa», sendo apresentado, ainda, um diaporama sobre a sua vida e a obra, com poemas ditos por António Manuel Couto Viana.

Inaugura-se, em seguida, na Galeria de Arte do Casino, uma exposição com 60 trabalhos de Lima de Freitas, que constitui uma selecção dos cerca de 200 originais criados expressamente por aquele pintor para ilustrar esta edição da Editorial Verbo.

Efectivamente, os quatro volumes desta edição comemorativa são ilustrados por desenhos à pena e pinturas (aguarela, pastel e guacho), reproduzidos ora em página inteira ora em página dupla por aquele mestre da pintura portuguesa.

Será feita em simultâneo a apresentação pública desta importante edição de «Obras Escolhidas de Fernando Pessoa» em 4 volumes, com selecção de textos de António Manuel Couto Viana e orientação gráfica de Sebastião Rodrigues.

Os dois primeiros volumes integram poesia lírica e épica e traduções de poesia e prosa. O terceiro volume inclui o «Guardador de Rebanhos», as «Odes» e trechos do «Livro do Desassossego». O quarto volume é inteiramente preenchido com poesia e prosa de Álvaro de Campos.

Estamos perante uma realização cultural do maior relevo promovida pela Editorial Verbo e pela Crediverbo, com o apoio da Estoril-Sol, que inaugura com Fernando Pessoa o seu programa de actividades culturais para 1986.

HOTEL ESTORIL-SOL

Almoço especial de **ANO NOVO**

4.ª-feira, dia 1, 13 horas

BUFFET RICO, *especialmente seleccionado para si, no início de um Novo Ano.*

Preço 2 350$00 p.p. (vinhos incluidos)

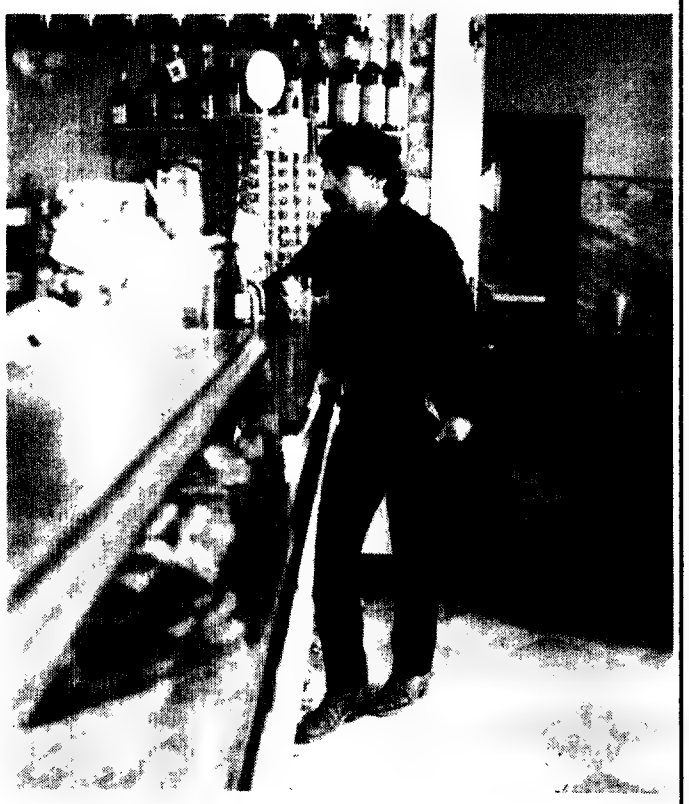
Marcações: Tel. 282831

Vitorino lança "Sul"

Uma reacção contra a colonização cultural

Elsa Andrade

"O Sul é uma forma de estar na vida. É o lutar com a música contra a colonização cultural anglo-saxónica. Com esta expressão Vitorino resume a intenção do seu último álbum,, "Sul", recentemente editado e já com nove mil cópias vendidas.



«Sul», talvez o melhor trabalho de Vitorino, é um disco «contra». São dez faixas de «humilde tentativa de resistir à força bruta dos media americanos e da sua colonização cultural».

«A minha intenção com este disco é de quase ruptura com os sons anteriores. Há um salto para outras coisas, para outro som. Há uma linha de fundo que é o emergir do Sul, enfim, 'contra' o que vem do Norte, porque o Norte coloniza-nos, não só economicamente como também culturalmente. Enche-nos de música de supermercado, sem sentido, numa tentativa de nos massificar, que passa pelo desfazer das culturas locais», afirma o cantor do Redondo sobre o seu sétimo trabalho discográfico.

A Música Popular Portuguesa, como tem sido definido o som característico de raiz portuguesa, passa por essas tentativas de divulgar e preservar a nossa cultura: «a música que tentamos fazer passa por isso, sem ter que ser rigorosamente rural ou camponesa. De resto têm finalmente surgido em Portugal correntes de música urbana com um sentido rigorosamente portuga. Dois exemplos flagrantes disso neste Natal são os discos de António Pinho Vargas e do Pedro Caldeira Cabral. O Janita também faz uma música rigorosamente do Sul. É preciso é que estas vontades todas façam uma barreira e que se imponham em termos de divulgação, para que não sejamos tão penetrados pela má música anglo-americana».

Televisão é incompetente

A penetração a que estamos sujeitos em termos musicais é, em parte, derivada à acção da televisão, que privilegia a música estrangeira em detrimento do que se faz por cá. Não será a nossa televisão reaccionária? «Mais do que isso, acho que é incompetente, que ainda é pior», afirma Vitorino que acrescenta: «Não há na televisão quem perceba bem o que se passa em termos musicais em Portugal. Porque se percebessem chegavam à conclusão que a MPP é das mais ricas e das melhores da Europa».

«A televisão insiste em passar aqueles 'video-clip's' que lhe caem do céu e que de certa maneira fazem parte dessa estratégia de fundo das grandes multinacionais anglo-americanas. Houve anos em que tanto eu como o Pedro Caldeira Cabral, o Sérgio Godinho e outros cantores portugueses frequentámos mais televisão na Europa do que a nossa. Acho que há um certo sectarismo revanchista dos anos quentes do 25 de Abril. É uma televisão revanchista incompetente e teimosa».

Do LSD ao Alentejo

Das dez músicas que compõem o álbum, nove delas têm letra e música de Vitorino, abordando temas que vão do LSD ao Alentejo, passando por um tema dedicado à Revolução Sandinista.

«Lúcia no seu Descanso (LSD)» é «uma cantiga com que faço a evocação da geração de 60/70, da geração 'Hippie'. Mas isso é um bocado alegórico, quem quiser fazer uma leitura mais profunda vê que faço referência a outras coisas, por exemplo a Lúcia e a Fátima. A leitura faça-a quem quiser... ou quem não quiser».

Como é hábito nos seus trabalhos, também em "Sul" Vitorino faz alusão ao Alentejo, porque «foi onde nasci e é de onde me vem tudo. O resto são elementos de vivência que vou recolhendo. Foi o Alentejo que me deitou cá para fora», afirma o cantor do Redondo.

É o caso de «Homens do Largo» («uma evocação aos homens alentejanos que ficam no largo ao sol nas tardes de Inverno») e de «Moças de Bencatel», um texto do Conde de Monsaraz, com música inspirada nas Saias («as moças de Bencatel eram óptimas cantadoras de Saias»).

«Nicarágua» é um tema de resistência, com algo de social e político. É uma homenagem prestada ao povo nicaraguano, porque «a Nicarágua está na frente da linha de resistência, neste caso não só cultural, mas também às bombas norte-americanas. Está-lhes a resistir com o corpo e o sangue».

Os restantes temas são «Meninas»; «Queda do Império» (canção já englobada no álbum «Flor de La Mar»); «Olhos Molhados»; «Marcha Romântica» e «Alcácer Quibir», todos eles com uma parte musical bastante bem cuidada e a cargo de excelentes músicos, como sejam Pedro Caldeira Cabral, o Janita Salomé, o João Lucas. Uma novidade, a utilização de uma orquestra, porque «esta área precisava desse envolvimento musical e eu expliquei o que queria ao José Mário Branco e ele compreendeu perfeitamente, e até ultrapassou as minhas expectativas».

Novo disco em esboço

A participação de Vitorino no festival de música popular europeia «Printemps de Bruges» é um dos seus projectos. «Vou agora ter com um jornalista que trata dessas coisas e creio que eles vão levar dois ou três cantores portugueses a actuarem lá, porque acham que a música portuguesa é importante e representativa na Europa.

«É interessante que no estrangeiro reconheçam a diferença da nossa música em relação à música standardizada, o que em Portugal tem sido tão difícil; tem sido um campo ganho com muita dificuldade». «Sul» é uma reacção a esse «esquecimento» português. «Agora em termos de público e de frequência de espectáculos, creio que já ganhámos: só nós enchemos o Coliseu... nós e os brasileiros».

Este álbum está pronto, quem quiser que o oiça. A rádio passa-o, a televisão talvez venha a saber que ele existe... Quanto a Vitorino não quer mais ouvi-lo, «estou farto dele. Depois do disco feito chego a ouvir cada canção um milhar de vezes, para fazer as misturas, por isso já estou farto de o ouvir. E tenho já o próximo trabalho em esboço».

CRÍTICA

"Regresso ao Futuro"

de Robert Zemeckis

Jorge Leitão Ramos

Steven Spielberg presents «Regresso ao futuro». E este labéu não é mera referência industrial com reflexos materiais nas contas de lucros da fita. É marca na ourela, assinatura, admissão de parentesco próximo. Embora realizado e escrito por Zemeckis, este filme é mais um momento do espaço ficcional tutelado por Spielberg. Cinefilia e entretenimento, jogo e história de família — e aquele prazer infantil de tudo reduzir ao faz-de-conta incrível de um cinema imparável.

Não acho nem necessário nem produtivo determo-nos com muitos vagares em «**Regresso ao futuro**». O filme tem um argumento cheio de ideias, uma realização ágil, uma interpretação saborosa, um trabalho de produção impecável (destacando-se a cenografia dos anos 50, rigorosa). O público acorre com a naturalidade de quem vai a uma fita feita para isso mesmo. A gente diverte-se em grande estilo — é tudo.

Ver «**Regresso ao futuro**» é um imperativo lúdico, aquela dose de entretenimento sem a qual se definha, ou chama da adolescência reanimada pelo espaço de um filme. O cinema também é isso.

Mas se «**Regresso ao futuro**» é um filme sobre o qual não há discursos a fazer (toda a sua matéria se esgota no jogo que é o seu desenrolar), creio bem que valeria a pena começar a interrogar se este cinema lucaspielbergueriano, remetendo a esfera lúdica para o posto de comando (e apagando todos os efeitos de proximidade ao real que não sirvam aos seus propósitos de **entertainment and fun**), não está a fazer regressar as fitas ao estatuto de atracção de feira, com todos os milagres que a técnica e a indústria permitem, mas não visando mais longe que um rápido consumo, alegre e despreocupado.

Há uma lógica **fast food** em todos estes produtos: não ao nível da fabricação (são, em geral, filmes muito caros, cuidados, rigorosos) mas na esfera do seu consumo. O que é preciso é eficácia, agrado imediato do consumidor (todos estes filmes sabem **agarrar** o espectador nos primeiros cinco minutos), rápida circulação, olvido breve — e nova dose no ano seguinte. É uma lógica de **best seller** de industrial do lazer, notável porque é capaz de mobilizar público como nunca antes acontecera.

Mas o grande cinema pode ser só isto? A arte (ah! esta palavra tão recalcada e envelhecida que urge reabilitar . . .) não se esgota na fruição epidérmica,

permite aproximações com vários graus de intensidade, tem âncoras em lugares mais essenciais. Sempre pensei que o problema de Spielberg foi ter descoberto a adolescência como lugar onde tudo é possível. Sempre pensei que o último grande filme que assinou foi **Tubarão**, anterior à «feérie» da Industrial Light and Magic e sintonizado com a realidade do seu tempo.

A grande corrida ao sucesso, que é a sua nos últimos anos, tem obtido ressonância junto do público, faz marco na história do entretenimento mas creio bem que traz consigo o perigo de tudo reduzir à alegre despreocupação, ao maravilhoso das naves e dos seres, a um apelo ao imaginário desbragado.

Alienação é palavra que se pode ainda usar?

FICHA

Título original: Back to the future
Realização: Robert Zemeckis (EUA-1985)
Argumento: Robert Zemeckis e Bob Gale
Fotografia: Dean Cundey
Cenários: Lawrence G. Paull (**production designer**), Todd Hallowell (**art director**), Hal Gausman (**set decorator**)
Música: Alan Silvestri
Montagem: Arthur Schmidt, Harry Keramidas
Produção: Bob Gale e Neil Canton
Produção executiva: Steven Spielberg, Frank Marshall e Kathleen Kennedy
Interpretação: Michael J. Fox (**Marty McFly**), Christopher Lloyd (**dr. Emmett Brown**), Lea Thompson (**Lorraine Baines**), Crispin Glover (**George McFly**), Thomas F. Wilson (**Biff**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Gemini e S. Jorge 1
Classificação: Para maiores de 6 anos.

*O cientista lunático de «**Regresso ao futuro**», lá onde tudo se reduz a um codificado faz-de-conta (na foto: Christopher Lloyd)*

ROTEIRO CULTURAL

Pedro Caldeira Cabral presente em Almada

Fim de Ano

• Como é habitual nesta noite, há festa por todo o lado. Os espectáculos vão desde o tradicional baile, a programas de teatro, música e café-teatro. É o caso de algumas propostas que lhe sugerimos para hoje, se ainda não resolveu onde vai passar a sua passagem de ano.

• A **Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide** organizou para hoje a sua tradicional festa de fim do ano, agora na 6.ª edição. Maria Guinot, Pedro Caldeira Cabral, Francisco Naia, Esmeralda Amoedo, Nuno Gomes dos Santos, Bernardino Nascimento, Carlos Paulo, José Faria, Adelaide João, Luís Filipe Costa, Rogério Paulo, Celeste Amorim, Mário Pereira e Jorge Lomba, nomes do teatro e de variedades, estão presentes no espectáculo. O «show», como é hábito, deve prolongar-se até de manhã e segue-se à representação do espectáculo «Réus e Juízes», peça baseada em textos de Gil Vicente e António José da Silva. Este ano haverá mais de cem prémios a sortear pelo público, entre os quais se destaca uma viagem à União Soviética, umas férias em Cabo Verde, um fim-de-semana no Algarve e uma semana em Tróia. Para além disso, realiza-se também um leilão de obras oferecidas pelos artistas plásticos Querubim Lapa, Manuel Baptista, Carlos Amado e outros.

• No seu casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha, a **Comuna** também tem a sua festa de fim de ano. Trata-se de uma festa no espaço do café-teatro, com início pelas 22 horas, e que se prolonga até de manhã. Para lá de música para dançar, é apresentado o espectáculo «Pó de Palco», em versão nova com alguns números originais. «Pó de Palco» tem interpretação de Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede. O preço das entradas é 750$00.

• Também a **Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa** organizou para esta noite uma grande festa nas suas instalações, para angariação de fundos para as suas actividades culturais e desportivas. A festa-convívio, com início pelas 22 horas, conta com a animação de uma discoteca móvel e durará até às tantas.

Teatro

• Na Igreja Barroca do antigo convento de Xabregas, o Teatro Ibérico continua em cena a sua última produção, a peça **Bodas de Sangue,** clássico da dramaturgia universal de Frederico Garcia Lorca. O espectáculo, com início pelas 21.30 horas, abre o ciclo de homenagem que este grupo de teatro vai promover durante o próximo ano pelo cinquentenário da morte de Garcia Lorca. «Bodas de Sangue» tem encenação de Blanco Gil, música de Domingos Morais e a interpretação está a cargo de Miguel Menezes, Lia Gama, Manuela Cassola, Amélia Maria, Custódia Gallego, Alexandre Melo, Isabel Alarcão, Jorge Sousa Costa, Argentina Rocha, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Miguel Martins, Amélia Varejão, Marta Bettencourt, Maria Manuel Nery e Afonso Garcia.

Exposições

• No Museu Municipal da Figueira da Foz è inaugurada esta tarde, pelas 15 horas, a **sala de escultura religiosa,** montada pela Câmara Municipal com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

• Entretanto, também na Figueira da Foz, na Galeria da Praia de Quiaios, continua patente ao público a exposição intitulada «A Serra e o Mar», com obras de pintura de **Zé Penicheiro** e **Eduardo Lemos** e esculturas de **Mário Nunes.**

CINEMA

Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358
AS ORGIAS DE MATA-HARI
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
CORPO E ALMA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A AVENTURA DO POSEIDON
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
MADONNA — O CLÃ DE SUSANA
(maiores 12 anos)
16.00 h

Estudio Sheza
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
15.30 h

City Cine
— T. 549999
CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Estudio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
MARY POPPINS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
TYGRA – O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
O DESEJO DAS INGÉNUAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
NOVA YORK/2 1997
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
CALCINHAS AO LÉU
(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30 e 19.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00 e 19.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

N'Cola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 19.00 h

Restelo
T. 610375
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
VAMOS A ISTO RAPAZES
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368490
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
OS REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os Gansos Selvagens Contra Atacam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Floresta Esmeralda», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilonia — «Os deuses devem estar loucos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (não acons. men. 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rambo, a vingança do herói», as 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «Descanso».

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A Chorus Line», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Floresta Esmeralda», as 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Alvo em Movimento», as 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «Herbye no Rally de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 703393); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marqués de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO -APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais, R. Neves Costa**, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Mme Telxeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MINIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9830027). Até às 22 horas.

PORTO
Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140; S. JERÓNIMO — Rua Santos Pousada, 622; SAÚDE — Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; CAMEIRA — Rua do Heroísmo, 90; ALVES — Praça do Exército Libertador, 62.

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97
Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL» — Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 758-2.º — Tel. 60 18 66
De 4.ª-feira a sábado às 21.45

«**TUTANKAMON E A SUA RAINHA**», de Adolfo Gutkin. Interpretado por Carlos Paula Vasconcelos, Ana Vieira, Luísa Neto Jorge, Isabel Pacheco, Carlos Achemann, Luís Fernandes e Henrique Nunes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36
Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«**VIRGINIA**», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Sextas e sábados às 21.30

«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
(Tel. 32 00 00)
De 3.ª a 6.ª feira às 21.30

«**A QUEDA DUM ANJO**»

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites às 21.30

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno
Todas as noites às 21.30; sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha
Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

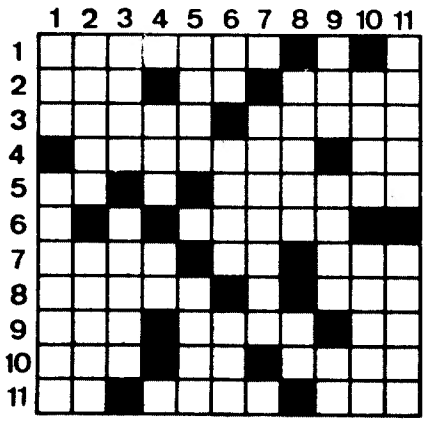
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 461



HORIZONTAIS:

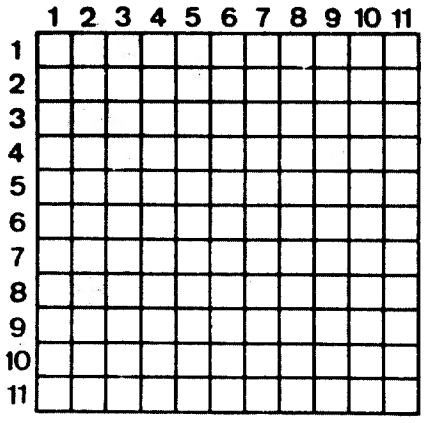
1 Nenhuma pessoa. Tempo do verbo ser.
2 Germe (fig). Samário (s.q). Dar pios.
3 Momices. Testemunho.
4 Público. Segundo.
5 Nome de letra. Furiosas.
6 Rio de França.
7 Escavai. Sufixo que designa estado. Sufixo que designa pequenez.
8 Pessoa cruel (pl). Preposição.
9 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Tosto. Rádio (s.q).
10 Relativo ao tauismo. Árvore da serra Leoa. Descerrei.
11 Alumínuo (s.q). Cidade e porto das Filipinas. Artilharia antiaérea.

VERTICAIS:

1 O mesmo que não (ant). Adivinho.
2 Nome de mulher. Relativo ao ceco.
3 Divisão administrativa do antigo Egipto. Cidade da Suíça.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Seguia.
5 O mesmo que urso (pop). Bruxa.
6 Preposição. Alegria. Transpira.
7 Safaras-te.
8 O mesmo que aproar. Preposição e artigo (inv).
9 Segundo mês sagrado dos Hebreus. Ofereceis. Bário (s.q).
10 Despacha. Solo.
11 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 621



HORIZONTAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Duzentos em romano.
2 Escravizara.
3 Reis.
4 Ancoraremos.
5 Sadias. Oculto.
6 Crómio (s.q). Prasiodímio (s.q).
8 Enfeita. Sarau.
9 Ilha do Pequeno Belt. Maior.
10 Pêlo longo, áspero e sedoso, que se desenvolve ao longo do pescoço e na cauda de alguns animais. Aroma.
11 Preposição e artigo (pl). Abalos (pop).

VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Espécie de formiga (Bras).
2 Antes de Cristo. Frugal. Letra grega.
3 Homens cruéis (fig). Verbais.
4 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
5 Brisa. Testemunharam.
6 Cerume. Sufixo que designa abundância.
7 Prefixo de negação. Ramagens.
8 Engataremos.
9 Doença que dificulta a respiração. Ave semelhante à pomba.
10 Crómio (s.q). Sumptuosos.
11 Rodela de cortiça que forma o bojo da roca de fiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 460**

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. TUDO.
2 Lonim. Caros.
3 Huca. Ba. Nas.
4 Atormentara.
5 Nio. Antas.
6 Sabugal. Bi.
7 Ásaro. Ro.
8 És. Lulas.
9 Novelas. Ulm.
10 Sie. Anho.
11 Eu. Aura. los.

VERTICAIS:

1 Olhão. VENCE.
2 Outis. Só.
3 Ancona. Vs.
4 Miar. Baleia.
5 Mo. Mausoléu.
6 Bengala.
7 Cântaras.
8 Ta! Talos.
9 Umas. Uni.
10 Doar. Brilho.
11 Ossário. Mós.

PROVÉRBIO: O amor tudo vence.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 620**

HORIZONTAIS:

1 Bogalhal.
2 Riam. AC. Cem.
3 Irradiaram.
4 Lori. Amansa.
5 Ona. Ami.
6 Altar. Roçar.
7 Errai. ACE.
8 Ta. Ae. Aldeã.
9 Er. Sais. Ari.
10 Sra. Te.
11 Assanharia.

VERTICAIS:

1 Brilhante.
2 Oiro. Arrã.
3 Garrote. Ás.
4 Amainaras.
5 Arreata.
6 Haía. Iene.
7 Acamarias.
8 Ramo. Ga.
9 Caniçada.
10 Ems. Acerai.
11 IM. Arreai.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Especial fim-de-ano; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Carrilhões. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: O cravista Alan Curtis; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.48**: Tema e variações, em sol menor, de Haendel; **18.00**: Cinco motetos, de Orlando di Lasso; **18.40**: Os grandes intérpretes; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Serenata, em ré menor, op. 44, de Dvirak; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Música; **00.00**: Concerto de Ano Novo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Mova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Especial corrida; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com as séries «Verde que te Quero Ver?» — programa musical em defesa do Meio Ambiente; «A Alegria Inventada» e «A Criação dos Pássaros».

18.35 — Notícias

18.55 — Século XX

«A China em Marcha» (5.º episódio)

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Jorge Augusto confessa a Lúcia que não aceitou o convite para trabalhar em Nova Iorque.

Lúcia sugere a Jorge Augusto que passem alguns fins-de-semana fora da cidade e pede a Fernando que permita a Marquinho acompanhá-los.

Alfredo e Isa visitam uma feira de artesanato que lhes sugere a possibilidade de exporem aí os quadros de Alfredo. Ao tomar conhecimento que Guilherme pediu Patrícia em casamento, Luís Carlos comenta com Cláudia que possivelmente Muriel abandonará a editora para viver fora do país.

Renata revela a Patríca que o seu lugar em Paris está assegurado e fica muito desiludida quando a enteada lhe afirma ser intenção de Rudolfo convidar Muriel para o mesmo lugar.

21.20 — Imagens em Movimento

(5.º episódio)

21.50 — Vamos Contar Mentiras

23.30 — A Noite das Cem Estrelas

«A Noite das Cem Estrelas» quando fez a sua apresentação, há 2 anos na Televisão americana, foi um êxito tão espectacular que os produtores logo conceberam «A Noite das Cem Estrelas n.º 2».

Embora totalmente diferente, esta 2.ª edição tem a mesma, ou talvez mais espectacularidade que a 1.ª Noite das Cem Estrelas.

O seu tema é o «Espectáculo» nas suas múltiplas facetas:

— O «Music Hall» ou O Grande Espectáculo Musical;

— A Televisão (aqui comparada a um grande circo onde desfilarão artistas de todas as séries de Televisão, algumas já nossas conhecidas (caso de «A Balada de Hill Street, Dallas, Falcon Crest, Cagney e Lacey, a célebre e tão ansiada Dinastia) e muitas outras que talvez um dia possamos ver por cá;

— O Bailado, nas suas diversas expressões;

— O Circo;

— A Rádio, o pioneirismo e a concordância da TV;

— O Desporto, breve história das participações americanas nos Jogos Olímpicos.;

— A Música «Country»;

— O Cinema (desde o mudo até ao actual);

— A Moda (com uma espectacular passagem de modelos);

— O Jazz, expressão máxima da música americana.

E, por incrível que pareça, até a explicação dos motivos altruistas desta gala, é um autêntico espectáculo.

Centenas dos mais consagrados artistas (refiram-se as últimas aparições em público e em plena forma de Yull Brynner e Rock Hudson), atletas e desportistas, figurinistas, homens da ciência, da cultura e das artes deram a sua contribuição para a concretização deste sonho.

02.40 — Encerramento da emissão

Nos Desenhos Animados da RTP-2, mais um episódio da série «O Mascarilha»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«O Mascarilha» e «Terry Toons».

20.05 — Videopólis

«Anos 80»

20.35 — Falar de Macau

«O Homem de Riquexó»

21.00 — Sessão das Nove

«O Baile dos Bombeiros». Numa pequena cidade checoslovaca de província, é grande a azáfama na preparação do baile anual dos bombeiros, com o seu ponto alto que é o concurso de misses. Mas, logo nos preparativos, o desastre é constante, e mesmo assim não passa de um prenúncio do que está para vir.

Este desastre colectivo com resquícios do cinema de Jacques Tati, esta sátira cheia de ternura à gente simples do seu país natal, é um dos primeiros filmes do cineasta checoslovaco Milos Forman, e um dos mais originais e inventivos filmes checoslovacos em muitos anos. No mesmo tom, mas menos conseguidos, também os dois anteriores filmes de Forman, «Cerny Petr» e «Lásky Jedné Plavovlásky», igualmente observações sobre a vida da gente simples num país onde se adivinhava um sopro de liberdade (que chegou a surgir, com a «Primavera de Praga», esmagada em 68, quando Forman se encontrava fora do país).

A partir dos anos 70, prestigiado em Hollywood, Forman passa a dispor da máquina gigantesca do cinema americano, e os seus temas e preocupações mudam, com a extraordinária capacidade de adaptação que se revela em «Taking Off». A partir daí, temas tão caracteristicamente americanos, como os de «Hair» e «Ragtime» foram mais uma vez superiormente tratados pelo realizador, se bem que os seus maiores êxitos até à data sejam o soberbo «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», prodigiosamente realizado e interpretado, e o monumental «Amadeus», um hino à glória e fraqueza humanas, à música, um momento inesquecível de cinema.

Título original: Hori Ma Panenkp
Realizador: Milos Forman
Intérpretes: Jan Vostrcil, Josef Sebanek, Josef Valnoha, Josef Kolb, Vaclav Stockel, Josef Svet, Frantisek Debelka
Duração: 80 minutos
Ano de estreia: 1967
Género: Comédia
Fotografia: cor
Origem: Checoslováquia/Itália

22.30 — Jornal da Noite.

AMANHÃ

RTP 1

08.50 — Eurovisão
11.20 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — Eurovisão
14.30 — Sequim D'Ouro
16.30 — Eurovisão
17.45 — O Circo Ringling
19.00 — Noite de Bailado em Seteais
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Mensagem de Ano Novo de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República
20.45 — Vamos Jogar no Totobola
20.55 — Europa Especial
22.30 — Noite de Cinema — «A Febre de Sábado à Noite»

RTP 2

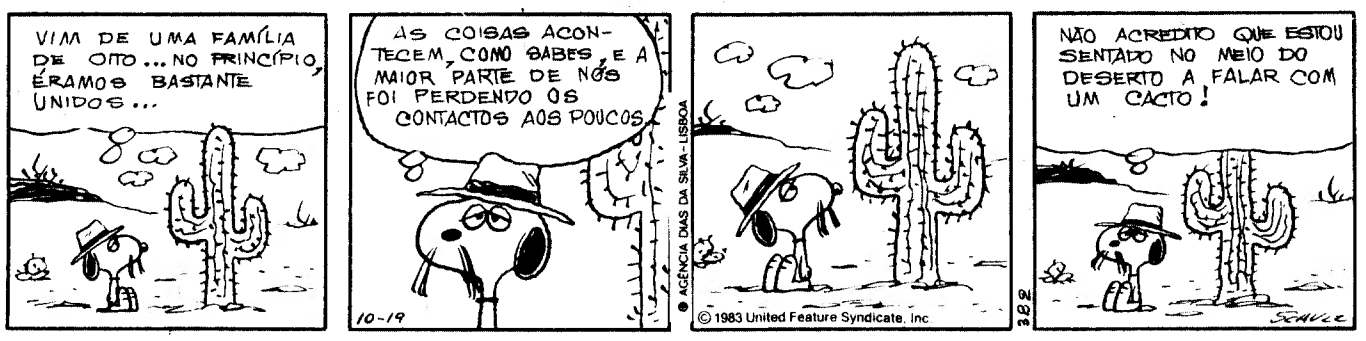
19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Artistas Portugueses
20.25 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — Foi Êxito na TV
22.35 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.30 — Noite das Cem Estrelas
RTP 2 — 21.00 – Sessão das Nove — «O Baile dos Bombeiros»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.30 **3,90 m**	11.16 **1,20 m**
17.58 **3,60 m**	23.25 **1,40 m**
Dia 1	
10.45 **3.30 m**	04.09 **2,00 m**
23.23 **3,30 m**	16.42 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	−1°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	1°
PORTO	9°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	3°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	12°
ÉVORA	4°
BEJA	6°
FARO	6°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	15°

Turistas afrontam o frio e a neve

Serra da Estrela: 10 graus negativos

A temperatura mais baixa registada este ano em Portugal (10 graus centígrados) foi atingida na madrugada de ontem em Piornos, no alto da serra da Estrela. No entanto, e apesar de em alguns locais a neve já atingir os quatro metros de altura, turistas, sobretudo jovens, muitos dos quais estrangeiros, estão a demandar a serra neste fim de ano, ocupando sobretudo acampamentos no Covão, próximo de Manteigas, e as pousadas ou casas de hospedagem. Junto à Nave de Santo António a estrada de acesso à Torre encontra-se interrompida, motivando assim a aglomeração de veículos, principalmente junto de locais de venda de produtos regionais. Os produtos mais vendidos são sobretudo o queijo da serra, cujo preço varia entre 1400 e 1200 escudos, presunto, chouriço, paio, artigos de pele e tecidos.

"Diário de Notícias" — *121 anos de existência*

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» está a comemorar os seus 121 anos de existência com iniciativas diversas que captam a atenção de adultos e crianças.

Ontem, por exemplo, foi uma autêntica festa no Coliseu dos Recreios, com um espectáculo grandioso de circo, que ali levou não só quantos põem aquele matutino todos os dias nas ruas, como também numerosos leitores, acompanhados dos filhos pequenos, futuros leitores (eventualmente) do «DN».

Muito sinceros são os votos que o «Diário de Lisboa» endereça àquele matutino, cumprimentando na Direcção (Mário Mesquita e Dinis de Abreu) todos os trabalhadores do «Diário de Notícias/», do quadro redactorial e todos os outros quadros.

"A Tarde" termina hoje

O vespertino «A Tarde» termina hoje a sua publicação, reaparecendo em Fevereiro mas como matutino, sob a direcção de José Miguel Júdice.

No regresso ao contacto com o público, o matutino poderá retomar o título de «Jornal Novo» ou outra designação.

A administração do jornal garante a manutenção dos postos de trabalho.

Sequestrado ontem na Biscaia

Dirigente do Bilbau ainda não foi localizado

A Polícia espanhola prossegue, sem resultados até agora, as investigações para localizar o dirigente do clube de futebol Atlético de Bilbau, ontem sequestrado na localidade de Santa Maria de Lezama, na província basca de Biscaia.

Um porta-voz da família de Juan Pedro Guzman disse hoje que «não sabemos nada e não recebemos ainda nenhuma comunicação» dos raptores.

Guzman, que tinha recebido ameaças da organização separatista basca ETA, foi sequestrado na tarde de ontem, quando participava num almoço de confraternização entre técnicos e dirigentes do clube e jornalistas.

Nenhuma organização reivindicou a autoria do sequestro, mas a Polícia espanhola precisou que Guzman, de 43 anos, membro de uma família de conhecidos empresários bascos, figurava, há três anos, nas listas de potenciais vítimas da ETA.

/D/E/C/A/R/A/S/

MIKHAIL GORBACHEV, secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, foi eleito o homem do ano pela revista norte-americana «Newsweek» ontem posta à venda. A «Newsweek» seleccionou as dez personagens do ano pelas repercussões noticiosas que tiveram. A seguir a Gorbachev, colocou sucessivamente o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, a pequena colombiana Omaira Sanchez, vítima da tragédia do vulcão Arenas, o actor Rock Hudson, vitimado pela SIDA, Ted Turner, proprietário da cadeia de notícias CNN, Bruce Springsteen, cantor de rock, Bernie Gortz, o «justiceiro» do metro de Nova Iorque, Winnie Mandela, mulher do dirigente sul-africano Nelson Mandela, e a actriz Lily Tomlin.

PRINCESA ANA: recebeu um título equivalente ao de Gorbachev ao ser eleita «mulher do ano» através de uma sondagem realizada pelo quarto programa da BBC. Desta forma, a segunda filha da rainha Isabel II de Inglaterra obteve a distinção que nos últimos três anos fora conquistada pela primeiro-ministro Margaret Thatcher, que agora passou para segundo lugar. O terceiro lugar foi para Winnie Mandela.

NIKI LAUDA, antigo campeão mundial de Fórmula 1, será a partir de Fevereiro, o assessor desportivo da marca alemã, federal BMW, segundo anunciou ontem o diário "Kronen Zeitung" de Viena. Lauda tomará conta de todas as categorias de automóveis desportivos da marca alemã, e também da produção em série. O antigo piloto explicou que esta empresa é a sua favorita entre as ofertas que lhe fizeram pelo seu dinamismo e imagem desportiva.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO, cônsul do Brasil no Porto, é o autor do livro «Agrestes» ontem editado no Brasil pela editora Nova Fronteira, no âmbito da colecção «Poesias Brasileiras». O novo livro do cônsul está dividido em seis partes e um dos poemas é dedicado a Camilo Castelo Branco. João Cabral de Melo Neto submeteu-se recentemente a uma operação cirúrgica no Rio de Janeiro e deve retomar brevemente as funções na cidade do Porto.

LADY FRANCISCO, a Gisele de «Louco Amor», chegou ontem a Lisboa onde deverá permanecer cerca de um mês. Lady Francisco, que deverá animar o réveillon numa boîte algarvia, pretende montar um espectáculo em Portugal, «Revelações», ainda inédito no Brasil. Depois de Portugal, Lady Francisco pretende seguir para Nova Iorque, também com o objectivo de apresentar o seu espectáculo. Com a chegada de Lady Francisco encontram-se actualmente em Lisboa quatro artistas da telenovela «Louco Amor»: Tonia Carrero (Muriel), Bruna Lombardi (Patrícia), Carlos Alberto Ricelli (Márcio).

MARIA DE LOURDES PINTASILGO encontra-se na quinta-feira com os jornalistas, naquele que é o segundo diálogo com os candidatos promovido pelo Sindicato dos Jornalistas. A hora do debate foi, contudo, alterada. Assim, Lourdes Pintasilgo estará no Instituto Franco-Portugais às 17 e 30 e não às 21 horas como inicialmente fora anunciado. Motivo: o frente-a-frente que nessa noite terá lugar na RTP entre Mário Soares e Salgado Zenha.

Com adesão à CEE

Soares promete futuro melhor

Uma verdadeira revolução cultural. Foi assim que Mário Soares qualificou hoje, numa mensagem de Ano Novo aos portugueses, a próxima eleição de um civil para a Presidência da República.

A mensagem foi esta manhã divulgada durante uma conferência de Imprensa, na qual Mário Soares disse também «ser agora necessária a estabilidade política e social que conduzirá Portugal ao grande salto de desenvolvimento que todos os portugueses desejam».

«Nenhum outro candidato, acrescentou, no actual momento político tem condições para oferecer aos portugueses essa garantia de estabilidade como eu tenho, pelo conhecimento do mecanismo das crises políticas, da capacidade de diálogo com as forças sociais e dos jogos de influência internacionais».

Referindo-se depois à adesão à CEE, que amanhã se concretiza, Soares afirmou: «Entramos amanhã numa nova fase da nossa história realizando um dos objectivos tornados possíveis pelo 25 de Abril, a integração plena no espaço político, económico e social da comunidade europeia. É um momento decisivo, em que as forças democráticas e pluralistas portugueses vêem consolidada uma importante vitória».

«Um futuro melhor fica ao alcance das novas gerações, se colectivamente soubermos aproveitar esta oportunidade histórica e extrair dela todos os seus benefícios», prometeu ainda este candidato à Presidência.

Telegramas

Entretanto, foi anunciado que Mário Soares enviou ao rei de Espanha e a Felipe Gonzalez um telegrama congratulando-se com a entrada da Espanha na CEE.

De acordo com fontes do MASP, Mário Soares saúda a adesão do país vizinho e assinala a coincidência de também Portugal aderir no mesmo dia às Comunidades Europeias.